

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / DEZEMBRO/2019

“É Preciso Não Esquecer Nada”

– Cecília Meireles

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/06/03/e-preciso-nao-esquecer-nada/>

[01.12.19, Domingo]

Glaucio Vargas

‘É preciso não esquecer nada:
nem a torneira aberta nem o fogo aceso,
nem o sorriso para os infelizes
nem a oração de cada instante.

É preciso não esquecer de ver a nova borboleta
nem o céu de sempre.

O que é preciso esquecer é o nosso rosto,
o nosso nome, o som da nossa voz, o ritmo do nosso pulso.

O que é preciso esquecer é o dia carregado de atos,
a ideia de recompensa e de glória.

O que é preciso é ser como se já não fôssemos,
vigiaados pelos nossos próprios olhos
severos conosco, pois o resto não nos pertence.’

(Cecília Meireles)

“A Noite Santa de Dezembro” –
Selma Lagerlöf

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/noite-santa-dezembro/>

[01.12.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Naquela noite um pobre saiu a implorar auxílio batendo de porta em porta:

– Socorrei-me, boas almas! Em minha casa acaba de nascer uma criança e eu preciso acender o lume para aquecer minha esposa e o pequenino. Dai-me um pouco de brasa, pelo amor de Deus!

Mas era alta noite. Toda a gente estava a dormir, e ninguém lhe respondia. De repente o homem avistou, ao longe, um clarão e, caminhando para lá, encontrou uma fogueira acesa, e em volta dela um rebanho de carneiros brancos dormindo, e um velho pastor a guardá-los, também mergulhado no sono.

Quando o homem que andava em busca de brasas chegou ao pé dos carneiros, a bulha dos seus passos acordou três canzarrões que dormiam aos pés do pastor. As largas bocas dos rafeiros abriram-se para ladrar; mas nenhum som saiu delas. O homem notou que o pelo dos ferozes animais se eriçava e que as suas presas aguçadas luziam ao clarão da fogueira. E todos três se atiraram assanhados contra ele. Um abocanhou-lhe uma perna, outro a destra, e o terceiro segurou-lhe a garganta; mas as mandíbulas dos molossos ficaram inertes, e o homem não foi mordido.

Quis ele então aproximar-se mais do fogo, para de lá tirar algumas brasas. Mas os carneiros eram tantos e estavam deitados tão juntinhos, que não havia como passar por entre eles.

Foi-lhe forçoso pisá-los para avançar; e nenhum deles acordou, nem se mexeu. Quando o homem chegou ao pé da fogueira, o pastor que dormitava em sua enxerga de peles ergueu-se impetuoso e irado. Era criatura ruim e mal-encarada. Ao ver ali o desconhecido, agarrou, lesto, uma enorme pedra e arremessou-a contra ele. O perigoso seixo partiu direto ao homem; quando, porém, ia atingi-lo, desviou-se e foi espatifar-se no chão.

Então o homem, aproximando-se do pastor, falou-lhe assim:

– Compadece-te de mim, amigo, e deixa-me levar algumas brasas. Em minha casa acaba de nascer uma criança e eu preciso acender o lume, para agasalhar minha esposa e o pequenino.

O primeiro impulso do pastor foi o de uma recusa cruel; pensou, porém, nos cães que não tinham ladrado nem mordido, nos cordeiros que não tinham fugido, na pedra que não tinha querido ferir o homem. E sentiu um terror vago, indefinível.

– Leva o que quiseres – respondeu secamente.

(Continua na próxima linha)

“A Noite Santa de Dezembro” –
Selma Lagerlöf

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/noite-santa-dezembro/>

[01.12.19, Domingo]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

Ora, o lume estava agora quase a apagar-se. Nem ramos a arder, nem achas grandes. Só havia um monte de brasas miúdas, e o homem não tinha pá, nem qualquer coisa em que pudesse levá-las. Ao ver isto, o pastor repetiu:

– Podes apanhar as brasas que quiseres!

Mas no íntimo regozijava-se maldoso, certo de que o homem não podia levar um braseiro nas mãos nuas. Mas o outro abaixou-se, afastou as cinzas, tomou de um certo número de carvões incandescentes e pô-los numa aba da esfarrapada túnica. E as brasas não lhe queimaram as mãos, não lhe queimaram a véstia e ficaram a brilhar nelas como rútilos rubis. E o desconhecido partiu.

O pastor, vendo tudo isto, disse de si consigo: – Mas, que noite é esta, em que os cães não mordem, e os carneiros não se espantam, e a pedra não fere, e as brasas não queimam?

Foi ao encalço do homem e interrogou-o:

– Que noite é esta, em que até as próprias coisas se mostram inclinadas ao amor e à piedade?

O homem respondeu:

– É a noite de Natal, meu amigo. Jesus Salvador acaba de nascer...’

“Para Abraçar o Infinito” – Augusto de Lima

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/08/11/para-abracar-o-infinito/>

[01.12.19, Domingo]

Emanuel Machado

Que procuras no espaço, olhar faminto,
através das camadas siderais?
Réstia de luz, órfã de um foco extinto,
a que destino vais?

Que te falta em ti mesmo, ser inquieto?
Fração de um Todo excelso que não vês,
quando serás completo?
Hoje, amanhã, depois, nunca, talvez!

E, contudo, te exaures nas pesquisas
da fugitiva Essência. Esforço vão!
Ela, impalpável, voa sem balizas
na divina amplidão.

Se nem chegas ao sol, corpo tangível,
nem à matéria-prima elementar,
como podes prender o Incognoscível
e o Infinito abraçar?

Volve a ti mesmo. Prostra-te. Contrito,
tudo verás da Fé no esplendor.
Que importa que haja um círculo infinito,
se cada átomo é um centro refletor?

(Augusto de Lima)'

‘DO WEN-TZU, SOBRE O CAMINHO DOS SÁBIOS

O Caminho dos sábios é ser magnânimo porém severo, rigoroso mas solidário, amável porém correto, agressivo mas humanitário. O que é muito duro quebra, e o que é excessivamente brando se dobra: o Caminho está exatamente no meio entre a dureza e a suavidade.

A Sabedoria da China Antiga

[01.12.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

A benevolência, levada longe demais, se torna fraqueza, que não tem dignidade. A severidade levada longe demais se torna ferocidade, que é ineficiente. A punição levada longe demais se transforma em calamidade, o que significa perda de familiares. É por isso que se dá valor à harmonia.

000

Da obra “Wen-tzu, A Compreensão dos Mistérios”, de Lao-tzu, Editora Teosófica, 2002, p. 165. Publicado também em “O Teosofista”, março de 2011, p. 11.’

‘UMA CIÊNCIA QUE ENVOLVE OBSERVAÇÃO

De “O Teosofista”, novembro de 2013, p. 12.

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Novembro-2013.pdf

[01.12.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

Não podemos avançar pelo caminho da sabedoria exceto pela observação dos mecanismos da ignorância na vida diária. Mas a observação deve ser feita desde o ponto de vista da filosofia teosófica impessoal, e da Lei do Universo.

A busca da sabedoria não nos leva diretamente da ignorância para a felicidade. Ela nos conduz da ignorância subconsciente para a ignorância consciente, e só então abre o caminho para a sabedoria e a libertação.

Devemos observar em calma os mecanismos do sofrimento, até compreendê-los bem. Quando isso ocorre, nós os transcendemos em paz, finalmente, e toda dor desnecessária desaparece.’

‘O JUIZ E O OVO, OU COMO SE NOMEIAM JUÍZES

Certa vez, num país do Oriente, um monarca teve de nomear um juiz. Eram três os candidatos.

O monarca fez que se esvaziasse um ovo... Um dos candidatos entrou. “Que é isso?” – perguntou-lhe o monarca.

“É um ovo” ... – foi a resposta.

“É muito precipitado em seus julgamentos. Não serve”... – refletiu o monarca.

Veio o segundo. À mesma pergunta, limitou-se a um exame superficial, para responder que se tratava de uma casca de ovo.

O terceiro chegou. À indagação, tomou a casca de ovo nas mãos, examinou-a cuidadosamente, analisou-a em todos os seus detalhes.. Nada respondeu; pediu que lhe fosse concedido um prazo...

Dias depois, o monarca recebia um relatório completo sobre a casca de ovo. Concluía o candidato por afirmar que se tratava da casca de um ovo de pata, mas que se houvesse alguma conveniência para Sua Majestade, seria capaz de jurar que aquilo era um espeto...

(Malba Tahan)'

Uma Conversa com Malba Tahan –
Silveira Peixoto

[01.12.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/uma-conversa-com-malba-tahan/>

Carlos Cardoso Aveline

‘LAS CUALIDADES MÁS NOBLES

Observe, momentáneamente, (...) los hechos concretos de la sociedad humana. Compare la existencia, no sólo de las masas, sino también de los muchos de la llamada clase media y alta con lo que podría ser (tal existencia) bajo condiciones mejores y más nobles, donde la justicia, la bondad y el amor prevalecieran, en lugar del egoísmo, la indiferencia y la brutalidad que hoy, muy a menudo, parecen reinar supremos. Toda cosa buena y mala en la humanidad tiene sus raíces en el carácter humano que la cadena interminable de causa y efecto ha condicionado y sigue condicionando. Sin embargo, este condicionamiento se refiere tanto al futuro como al presente y al pasado. El egoísmo, la indiferencia y la brutalidad, nunca pueden ser el estado normal de la raza, creer en esto implicaría perder toda esperanza para la humanidad, y esto ningún teósofo puede hacerlo. El progreso es asequible y sólo por medio del desarrollo de las cualidades más nobles.

(Helena Petrovna Blavatsky)'

“La Clave de la Teosofía” – Helena
P. Blavatsky

[02.12.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/>

Alex Beltran

Reproduzido de *O Teosofista*, Ano VIII - Número 91 - Edição de Dezembro de 2014, p. 17

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Dezembro2014.pdf

[02.12.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

‘Só os mais ingênuos pensam que “o passado passou”. O “passado” permanece sempre vivo e sua influência é decisiva em todos os momentos da vida.

É virtualmente ilimitada a riqueza dinâmica do material humano acumulado naquilo que consideramos “nosso passado individual”. Devemos, portanto, observar bem o modo como nos relacionamos - em nosso subconsciente e em nossa visão da vida - com os fatos e registros do passado.

Nossos compromissos e nossas ações em relação ao futuro fazem com que diferentes aspectos do “passado” ganhem destaque ou sejam postos de lado, até o momento de ressurgirem e serem novamente examinados desde novos pontos de vista.

É minha responsabilidade ter uma relação correta e estimulante com aquilo que chamo de “passado”, e que na verdade faz parte inevitavelmente do meu presente e do meu futuro.

Devo reconhecer como artificiais, embora sejam úteis, as três “divisões” do Tempo Único.

Aquilo que aconteceu antes me influencia agora, e sou influenciado pelo modo como escolho olhar para aquilo que ocorreu. O que ocorrerá está sendo plantado por mim agora e já existe como semente e como planta recém-nascida. A única coisa real, em matéria de tempo, é o tempo eterno sem divisões, que existe no momento do agora.’

Alice Bailey e a Teosofia – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/alice-bailey-teosofia/>

[02.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘O modo como devemos olhar para os empreendimentos humanos voltados para a fraternidade universal deve incluir tanto o espírito crítico como um voto de confiança no processo de aprendizado destes empreendimentos, que não ocorre de repente. Há aspectos positivos e negativos no movimento criado por Alice Bailey. Na média, a sua ação tem um caráter humanitário que é útil à evolução humana e estimula a consciência planetária. Os erros que vamos assinalar a seguir, como os equívocos que vemos na Sociedade Teosófica de Adyar, são pontos que podem e devem ser corrigidos, e em alguns casos já estão sendo gradualmente revistos.

A obra escrita de A. Bailey toma como alicerce e ponto de partida as afirmativas imaginárias feitas anteriormente sobre os Mestres de Sabedoria por Charles Leadbeater e Annie Besant. A teosofia folclórica de Adyar construiu um credo de adoração a Mestres amplamente imaginários. Bailey tomou esta literatura e esta construção “teológica” como seu ponto de largada.’

“Autoconhecimento e Ecologia”

– Maurício Andrés Ribeiro

<https://www.filosofiaesoterica.com/autoconhecimento-e-ecologia/>

[02.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘A consciência humana é uma força poderosa. Caso seja colocada a serviço de práticas construtivas e orientada para desenvolver relações ecológicas harmônicas de simbiose e cooperação baseadas em valores éticos, pode ajudar a regenerar e restaurar o oásis Terra em que vivemos. Caso seja colocada a serviço de valores destrutivos e desenvolva relações desarmônicas de predatismo, parasitismo e canibalismo de uns contra os outros, pode acelerar colapsos e destruição ecológica, social, econômica, política.

Cabe à consciência de cada um de nós e à consciência coletiva discernir entre o que deve, pode e precisa ser feito, para a partir disso orientar nossas ações. O rumo que tomará o desenvolvimento e a evolução da matéria e da vida no planeta será influenciado por esse discernimento. A ecologia do ser é um caminho para desenvolver o autoconhecimento e para dar respostas à atual crise da evolução.’

“A Humanidade Derrota o Nazismo” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-humanidade-derrota-o-nazismo/>

[02.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Humanidade Derrota o Nazismo”, de Carlos Cardoso Aveline.’

“O Verdadeiro Poder” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-verdadeiro-poder/>

[02.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Verdadeiro Poder”, de Carlos A. Vieira.’

“O Poder dos Humildes” – Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/19/o-poder-dos-humildes/>

[02.12.19, 2ª]

Emanuel Mchado

‘A bênção resulta de fazer o melhor que podemos e deixar o resto aos cuidados do Tempo. A chave para compreender o todo consiste em renunciar a cada uma das partes.

A opinião dos outros é como o vento: estável como rocha é a voz suave que vem do coração. A paz surge quando esquecemos de nós mesmos para lembrar da nossa tarefa. Nada pode derrotar aquele que considera uma bênção ser um grão de areia aos pés do Oceano.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Os Três Obreiros” – Malba Tahan

[02.12.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-obreiros/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Os Três Obreiros”, de Malba Tahan.’

‘A RELIGIÃO AQUARIANA

Como será a religiosidade do futuro? E qual será o papel do país em que vivemos no processo do seu surgimento?

Não há uma resposta pronta para a segunda pergunta, mas o tema é oportuno. Deve ser investigado e debatido pelos pioneiros.

Em relação à primeira questão, a teosofia clássica ensina que a religião do futuro será planetária. Ela não terá dogmas ou rituais. Será desburocratizada. Estará aberta à livre expressão individual e isenta de sacerdotes assalariados.

A religião do futuro será uma religião-filosofia. Sem donos ou papas, ela respeitará a diversidade cultural dos povos e será uma religião da natureza. Levando em conta que a vida está dinamicamente presente em tudo o que existe, ela ensinará a unidade e a harmonia entre o espírito e a matéria. Ela também ensinará que a consciência dirige a matéria e não o contrário. A base desta religião será a compreensão prática do fato da fraternidade universal.

“A Religião Aquariana” – Carlos
Cardoso Aveline

[02.12.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-religiao-aquariana/>

Carlos Cardoso Aveline

Nas obras de Helena Blavatsky e nas Cartas dos Mahatmas encontramos uma formulação moderna e abrangente da religião do futuro. Pouco antes de Blavatsky, Eliphas Levi ajudou a preparar o seu enunciado. E também é verdade que as bases da religião do futuro vêm sendo construídas há milênios. A ideia da cidadania planetária era proposta por Pitágoras e Demócrito na Grécia antiga, e defendida por Lúcio Sêneca no império romano. Demócrito afirmava que a pátria da boa alma é todo o universo.[1] O imperador romano Marco Aurélio agia conforme a religião do futuro. E muito antes de Marco Aurélio, o imperador Ashoka fez o mesmo na Índia.

À medida que passa o tempo, o sonho se torna mais concreto. O iluminismo do final do século 18 foi um ponto forte do processo. Em 1795, Immanuel Kant propôs a religião do futuro ao escrever o seu tratado sobre a paz perpétua. Este foi o primeiro rascunho e a concepção inicial do que é hoje a Organização das Nações Unidas.[2]

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “Los Filósofos Presocráticos”, Leucipo y Demócrito, Planeta deAgostini, Editorial Gredós, España, 1998, 308 pp., ver p. 247.

[2] “À Paz Perpétua”, Immanuel Kant, L & PM Pocket, Porto Alegre, 2008, 85 pp.’

		Postagem do SerAtento de 02/12/2017:
		O QUE É REALMENTE NOSSO
		‘Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.
<i>Anotações do Ser Atento</i>	[03.12.19, 3ª]	Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.
	Gilmar Gonzaga	As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.
		Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fatos tais lições.’
		(Reproduzido de "O Teosofista", dezembro 2016, p. 05).

		‘Depois de tomada a decisão de viver uma vida que faça sentido profundo, devemos desenvolver ações compatíveis com a meta.
		Nosso principal instrumento é o nosso próprio eu inferior. A tarefa de conhecer esta ferramenta complexa e usá-la com eficiência exige mais de uma encarnação. Ao longo de milênios, o peregrino troca várias vezes um corpo físico velho por outro novo, antes de saber completamente operar com o instrumento biológico de que a humanidade dispõe na fase atual da evolução.
“O Eu Inferior como Instrumento” – Carlos Cardoso Aveline	[03.12.19, 3ª]	O tempo imediato é importante na construção de uma trajetória de longo prazo. Cada instante é completo em si mesmo e tem o seu significado, suas lições e efeitos benéficos duradouros. A bênção da plenitude está atrás do aparente Vazio. Helena Blavatsky esclareceu que o Jesus do Novo Testamento é a voz simbólica da alma espiritual de cada ser. E a voz diz:
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/07/o-eu-inferior-como-instrumento/	Emanuel Machado	“Se alguém quiser seguir-me, que renuncie a si mesmo, pegue sua cruz, e siga-me; Porque aquele que quiser salvar a sua vida, a perderá, e quem perder a sua vida por amor a mim, a achará. Pois, de que vale o homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mateus, 16:24-26.)
		Portanto, é “morrendo” para as coisas materiais e “aceitando o vazio” que alguém pode viver realmente, e de maneira duradoura. O eu inferior deve “enfrentar a absoluta insignificância da sua vida”, para que o eu superior floresça na existência de alguém.
		(Carlos Cardoso Aveline)’

<p><i>O travesseiro</i></p>	<p>[03.12.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O MELHOR TRAVESSEIRO</p> <p>O único travesseiro que proporciona [ao cidadão] um sono calmo e perfeito é uma consciência tranquila.</p> <p>A verdadeira paz, realmente, não é senão o sossego de uma consciência pura: consiste ela em reprimirmos os desejos, não em satisfazê-los. Se há um lugar escondido, um emprego obscuro, um sítio desprezível aos olhos do mundo, ali está, sobretudo, a paz. Quanto mais o coração se humilha, tanto mais ela é suave e profunda.</p> <p>Sê, pois, senhor de tua vontade e conserva tranquila a tua consciência.</p> <p>(Malba Tahan)</p> <p>000</p> <p>Reproduzido de “Lendas do Céu e da Terra”, de Malba Tahan, Ed. Conquista, RJ, 12a. edição, 1956, 222 pp., ver p. 49.’</p>
-----------------------------	--	---

<p>De “O Teosofista”, agosto de 2013, p. 7</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2013.pdf</p>	<p>[03.12.19, 3ª] Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O PERIGO DO CONFORTO</p> <p>Uma existência útil implica desapego de comodidades que nos paralisem.</p> <p>A indulgência é um adversário temível porque não chega acompanhada de campainhas de alerta. A preguiça surge aos poucos e se apresenta como “merecido conforto”.</p> <p>Rodeada de boas desculpas, ela transforma um cidadão ativo num mero consumidor de bens materiais e num espectador adormecido disso ou daquilo.</p> <p>Alguém que pretenda realizar algo significativo em sua vida deve dar mais importância às suas Metas do que aos seus confortos. Deve esquecer de si no trabalho. Deve aprender a olhar bem para os fatos. Há oportunidades sagradas ao redor de cada ser humano.. Elas são ilimitadas, mas é preciso força, determinação, coragem e perseverança para estar à altura delas. (CCA)’</p>
---	--	---

<p>“Os Três Amigos do Homem” – Malba Tahan</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-amigos-do-homem/</p>	<p>[03.12.19, 3ª] Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Os Três Amigos do Homem”, de Malba Tahan.’</p>
---	---	--

‘AS ANOTAÇÕES REFLETEM O ESTADO DE ALMA

‘Há milênios, a prática de registrar por escrito percepções pessoais sobre a vida tem sido para muitos uma parte central da busca da verdade. A teosofia convida cada estudante a registrar as lições que aprende sobre o ideal do autoaperfeiçoamento humano, e um Mestre de Sabedoria escreveu:

“Como você pode discernir o real do irreal, o verdadeiro do falso? Só através do autodesenvolvimento. Como conseguir isso? Primeiro, precavendo-se contra as causas do autoengano. E isso você pode fazer dedicando-se, em determinada hora ou horas fixas, a cada dia, totalmente só, à autocontemplação, a escrever, a ler, a purificar suas motivações, a estudar e corrigir seus erros, ao planejamento do seu trabalho na vida externa.” [1]’

“A Arte de Fazer Anotações” –
Carlos Cardoso Aveline

[04.12.19, 4ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2016/04/a-arte-de-fazer-anotacoes.html>

Gilmar Gonzaga

(...)

‘Fazer anotações sobre a ciência do viver é uma forma de estar na presença do silêncio sagrado. O ato de reler e revisar uma e outra vez um texto possui um valor meditativo. As anotações refletem o estado de alma do peregrino enquanto ele busca sem pausa o ponto neutro de equilíbrio que reconcilia os diferentes fatos da vida, na consciência curativa do espaço eterno e do tempo infinito.’

NOTA:

[1] “Cartas dos Mestres de Sabedoria”, compiladas por C. Jinarajadasa, Ed. Teosófica Brasília, Primeira Série, seção “Cartas Para e Sobre Laura C. Holloway”, Carta II, p. 146.

'A BELEZA DA VERDADE ABSTRATA

É possível dizer que a verdade impessoal é bonita? E, por outro lado, pode haver uma beleza moral, abstrata, que precisa ser vista com os olhos da alma?

A filosofia esotérica moderna afirma que a Vida se desenvolve simultaneamente em sete níveis principais de realidade..

Sendo parte de uma Vida setenária, as percepções humanas sobre o que é Bom, Belo e Verdadeiro devem ser igualmente setenárias. Em teosofia, portanto, podemos afirmar que há uma beleza nos níveis ético e moral da vida, e o filósofo britânico Francis Hutcheson (1694-1746) pensava o mesmo.

Hutcheson viveu mais de um século antes de Helena Blavatsky. De acordo com os dois pensadores, os seres humanos dispõem de mais de cinco sentidos. Eles possuem um sentido interior para a ética que lhes permite ver beleza moral em grande número de situações: em ideias universais, por exemplo; em sentimentos altruístas, em palavras sinceras e ações nobres. Eles também podem “sentir” uma feiura moral.

“A Beleza da Verdade Abstrata” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-beleza-da-verdade-abstrata/>

[04.12.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

O ponto de vista de Hutcheson corresponde, em Teosofia, a um sentido búdico do que é certo e errado. Desde uma perspectiva oculta, bondade, verdade e beleza são três palavras que descrevem o mesmo fato.

Mesmo quando revela situações “feias”, a verdade em si mesma é essencialmente boa e bela. O respeito pela realidade dos fatos é algo bonito. Os seres humanos buscam naturalmente pelo equilíbrio ético e pela simetria em todos os aspectos da vida. Eles tendem a fazer isso inclusive nas situações em que a sinceridade e a verdade os colocam diante de uma intensa feiura. Cabe lembrar, a propósito, que a simetria inclui o contraste.

Os indivíduos que preservam e ampliam o contato com a sua própria consciência superior sabem que a visão correta das falhas humanas inclui a possibilidade da autocorreção e da autorredenção. Cada fracasso traz consigo as sementes da sua própria cura. Para os que buscam a verdade, as idealizações cegas não têm valor algum. Por outro lado, não há nada mais belo que a verdade, e ela deve ser aceita incondicionalmente.

Uma vez que a busca da verdade seja reconhecida como fundamentalmente inseparável da busca da beleza e da bondade, a consequência inevitável é que nenhuma hipocrisia ou falsidade será aceita como boa, ou bela. Então a sinceridade se expandirá e se tornará, ainda mais do que hoje, uma característica natural e instintiva do caráter humano.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Os Três Amigos do Homem” –
Malba Tahan

<https://www.helenablavatsky.net/2019/12/os-tres-amigos-do-homem.html>

[04.12.19, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘O PONTO QUE DECIDE TUDO

Um breve conto de Malba Tahan coloca sobre a mesa um princípio fundamental do ensinamento do Oriente sobre os ciclos da vida, da morte e da reencarnação:

000

Os Três Amigos do Homem

<https://www.helenablavatsky.net/2019/12/os-tres-amigos-do-homem.html>

000

Produzido por um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos, o conto merece ser incorporado à literatura teosófica por uma razão muito simples: ele traz mais de uma lição indispensável para a compreensão dos Mistérios.

(CCA)’

*De “O Teosofista”, agosto de 2014,
p. 5*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2014.pdf

[04.12.19, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘ABANDONANDO O HÁBITO DE RECLAMAR

Cada vez que surgir a vontade de reclamar de algum aspecto da vida, decida fazer o contrário do que manda este desejo infeliz, e agradeça.

Não dê demasiada atenção aos problemas que não dependem de você.

Procure ver as inúmeras pequenas oportunidades positivas que estão ao seu redor e a seu dispor neste exato momento. Faça ações criativas para que elas se expandam e multipliquem.

Assim você será mais autorresponsável.

O sentimento de gratidão pode ser um mantra para você. Agradecendo à vida agora mesmo, você se coloca em harmonia com sementes de acontecimentos pelos quais você terá ainda mais motivos para ser grato no futuro.’

<p>“A Magia do Final de Ano” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[04.12.19, 4ª]</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/a-magia-do-final-de-ano/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>O que permite distinguir cada uma das quatro estações é o ciclo anual da distribuição da energia solar. O sol é a grande fonte de vida material e espiritual em nosso planeta. O futuro de cada força vital depende diretamente da sua relação com ele. Muito mais que uma estrela física, o sol é na verdade o logos solar, a fonte espiritual de tudo o que ocorre em cada um dos seus planetas. Assim, o ciclo da luz solar em nosso planeta constitui um mapa da longa jornada de cada alma humana, com seus períodos de expansão e retração, crescimento e decadência, morte e ressurreição.</p>
<p>“Os Ciclos dos Hábitos” – Robert Crosbie</p> <p>[04.12.19, 4ª]</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/os-ciclos-dos-habitos/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘A doutrina dos ciclos se aplica a tudo. Não há uma só impressão de qualquer tipo que tenhamos que não vá retornar: inclusive cada pensamento que temos e cada ação que fazemos. Estamos o tempo todo passando por ciclos regulares. São ciclos autoestabelecidos.</p> <p>O jeito de corrigir hábitos é reconhecer que os pensamentos errados irão retornar, e que mesmo os pensamentos que não são bem-vindos retornam obrigatoriamente devido à lei. Por isso, estabeleça um pensamento oposto – ou um sentimento oposto, ou comece uma ação na direção oposta. Continue fazendo isso da melhor maneira que puder, e finalmente você vai destruir o velho ciclo e estabelecer outro, novo.’</p>
<p>“As Horas Difíceis” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[05.12.19, 5ª]</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/as-horas-dificais/</p>	<p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Ninguém está livre de perigos, de perdas ou de sofrimento. Uma questão prática, portanto, é saber o que fazer diante dos momentos difíceis da vida. Como devemos enfrentá-los? E como ajudar os outros seres que sofrem?</p> <p>É nos momentos de dor, e não nas horas agradáveis, que o indivíduo verifica o seu verdadeiro sistema referencial e examina a solidez do solo em que está colocada a estrutura da sua vida.</p> <p>Cada vez que é desafiado pelo sofrimento, o ser humano decide se prefere agir com grandeza. Aquele que se deixa levar pelo desespero está na verdade perdendo uma oportunidade valiosa de crescer interiormente. E quando alguém amedrontado abandona o bom senso para pedir favores especiais a alguma divindade, esquece que o Universo é regido por leis imparciais e que cada erro será corrigido, sem que seja necessário fazer alguma solicitação ou requerimento pessoal neste sentido.’</p>
<p>“Senso Crítico e Pensamento Positivo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>[05.12.19, 5ª]</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/05/senso-critico-e-pensamento-positivo/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	<p>‘O pensamento correto não está na superfície da mente ou na simples fala. Sabemos que as palavras amáveis ocultam frequentemente segundas e terceiras intenções. Se palavras agradáveis fossem suficientes, não haveria qualquer diferença entre o sábio e o mentiroso. Em filosofia esotérica, pensamento correto é aquele que surge de uma Intenção interior que é nobre e elevada.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<i>O Fator</i>	[05.12.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘O FATOR QUE DETERMINA O CARMA</p> <p>Os tolos discutem muito e fazem pouco. O que faz com que um país seja sério ou bem-sucedido é o trabalho efetivo e não a mera opinião.</p> <p>O que liberta o indivíduo da ignorância é a ação sábia, e não só o recitar de textos sobre sabedoria.</p> <p>A concentração da mente e dos pensamentos sobre temas espirituais é uma ação prática eficaz. O fator que determina o Carma de alguém é a direção em que apontam os seus sonhos e os seus esforços.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>De “O Teosofista”, fevereiro de 2015, p. 6</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro2015.pdf</p>	[05.12.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>‘A ÉTICA COMO CRITÉRIO DO CONHECIMENTO</p> <p>Para cada grau de conhecimento existe um nível correspondente de responsabilidade..</p> <p>O conhecimento real é usado para eliminar as causas do sofrimento. Portanto, procurar a verdade é o mesmo que procurar pelo dever. [1] O ser humano alcança verdadeiro conhecimento quando aprende a cumprir os seus deveres mais elevados, porque em última instância o conhecimento e o dever crescem juntos e jamais se separam um do outro.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja os artigos “A Autocrítica de Helena Blavatsky”, e “Os Poderes Latentes da Consciência”, de Carlos Cardoso Aveline. Ambos estão disponíveis em nossos websites.’</p>

O Teosofista

Ano XIII - Número 151 - Edição de
Dezembro de 2019

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/12/O-Teosofista-Dezembro-de-2019.pdf>

[05.12.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados a edição de “O TEOSOFISTA, Dezembro de 2019”.

Na página um, o Teosofista de dezembro traz uma reflexão sobre O Despertar do Futuro. Um poema clássico de Natal, escrito por Luís de Camões, está na página dois.

Em seguida temos “O Foco da Consciência e a Capacidade de Perceber”. As páginas quatro e cinco apresentam “O Sentido de Humildade”, do teosofista espanhol Alex Rambla Beltrán.

Estes são outros textos da edição deste mês:

- * A Explosão da Luz;
- * J.-J. Rousseau e a Vida Secreta da Natureza;
- * A Plenitude da Vida Simples;
- * A Filosofia da Amêndoa;
- * Itens da Agenda do Peregrino;
- * Anthony de Mello: a História do Patinho Desajeitado;
- * O Segredo da Unidade;
- * Ideias ao Longo do Caminho: perceber a unidade da vida e acumular força moral;
- * Um Dever Sagrado: fortalecer a vontade e o discernimento;
- * Casamento Perfeito: o Ideal da Vida a Dois;
- * A Teosofia na Internet e a Vivência do Ensino;
- * Ensinos de um Mahatma – 31, os três autores de “A Doutrina Secreta”; e
- * Sete Teses Sobre a Busca do Saber.

A edição tem 21 páginas e inclui a lista dos itens publicados nas últimas semanas nos websites associados.’

“A Energia da Luz e da Esperança”

– John Garrigues

[06.12.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-luz-e-da-esperanca/>

Arnalene Passos

‘Quando tudo em nosso interior parece frio e sem vida, olhamos para fora, em busca de luz e ajuda, enquanto a alma fica muda e esquecida dentro de nós. Este é o momento para pegar as rédeas com firmeza e erguer o nosso olhar outra vez, com uma motivação firme e pura, para enxergar a profundidade dos nossos corações, e para sentir com o coração, pensar com o coração, e falar desde o coração. A luz está nele; o amor divino e a compaixão estão lá.’

OS TRÊS ASPECTOS DA DURAÇÃO

‘O que nós conhecemos como momento presente não está separado do tempo eterno. Não há coisa alguma isolada no universo. Estamos rodeados pelas sombras de acontecimentos passados e futuros, e elas nos influenciam de muitos modos. Tais imagens serão chaves eficazes para a felicidade, se desenvolvermos modos inteligentes de olhar para elas.

“A Arte de Compreender o Tempo”

– Carlos Cardoso Aveline

[06.12.19, 6ª]

<https://www.helenablavatsky.net/2014/07/a-arte-de-compreender-o-tempo.html>

Gilmar Gonzaga

Verdadeiras ou falsas, imprecisas ou bem delineadas, as sombras do que ocorreu e do que pode acontecer habitam nossa alma e nossa consciência. Elas contêm lições e potencialidades ilimitadas, porque a vida é cíclica e aquilo que existiu voltará a surgir de maneiras renovadas.

Para aquele que busca aprender, as sombras dos acontecimentos passados e futuros devem estar permeadas pela luz da razão, para que não sejam demasiado opacas. Quando as sombras de momentos diferentes no tempo são densas, elas ameaçam a chama criativa do instante presente. O aspecto mais importante do nosso Carma é esta Chama: seu brilho significa que estamos sempre plantando novo carma, e nisso a escolha é nossa.

A sabedoria que permite compreender o tempo é uma arte em si mesma, e é tão contemplativa quanto prática. Há possibilidades ilimitadas na expansão do nosso conhecimento sobre o passado, o presente e o futuro, assim como nas sementes de liberdade oferecidas por estes três aspectos da Duração.’

“Fontes Orientais da Sabedoria Cristã” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/fontes-orientais-da-sabedoria-crista/>

[06.12.19, 6ª]

Arnalene Passos

‘A visão não-dogmática mostra quantas coisas a tradição cristã absorveu de religiões e filosofias mais antigas que ela. Não há por que ficar limitado a uma só religião. Todas elas têm algo a ensinar. Quando vamos além do pensamento infantil segundo o qual apenas uma religião é autêntica, nosso refúgio dogmático é abandonado e percebemos a extensão da nossa ignorância. Colocados diante da sabedoria universal, vemos que a nossa insignificância é grande. Assim o estudante é forçado a concluir, como Sócrates:

“Só sei que nada sei”.

A humildade é importante: só com desapego podemos aceitar o ponto de vista interreligioso e multidisciplinar. Há descobertas difíceis a fazer ao longo do caminho. As religiões não têm apenas uma sabedoria universal em comum. Elas compartilham uma ignorância, e uma intolerância recíproca.

O lado bom de reconhecer nossa falta de sabedoria é que passamos a aprender mais do que antes. A vontade de aprender nos permite distinguir a identidade profunda da mensagem cristã com as antigas tradições religiosas da Índia e do Extremo Oriente. O parentesco entre o novo e o velho, o passado e o futuro, não é casual. Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se recicla. Eclesiastes (1: 9) ensina:

“O que foi, será; o que se fez, se tornará a fazer; nada há de novo sob o céu”.’

“Ser Uma Ponte Entre as Pessoas”
– Celina de Jesus de Magalhães
Cardoso

<https://www.filosofiaesoterica.com/ponte-as-pessoas/>

[06.12.19, 6ª]

Arnalene Passos

“Quem tem amor no peito sempre encontra um jeito pra ninguém chorar.”

‘A frase acima é da letra de uma música de Diogo Nogueira, e me identifiquei muito com ela. Assim me sinto.

Moro em Vila Velha, ES. Pudera eu acabar com as dores todas do mundo. Hoje já sei que não é assim que funciona esta maravilha que é a vida. Há tempo percebi: sou como uma ponte. Sempre estou entre quem precisa e quem pode e quer doar. Em todos os trabalhos voluntários que fiz nesta vida, é assim; sou uma ponte. Há três anos já que descobri uma nova forma de voluntariado: trabalhar em bazar, local onde vendemos objetos usados. Foi minha amiga Rita Zille Noronha que me convidou. Nós duas fazemos parte de um grupo de ecologia, o Fraternidade, que faz ações educativas pelo meio ambiente.’

‘Os arquivos do site "Resumos do SerAtento", com as publicações diárias deste e-grupo reunidas em arquivos mensais em formato pdf, estão atualizados até Novembro/2019.

Os arquivos podem ser acessados através do link:

<http://www.resumosseratento.com/resumos/>

000

Citação reproduzida de O Teosofista, publicada neste e-Grupo em 03/11/2019:

Resumos do SerAtento

[06.12.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘TRÊS REFLEXÕES SOBRE A VIDA DIÁRIA

1) A emoção e o pensamento são inseparáveis. A conexão entre eles é parte de antahkarana, a escada sagrada que une céu e terra em cada um de nós.

2) Tiradas as lições do dia que termina, desligue-se da vida em paz e tão profundamente quanto possível quando for dormir, à noite.

3) Ao despertar pela manhã, perceba que se trata de um novo renascimento e viva a vida pela primeira vez. Mas não deixe de aproveitar a experiência acumulada.

(CCA)‘

‘FILOSOFIA ESOTÉRICA NA SABEDORIA POPULAR

Os sete provérbios a seguir estão entre aspas, numerados, e foram escolhidos a partir da coletânea feita por José Alves Reis. [1] Acrescento comentários.

1) “Bons amigos, bons conselhos.”

Onde há verdadeira amizade há espaço para examinar erros e indicar o caminho do aprendizado. A amizade que pode ser destruída pela franqueza não tem alicerces reais.

2) “Bons livros, bons amigos.”

Ler um texto é conversar com o seu autor. Através dos bons livros podemos conhecer e fazer amizade com almas sábias de todos os tempos e diferentes nações.

3) “Cá se fazem, cá se pagam!”

O que se planta, se colhe. Nenhum erro acontece sem que haja uma lição correspondente, e às vezes mais de uma.

4) “Cada cabeça uma sentença.”

Cada indivíduo tem o seu jeito de pensar. Não há duas pessoas que pensem ou sintam de modo exatamente igual.

5) “Cada coisa a seu tempo.”

Só se pode agir acertadamente quando se leva em conta a ocasião adequada, o ritmo da ação, o contexto evolutivo e o tempo específico das circunstâncias.

6) “Cada doçura custa uma amargura”.

Há uma simetria entre dores e prazeres, conforme é observado no artigo “A Lei da Simetria”: <https://www.carloscardosoaveline.com/a-lei-da-simetria/>. A busca do prazer atrai sofrimento, enquanto uma vida austera, com pensamento elevado, permite a verdadeira felicidade. Toda civilização apressa o seu final na medida em que prioriza os prazeres materiais e despreza o caminho da moralidade superior. A mesma lei é válida para o indivíduo e os grupos, grandes ou pequenos.

7) “Cada macaco no seu galho”.

Todo ser humano é único. Merece viver sua própria vida, e deve aprender por si mesmo através da escuta da sua alma. É melhor não incomodar os outros à toa. Cada ser é senhor do seu carma e dharma, do seu próprio dever e do seu potencial superior.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] “Os Provérbios dos Nossos Avós”, de José Alves Reis, Litexa Editora, Lisboa, 2014, 312 páginas. Ver páginas 29 a 30.

De "O Teosofista", agosto de 2015,
p. 2

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2016.pdf

[06.12.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'A FILA DE DESAFIOS À NOSSA FRENTE

Os problemas fazem fila e esperam pelas pessoas.

Não vale a pena ficar surpreso quando, depois de vencer um obstáculo ou dois, outro par de problemas aparece imediatamente.

Os testes precisam esperar até que o carma individual esteja maduro o suficiente para que eles se tornem visíveis. É um privilégio, portanto, ver que problemas "novos e até aqui desconhecidos" surgem e passam a exigir solução. O fato significa que a nossa agenda anterior foi vencida e que estamos prontos para dar mais passos adiante, na evolução interior.'

'HELENA BLAVATSKY FALA SOBRE O ESTUDO DA DOCTRINA SECRETA - 01

Os comentários de H.P.B. sobre "A Doutrina Secreta" estavam especialmente interessantes na semana passada. Seria melhor eu tentar colocar isso tudo com segurança no papel enquanto ainda consigo lembrar.. Como ela própria disse, pode ser útil para alguém dentro de trinta ou quarenta anos.

"A Doutrina Secreta" é apenas um fragmento bastante pequeno da Doutrina Esotérica conhecida pelos membros mais elevados das Fraternidades Ocultas. Ela contém, diz HPB, apenas aquilo que pode ser recebido pelo mundo durante o próximo século [vinte]. "O mundo", ela explicou, significa o Ser Humano vivendo na sua natureza pessoal. Este "mundo" encontrará nos dois volumes da D.S. tudo o que a sua mais alta compreensão pode absorver, mas não mais do que isso. Isso não significa dizer que para um Discípulo que já não vive "no mundo" seja impossível encontrar no livro mais do que "o mundo" vê nele. Toda e qualquer forma, por mais "grosseira" que seja, contém oculta dentro de si a imagem do seu criador.. Da mesma forma a obra de um escritor, por mais obscura que seja, contém a imagem oculta do conhecimento de quem a escreveu (.....)..

BLAVATSKY FALA SOBRE O ESTUDO
- 01

[06.12.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

A partir desta afirmação, eu deduzo que a D.S. deve conter tudo o que a própria H.P.B. sabe, e muito mais do que isso, já que grande parte da obra vem de homens cujo conhecimento é imensamente mais amplo que o dela. Além disso, ela deixa claro implicitamente que outra pessoa pode encontrar na obra conhecimentos que ela mesma ainda não possui. (Continua)

(Robert Bowen)

000

Estas anotações transcrevem ensinamentos pessoais dados por H.P.. Blavatsky a alunos da sua escola esotérica durante os anos de 1888 a 1891..

Veja o original em inglês: <https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-and-its-study/>

“O Sonhador” – Alfred Tennyson

(Parte I)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/22/o-sonhador/>

[07.12.19, Sábado]

Glaucio Vargas

‘No meio de uma noite no meio do inverno, quando tudo estava morto
exceto os ventos,
Em sua cabeça ressoava uma frase da Escritura: “Os Humildes Herdarão a Terra.”
Até que em sonhos ele percebeu uma Voz da Terra passando por ele,
e ela dizia, em tom de lamento:

“Estou perdendo a luz da minha juventude
E a visão que tempos atrás me conduzia,
E me bato de frente com uma Verdade de ferro,
Quando me esforço por uma Era de ouro;
E gostaria que a minha raça terminasse, porque,
Repleta de mentirosos, de loucos e patifes,
Cansada de autocratas, rebeldes e escravos,
Escurecida pelas dúvidas sobre uma fé que salva,
Coberta de sangue pelas batalhas, oca com tantas sepulturas,
Acompanhada pelo lamento dos meus ventos e pelo gemido
das ondas do mar,
Eu giro, e sigo girando em torno do Sol.”

Seria apenas o vento da Noite soprando Desolação e engano,
Através de um sonho sobre a escuridão?
E no entanto ele pensou estar respondendo aos lamentos dela
com uma canção –

Tuas perdas te arrancam gemidos, oh Terra
Exausta e de coração cansado!
Mas tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

Ele avança de céu em céu,
E as perdas são menores que os ganhos,
Porque tudo o que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!

O Reino dos Humildes sobre a Terra
Oh vida cansada, não começou?
Porém, tudo o que termina bem é bom.
Gira, e segue girando em torno do Sol!

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“O Sonhador” – Alfred Tennyson

(Parte II)

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/22/o-sonhador/>

[07.12.19, Sábado]

Glaucio Vargas

Porque os teus lamentos se transformarão
na música das esferas,
Ou tua raça desaparecerá para sempre!
Tudo aquilo que termina bem é bom.
Gira, segue girando em torno do Sol!

NOTA:

[1] Traduzo o poema do livro “Selected Poems”, Alfred Tennyson, Gramercy Books, New York, 1993, 256 pp., pp. 96-97. A informação de que “O Sonhador” foi o último poema escrito por Tennyson está na p. 8 do mesmo volume. (CCA)’

'ESTÂNCIA I - Continuação.

9. Mas onde estava o Dangma quando o Alaya do universo (a alma como base de tudo, Anima Mundi) estava em Paramartha (a) (Ser e Consciência Absolutos, que são também Não-Ser e Inconsciência Absolutos) e a grande roda era Anupadaka(b)?

(a) Temos diante de nós aqui o tema de séculos de disputas escolásticas. Os dois termos "Alaya" e "Paramartha" têm provocado mais divisão entre escolas e fragmentação da verdade do que quaisquer outros termos místicos. Alaya é literalmente a "Alma do Mundo" (Anima Mundi) ou "Alma-Superior" [1] de Emerson, e de acordo com o ensinamento esotérico ela muda periodicamente sua natureza. Alaya, embora eterna e imutável em sua essência interior e nos planos que são inalcançáveis tanto por seres humanos como por Deuses Cósmicos (Dhyani Buddhas), se altera durante o período de vida ativa em relação aos planos inferiores, inclusive o nosso. Durante aquele tempo não só os Dhyani-Buddhas estão em completa unidade com Alaya, na Alma e na Essência, mas até mesmo o homem que é forte em loga (meditação mística) "é capaz de unir sua alma com Alaya" (Aryasanga, escola Bumapa). Isso não é Nirvana, mas é uma condição próxima ao Nirvana. Daí a discordância. Os Yogacharyas (da escola Mahayana) dizem que Alaya é a personificação do Vazio, e que, no entanto, Alaya (Nyingpo e Tsang em tibetano) também é a base de todo objeto visível ou invisível. Afirmam que, embora seja eterna e imutável em sua essência, ela se reflete em cada objeto do Universo "como a Lua em águas claras e tranquilas". Mas outras escolas questionam a afirmação. O mesmo ocorre em relação a Paramartha. Os Yogacharyas interpretam Paramartha como aquilo que também é dependente de outras coisas (paratantra); e os Madhyamikas dizem que Paramartha está limitada a Paranishpanna ou perfeição absoluta; isto é, na exposição destas "duas verdades" (de um total de quatro), os Yogacharyas acreditam e sustentam que (neste plano, pelo menos) existe apenas um Samvritisatya ou verdade relativa; e os Madhyamikas ensinam que existe Paramarthasatya, a "verdade absoluta".[2] "Nenhum Arhat, oh mendicantes, pode chegar ao conhecimento absoluto antes de alcançar a unidade com Paranirvana. Parikalpita e Paratantra são os seus dois grandes inimigos." (Aforismos dos Bodhisatvas). Parikalpita (em tibetano, Kun-ttag) significa o erro cometido por quem é incapaz de compreender o caráter vazio e ilusório de todas as coisas; por aquele que acredita na existência de algo que não existe - por exemplo, o Não-Eu. E Paratantra é tudo aquilo que só existe através de uma conexão dependente ou causal, e que deve desaparecer tão logo a causa da qual surgiu seja removida - por exemplo, a luz do pavio de um lampião. Destrua o pavio, e a luz desaparece.

A filosofia esotérica ensina que tudo vive e é consciente, mas não diz que toda vida e consciência são semelhantes às do ser humano, ou mesmo às dos seres animais. Vemos a vida como "a única forma de existência", que se manifesta no que é chamado de matéria; ou, como no caso do ser humano, vida é o que nós chamamos - errando ao separar estes elementos - de Espírito, Alma e Matéria.

(Continua na próxima linha)

"A Doutrina Secreta" – Helena P. Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

A matéria é o veículo da manifestação da alma neste plano de existência, e a alma é o veículo, em um plano mais alto, para a manifestação do espírito. Estes três formam uma trindade sintetizada pela Vida que permeia a todos eles. A ideia de vida universal é uma daquelas concepções antigas que retornam à mente humana neste século[3], como consequência da sua libertação da teologia antropomórfica. É verdade que a ciência se contenta com identificar ou postular os sinais da vida universal, e ainda não teve a coragem suficiente nem mesmo para sussurrar as palavras “Alma do Mundo” (Anima Mundi) ! A ideia de uma “vida dos cristais”, agora algo familiar para a ciência, teria sido motivo de zombaria meio século atrás. Os botânicos estão agora procurando pelos nervos das plantas; não porque eles pensem que as plantas possam sentir ou pensar como os animais, mas porque acreditam que a existência de alguma estrutura na vida da planta que possua uma correspondência com os nervos na vida dos animais é necessária para explicar o crescimento e a nutrição dos vegetais. É improvável que a ciência consiga negar para si própria por muito mais tempo - usando apenas termos como “força” e “energia” - o fato de que as coisas que possuem vida são coisas vivas, sejam elas átomos ou planetas.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

O leitor pode perguntar: “Mas o que pensam as Escolas esotéricas internas? Quais são as doutrinas ensinadas sobre este assunto pelos ‘budistas’ esotéricos?” Para eles, “Alaya” tem um significado duplo e mesmo tríplice. No sistema Yogacharya da escola contemplativa Mahayana, Alaya é tanto a Alma Universal (Anima Mundi) como o eu superior de um Adepto avançado. “Aquele que é forte em loga pode viver quando quiser a sua Alaya através da meditação na verdadeira natureza da existência.” A “Alaya tem uma existência eterna absoluta”, diz Aryasanga, o rival de Nagarjuna[4]. Em um sentido, Alaya é Pradhana, que o Vishnu Purana explica do seguinte modo: “aquilo que é a causa não exteriorizada é enfaticamente chamado pelos sábios mais eminentes de Pradhana, a base original que constitui Prakriti sutil, isto é, aquilo que é eterno e que ao mesmo tempo é (ou abrange) o que existe e o que não existe, ou é um mero processo.” No entanto, “Prakriti” é uma palavra incorreta, e Alaya seria uma palavra melhor, porque Prakriti não é o “incognoscível Brahma”. [5] Ensinar que a Anima Mundi, a Vida Una ou “Alma Universal” foi mencionada pela primeira vez por Anaxágoras, ou durante a época dele, é um erro daqueles que nada sabem da Universalidade das doutrinas Ocultas desde o próprio berço das raças humanas, e especialmente dos eruditos que rejeitam a ideia de uma “revelação primordial”. Anaxágoras trouxe o ensinamento simplesmente para opor-se às concepções excessivamente materialistas de Demócrito sobre Cosmogonia, baseadas em sua teoria exotérica sobre átomos orientados cegamente. Anaxágoras de Clazômenas não foi o inventor da ideia, mas apenas um propagador, como Platão também foi. Aquilo que ele chama de Inteligência do Mundo, o nous (voŭç), o princípio que segundo o seu ponto de vista está absolutamente separado e livre da matéria e age deliberadamente [6], era chamado de Movimento, de VIDA UNA, ou Jivatma, na Índia, já eras antes do ano 500 AEC. No entanto, os filósofos ários nunca atribuíram a este princípio, que consideravam infinito, a “função” finita de “pensar”. (Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Isso leva o leitor naturalmente ao “Espírito Supremo” de Hegel e dos transcendentalistas alemães, formando um contraste que vale a pena assinalar. As escolas de Schelling e Fichte afastaram-se bastante da concepção antiga e primitiva de um princípio ABSOLUTO, e refletiram apenas um aspecto da ideia básica do Vedanta. Mesmo o “Geist Mais Absoluto” emitido por von Hartmann [7] em sua filosofia pessimista do Inconsciente, embora seja, talvez, a melhor aproximação especulativa feita por um europeu na direção das doutrinas hindus Advaitas, também fica aquém da verdade.

De acordo com Hegel, o “Inconsciente” nunca teria empreendido a tarefa vasta e laboriosa de exteriorizar o Universo se não fosse com a esperança de alcançar uma clara autoconsciência. Em relação a isso, devemos levar em consideração outro ponto. O termo Espírito é usado pelos panteístas europeus como equivalente a Parabrahm, e eles afirmam que ele é inconsciente. Ao fazer isso, eles não atribuem à palavra “Espírito” - empregada apenas por falta de uma expressão melhor para simbolizar um profundo mistério - a conotação que ele normalmente carrega.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

A “Consciência Absoluta” que existe “atrás” dos fenômenos, dizem eles, transcende a concepção humana e só é chamada de inconsciência pela ausência de qualquer elemento de personalidade. Incapaz de formar um só conceito exceto em termos de fenômenos empíricos, o homem - devido à própria constituição do seu ser - não consegue levantar o véu que encobre a grandiosidade do Absoluto. Só o Espírito liberto é capaz de perceber palidamente a natureza da fonte de onde o Espírito surgiu e para onde deve finalmente retornar No entanto, como até o mais alto Dhyán Chohan só pode curvar-se e admitir sua ignorância diante do mistério tremendo do Ser Absoluto, e já que, mesmo naquela culminação da existência consciente - “a fusão da consciência individual com a consciência universal”, para usar uma frase de Fichte - o Finito não pode conceber o Infinito, nem pode aplicar ao Infinito o seu próprio padrão de experiências mentais, de que modo alguém poderia afirmar que o “Inconsciente” e o Absoluto podem ter até mesmo um impulso instintivo ou uma esperança instintiva de alcançar uma clara autoconsciência? [8] Um vedantino nunca admitiria esta ideia hegeliana; e o Ocultista diria que ela se aplica perfeitamente ao MAHAT desperto, a Mente Universal já projetada no mundo fenomênico como o primeiro aspecto do ABSOLUTO imutável, mas nunca ao próprio ABSOLUTO. “Espírito e Matéria, ou Purusha e Prakriti, são apenas os dois aspectos primordiais do Uno e Único”, diz um ensinamento que foi dado a nós. [9]

O Nous que move a matéria, a Alma que tudo anima, imanente em cada átomo, manifestado no ser humano, latente na pedra, tem vários graus de poder; e esta ideia panteísta de um Espírito-Alma geral que permeia toda a Natureza é a mais antiga de todas as noções filosóficas. Tampouco foi o conceito de Archeus uma descoberta de Paracelso, nem do seu aluno Van Helmont; pois o Archeus é “Pai-Éter”[10] , a base manifestada e fonte dos inúmeros fenômenos localizados da vida.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

As inúmeras especulações deste tipo são apenas variações do tema, cuja nota-chave foi soada nesta primeira Revelação. (Ver o capítulo III, “Substância Primordial e Pensamento Divino”, na Parte II do volume I da presente obra.)

(b) O termo Anupadaka, “sem pais”, sem progenitores, é uma designação mística que possui vários significados na filosofia. O nome se refere a seres celestiais, os Dhyan-Chohans ou Dhyan-Buddhas. Misticamente, eles correspondem aos Buddhas e Bodhisatvas humanos, conhecidos como “Buddhas Manushi” (ou humanos), estes últimos também são chamados de “Anupadaka”, uma vez que toda a personalidade deles está unida com a combinação dos seus sexto e sétimo princípios -, ou Atma-Buddhi e que eles se transformaram em “almas de diamante” (Vajrasattvas)[11], ou Mahatmas completos. O “Senhor Oculto” (Sangbai Dag-po), “aquele que uniu-se ao Infinito”, não pode ter progenitores porque é Autoexistente e está unido ao Espírito Universal (Svayambhu) [12], o Svabhavat em seu aspecto mais elevado. É grande o mistério na hierarquia de Anupadaka, e o seu ponto mais alto é o Espírito-Alma universal, e o grau mais baixo o Buddha-Manushi; e mesmo cada homem dotado de uma Alma é um Anupadaka em estado latente. Disso decorre a frase “o Universo era Anupadaka” -, ao falar-se do Universo como algo destituído de forma, eterno, absoluto, e anterior ao momento em que ele ganha forma, graças aos “Construtores”. (Veja o capítulo III da Parte II deste primeiro volume, “Substância Primordial e Pensamento Divino”).

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] Alma-Superior; “Over-Soul” no original em inglês. (Nota do Tradutor)

[2] “Paramartha” é autoconsciência em sânscrito; é Svasamvedana, ou “reflexo que analisa a si mesmo”. O termo é formado por duas palavras, “parama” (acima de tudo) e “artha” (compreensão). Satya significa ser absoluto e verdadeiro, ou Esse. Em tibetano, Paramarthasatya é Dondampaidenpa. O oposto dessa realidade absoluta, ou realidade última, é Samvritisatya - a verdade apenas relativa. “Samvriti” significa “falsa concepção”, e é a origem do termo “ilusão”, Maya: em tibetano, Kundzabchi-denpa, “aparência criadora de ilusão”. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Neste século; isto é, no século 19. (Nota do Tradutor)

[4] Aryasanga foi um Adepto pré-cristão e fundou uma escola esotérica budista, embora Csoma de Körösi prefira colocá-lo no século sete da era cristã. Há outro Aryasanga, que viveu durante os primeiros séculos da nossa era, e o erudito húngaro provavelmente confunde os dois. (Nota de H. P. Blavatsky)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

[5] “A causa íntegra que é uniforme, e que é tanto causa como efeito, e que aqueles que conhecem os princípios básicos chamam de Pradhana e de Prakriti, é o incognoscível Brahma que existia antes de tudo” (Vayu Purana). Isto é, Brahma não provoca a evolução ele próprio, nem cria, mas apenas mostra diversos aspectos de si mesmo, um dos quais é Prakriti, um aspecto de Pradhana. (Nota de H. P. Blavatsky)

[6] Isto é, com autoconsciência finita. Porque, como poderia o absoluto fazer uma ação deliberada exceto através de um dos seus aspectos, o mais alto dos quais, segundo nós conhecemos, é a consciência humana? (Nota de H. P. Blavatsky)

[7] Referência a Karl Robert Eduard von Hartmann (23 de fevereiro de 1842 - 5 de junho de 1906). Autor de “Philosophy of the Unconscious”. (Nota do Tradutor)

[8] Veja “Handbook of the History of Philosophy”, de Schwegler, na tradução de Sterling, p. 28. (Nota de H. P. Blavatsky)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

[9] Nas linhas acima, as referências à filosofia alemã sugerem a participação de um Mestre de Sabedoria oriental na redação deste trecho da obra. H. P. Blavatsky passou algum tempo na Alemanha, e viveu na mesma região em que, poucas décadas antes, um Mestre havia estado. Em 1885, H. P. B. escreveu o seguinte em carta à Sra. Patience Sinnett: “Gosto de Würzburg. É perto de Heidelberg e Nüremberg e de todos os centros em que um dos Mestres viveu, e foi Ele que aconselhou meu Mestre a me mandar para lá.” (“Letters of H. P. Blavatsky to A. P. Sinnett”, T.U.P., Pasadena, California, USA, 1925 / 1973, 404 pp., ver p. 105.) Em 1880, o mesmo instrutor admitiu haver estudado em detalhe a obra do filósofo alemão Immanuel Kant. (“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, volume I, Carta 11, p. 82.) É bem conhecido em Teosofia que a filosofia do pensador alemão Arthur Schopenhauer tem muito em comum com a filosofia esotérica oriental. Veja, por exemplo, o parágrafo final da Carta 65, em “Cartas dos Mahatmas”, vol. I. (Nota do Tradutor)

[10] “Archeus”; o termo, que deu origem à palavra “arquétipo”, significa a luz astral, ou akasha.. (Nota do Tradutor)

[11] Vajra - aquele que possui um diamante. Em tibetano Dorjesempa. Sempa significa a alma. A sua qualidade adamantina se refere à sua indestrutibilidade no pós-morte. A explicação em relação a “Anupadaka”, tal como dada no Kala Chakra, primeira na divisão Gyü (t) do Kanjur, é semiesotérica, e desorientou os Orientalistas induzindo-os a fazer especulações erradas sobre os Dhyani-Buddhas e os seus equivalentes terrestres, os Buddhas-Manushi.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

O real princípio envolvido será sugerido em um volume posterior desta obra, e será bem melhor explicado no lugar certo (veja "The Mystery about Buddha" - "O Mistério de Buddha"). (Nota de H. P. Blavatsky) [Subnota do Tradutor: O texto "The Mystery of Buddha" e outros fragmentos relacionados a ele estão disponíveis às pp. 370-421 do volume XIV de "Collected Writings", H. P. Blavatsky (TPH). O texto específico "The Mystery of Buddha" está às pp. 388-399.]

"A Doutrina Secreta" – Helena P. Blavatsky

(Parte VI)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

[12] Para citar novamente Hegel, que, com Schelling, praticamente aceitou a concepção panteísta dos Avatares periódicos (encarnações especiais do Espírito-do-Mundo na forma humana, tal como se vê no caso de todos os grandes reformadores religiosos) "..... a essência do homem é espírito e só abandonando a sua finitude e abandonando-se à pura autoconsciência ele consegue alcançar a verdade. Cristo-homem, como um ser humano em quem apareceu a Unidade Deus-homem (a identidade do indivíduo com a consciência universal segundo o ensinamento dos Vedantinos e de alguns Advaitas), é apresentado, em sua morte e em sua história em geral, como uma narrativa da eterna história do Espírito; uma história que cada homem tem que realizar em si mesmo, para poder existir como Espírito." ("Philosophy of History", tradução ao inglês de Sibree, p. 340.) (Nota de H. P. Blavatsky)

000

Tradução Passo a Passo da obra "A Doutrina Secreta" de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 84 a 88.'

"Vivendo o Aprendizado" – Emanuel Tadeu Machado

<https://www.filosofiaesoterica.com/vivendo-o-aprendizado/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

'O amor à sabedoria, quando despertado cedo, inevitavelmente conduz, em algum momento, aos grandes mestres da tradição clássica, inclusive aos grandes pensadores e espiritualistas de nossa era. Se a reverência por esses seres magníficos continuar, como foi em meu caso, é certo que nos tornamos buscadores da verdade. E essa busca acaba por trilhar a via Teosófica.

Pode ser que meu enlace definitivo com a Teosofia tenha se dado mais tarde, quando meu caminho cruzou por algumas correntes de pensamento e por instituições de cunho esotérico. Foi quando comecei efetivamente estudar as obras de H.P. Blavatsky e de outros ícones da tradição clássica. Com essas correntes de pensamento aprendi algo, mas o que se mostrou impressionante foi a simpatia pela sabedoria Teosófica. Me sentia muito à vontade e feliz, como se estivesse redescobrendo algo ou chegando de volta ao sossego do lar. O mais importante foi aprender sobre a fraternidade universal e a necessidade natural que temos de viver irmanamente em sociedade.'

“Fragmentos de Porfírio” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/fragmentos-de-porfirio/>

[07.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Nenhum tolo está contente com o que possui, mas, em vez disso, ele se lamenta pelo que não tem. Assim como os homens com febre estão sempre com sede devido à sua doença, assim também as almas mal reguladas estão sempre necessitando todo tipo de coisas, e experimentam desejos sempre mutáveis através da sua cobiça. (p. 55)

“Nenhum tolo está contente com o que possui”, diz Porfírio. Isso deveria fazer com que nós pensássemos pelo menos duas vezes antes de reclamar da vida. Tirar lições e aproveitar oportunidades é uma atitude mais inteligente.’

HPB FALA SOBRE O ESTUDO DA
DOCTRINA SECRETA - CONCLUSÃO

[07.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

'HELENA BLAVATSKY FALA SOBRE O ESTUDO DA DOCTRINA SECRETA – 02 (Conclusão)

É estimulante pensar que talvez eu possa encontrar nas palavras de HPB um conhecimento do qual ela própria não tem consciência. Ela trabalhou bastante com esta ideia. Alguém disse depois: “HPB deve estar perdendo o auge da força”, o que significa, penso eu, confiança no seu próprio conhecimento. Mas ____, ____e eu temos uma interpretação melhor, creio. Ela está dizendo a nós, seguramente, que não é correto ancorar-nos a ela como autoridade final, nem a qualquer outro, mas devemos confiar nas nossas próprias percepções, que ganham amplitude.

(Anotação feita mais tarde a este respeito: eu disse isso a ela e ela fez um gesto confirmando e sorriu. Tem um valor imenso ganhar um sorriso de aprovação de HPB!)

Finalmente conseguimos que HPB esclarecesse para nós a questão do estudo da Doutrina Secreta. Ler a DS página por página como se lê qualquer outro livro (diz ela) só pode terminar em confusão. A primeira coisa a fazer, mesmo que demore anos, é conseguir compreender “Os Três Princípios Fundamentais” dados no Proêmio. [1] Em seguida cabe estudar a Recapitulação - os itens numerados sob o título de “Resumindo”, no Volume Um, Parte I. [2] Depois disso, é melhor ir para as Notas Preliminares (Vol. II) e a Conclusão (Vol. II) (.....).

(Robert Bowen)

NOTAS DE 2019:

[1] Veja “As Três Proposições Fundamentais”: <https://www.carloscardosoaveline.com/as-tres-proposicoes-f.../> . (CCA)

[2] “A Doutrina Secreta”, tradução passo a passo da edição original e livre de adulterações: <https://www.carloscardosoaveline.com/a-doutrina-secreta/> (CCA)

000

Os fragmentos acima fazem parte de uma transcrição feita por Robert Bowen de ensinamentos pessoais dados por H..P. Blavatsky a alunos da sua escola esotérica durante os anos de 1888 a 1891. O texto completo será provavelmente publicado antes do final de janeiro de 2020. Tradução: CCA. Leia o original do texto em inglês: <https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-and-its-study/>.

'PAZ COMO UM PROCESSO VIVO

A verdadeira harmonia inclui e transcende as tormentas. A harmonia é uma decisão pessoal. Ela inclui, ela vive, observa e transcende os conflitos. Embora o fluir da harmonia não possa ser descrito com palavras, ele muda o aspecto de todas as coisas visíveis.

A paz não é uma situação imóvel, ou burocrática, mas uma harmonização constante que enfrenta desafios sempre renovados. Assim, um esforço coletivo de fins nobres precisa examinar de frente seus pontos fracos e aprender com eles. As lições dolorosas fortalecem a decisão coletiva de vencer.

De "O Teosofista", janeiro de 2015,
p.. 16

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Janeiro2015.pdf

[07.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Diante daquilo que eu não compreendo, devo reconhecer minhas limitações. Todo contato autêntico com o conhecimento sagrado desperta humildade e revela minha insignificância pessoal.. E isso me capacita a aceitar meus erros e vencer obstáculos a partir de uma visão realista.

A sabedoria divina não foi feita para embelezar o egoísmo. A vida material é que existe para que possamos compreender, pouco a pouco, a arte de viver em sintonia com a lei do universo.

A proporção equilibrada de todos os fatores surge da alma espiritual para a periferia. Cada indivíduo é um centro de harmonização da vida. A paz de espírito das comunidades não decorre dos fatos externos, mas a harmonização dos fatos externos surge da paz de espírito. A mente atenta descobre o fio invisível da paz que liga todos os seres através da justiça. Suave e silenciosamente a alma espiritual ordena todas as coisas.'

"O SerAtento Como Sala de Aula" –
Arnalene Passos do Carmo

<https://www.filosofiaesoterica.com/seratento-sala-aula/>

[08.12.19, Domingo]

Glaucio Vargas

'Se fôssemos escrever sobre nossa primeira experiência escolar, a criança que chora para não se soltar das mãos dos pais no primeiro dia de aula seria uma cena comum. O mesmo medo se apresenta sempre que estamos frente ao desconhecido.

Conduzidos pelas mãos da Grande Lei, chegamos a uma escola para infância espiritual. Aqui os critérios de seleção são afinidade e não idade; mente aberta e não conhecimento adquirido; humildade diante da grandeza do conhecimento, e outros.

Repetimos então a mesma cena da criança que chora. Nos agarramos a conceitos e crenças, gastando um tempo precioso, até soltarmos paradigmas que limitam e embaçam nossa visão. Isto não acontece sem dor, e nem todos dão conta de esvaziar a mochila.'

“Decisões Para o Ano Novo” –
Robert Crosbie

[08.12.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/deciso-es-ano-novo/>

Arnalene Passos

‘Há muitos aspectos da Vontade. Alguns deles são difíceis de reconhecer. O próprio desejo de viver é um aspecto sutil da Vontade. Se o desejo de viver não estivesse presente, não viveríamos. Não é o corpo físico que nos mantém aqui, mas o desejo de viver. Atrás da Vontade, há sempre o Desejo. De algum modo, cada um dos órgãos e processos corporais do ser humano tomou forma através de um esforço consciente. Até o processo de digerir, o processo de assimilar, o esforço das batidas do coração e as várias qualidades e funções de todos os órgãos foram produzidos como resultado de esforços conscientes. Hoje temos órgãos que trabalham automaticamente, enquanto focamos nossa consciência, nossa percepção e atenção em outras direções. Deste modo, a nossa vontade opera na verdade em todas as partes da nossa vida física, embora talvez não possamos perceber e compreender o processo. Há também uma fase mental da vontade que deve ser cultivada através da prática: a atenção fixa, ou concentração em determinada direção, de modo a produzir certos resultados desejados.’

“Mensagem aos Novos
Teosofistas” – Carlos Cardoso
Aveline

[08.12.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/mensagem-aos-novos-teosofistas/>

Arnalene Passos

‘O peregrino bem informado leva em conta suas limitações. Ele adota atitudes realistas diante das dificuldades cármicas que o rodeiam. O progresso do eu inferior será talvez invisível no curto prazo, mas pode ser percebido ao longo de períodos de cinco, dez, quinze, vinte anos e assim por diante.. Vale a pena levar em conta os ciclos de Saturno, iniciáticos por excelência.

O progresso maior está na transferência do foco da sua vida desde coisas pessoais para aquele território em que ocorre a satisfação da descoberta da verdade em si, independentemente da sua “repercussão social”. Não importa saber se o fato é agradável ou desagradável no curto prazo.

Compreender silenciosamente a si mesmo e ao mundo é a maior aventura que alguém pode viver, porque é uma aventura de várias reencarnações. Avaliando o crescimento interior obtido ao longo de anos e décadas, o indivíduo começa a perceber o caráter multi-encarnacional da jornada.’

'O PSICODRAMA INVOLUNTÁRIO

Criada por Jacob Levy Moreno (1892-1974), a técnica psicoterapêutica do Psicodrama consiste na dramatização em grupo dos conflitos psicológicos vividos por diferentes pessoas.

Ao ver dramatizados em diálogos concretos os seus medos, sofrimentos e bloqueios, o indivíduo os conhece, os compreende, e os supera..

E, como se sabe, todo ser humano tem alguma lição dolorosa por decifrar. Mas o psicodrama vai muito além da chamada psicoterapia.

A força básica do psicodrama surge do fato de que, na verdade, ele ocorre o tempo todo, involuntariamente, nas 24 horas do dia e na vida de todos.

E ele tanto ajuda como atrapalha o processo do autoconhecimento.

Em sonhos ou acordados, dialogamos sem cessar com amigos, conhecidos e adversários, com pessoas íntimas ou gente que mal conhecemos. Existem nestas interações objetivas e subjetivas alguns padrões básicos que estruturam e também limitam o mundo emocional de cada um.

Há padrões de medo e ambição, de paz e aprendizagem, de impasses e superações.

Conhecer estes padrões repetitivos, dirigir este diálogo interior no sentido da compreensão e da aprendizagem, pode dar lugar à sabedoria e ao conhecimento espiritual.

[08.12.19, Domingo]

A Teosofia e o Psicodrama

Carlos Cardoso Aveline

Cabe "curar" os diálogos com as pessoas em quem se pensa. É possível e necessário restabelecer a justiça e o respeito onde eles faltam. E este restabelecimento do bom senso pode ocorrer primeiro no plano mental.

Quando você pensa em alguém, está dado o psicodrama.

O psicodrama eficiente é aquele em que você não aceita passivamente o conteúdo da "recordação" de um diálogo passado ou da "antecipação" do que virá, mas re-dirige conscientemente o conteúdo emocional do pensamento de modo a estabelecer ou restabelecer o parâmetro pleno da justiça, do equilíbrio, da reciprocidade, do que é bom, belo e verdadeiro.

O "psicodrama individual" permite restabelecer a maneira correta e construtiva de pensar nos outros. Os "outros" são neste caso tanto os nossos amigos e pessoas com quem temos afinidade, como os eventuais adversários e pessoas com quem estamos "unidos por discordâncias" em relação a isso ou aquilo. Porque a discordância também "une" as pessoas.

Com todos podemos e devemos ser justos e sinceros, não só ao falar concretamente com eles, mas ao pensar neles, isso é, a dialogar com eles à distância, o que constitui o psicodrama natural e involuntário, que ocorre dissolvido na vida cotidiana.

Em outras palavras, pense nos outros como se eles escutassem os seus pensamentos. Porque tudo o que você faz ou pensa chega sempre a seu destino, sem necessidade de provas externas, e fica registrado para seu débito ou crédito.

(Carlos Cardoso Aveline)'

O Potencial Positivo

[08.12.19, Domingo]
Carlos Cardoso Aveline

‘O TAMANHO DA SUA FORÇA

"Você é mais forte do que você pensa".

A frase circula, e com razão, entre milhões de pessoas interessadas em alcançar a felicidade por mérito próprio.

E a filosofia esotérica autêntica ensina:

"Você é o seu próprio juiz e produz sua própria felicidade ou sofrimento".

Todo ser humano tem dentro de si uma fonte inesgotável de energia positiva. Perceber este fato básico é relativamente fácil. Mais difícil, desafiante, e valioso, é agir à altura.

Ampliando o contato com a fonte inesgotável de bem-estar em nosso interior, fortalecemos a ponte com o mundo divino e imortal. Isso pode ser feito passo a passo à medida que renunciamos à ignorância. Essa renúncia, naturalmente, quase nunca é uma coisa fácil de fazer.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Meditaciones” – Marco Aurelio

[09.12.19, 2ª]
Alex Beltran

<https://www.carloscardosoaveline.com/meditaciones/>

‘MANTENERSE FIRME

Ser igual que el promontorio contra el que sin interrupción se estrellan las olas. Este se mantiene firme, y en tomo a él se adormece la espuma del oleaje. «¡Desdichado de mí, porque me aconteció eso!» Pero no, al contrario: «Soy afortunado, porque, a causa de lo que me ha ocurrido, persisto hasta el fin sin aflicción, ni abrumado por el presente ni asustado por el futuro». Porque algo semejante pudo acontecer a todo el mundo, pero no todo el mundo hubiera podido seguir hasta el fin, sin aflicción, después de eso. ¿Y por qué, entonces, va a ser eso un infortunio más que esto buena fortuna? ¿Acaso denominas, en suma, desgracia de un hombre a lo que no es desgracia de la naturaleza del hombre? ¿Y te parece aberración de la naturaleza humana lo que no va contra el designio de su propia naturaleza? ¿Por qué, pues? ¿Has aprendido tal designio? ¿Te impide este suceso ser justo, magnánimo, sensato, prudente, reflexivo, sincero, discreto, libre, etc., conjunto de virtudes con las cuales la naturaleza humana contiene lo que le es peculiar? Acuérdate, a partir de ahora, en todo suceso que te induzca a la aflicción, de utilizar este principio: no es eso un infortunio, sino una dicha soportarlo con dignidad.

(Marco Aurelio)'

		<p>‘Mais de uma grande estrutura agora falha, cai e invisivelmente deixa de existir, enquanto ainda finge funcionar como sempre em um mundo perfeitamente “normal”.</p> <p>Esta é uma ocasião propícia para construir estruturas internamente novas e saudáveis, sem preocupação com formas externas. O que é novo pode parecer velho aos desatentos. Nem todos percebem que estamos vivendo um começo, muito mais do que um final. Os construtores usam o melhor material disponível do passado, na construção de um futuro saudável.</p> <p>Aqueles que obedecem às aparências não estão bem vivos; porém, ainda poderão acordar à medida que aprofundar-se a mudança do Carma coletivo. Nas artes marciais e em todos os aspectos da vida, os momentos decisivos necessitam e merecem calma. A vigilância correta acontece fora do processo da ansiedade.</p> <p>O centro de uma roda em movimento não necessita oscilar para cima nem para baixo. Só a periferia faz isso. À medida que a febre cármica de uma civilização materialista fica mais alta e os acontecimentos se aceleram, a paz interior se aprofunda simetricamente na consciência de quem observa o processo desde o ponto de vista da lei universal.</p> <p>O silêncio é abençoado: as percepções intuitivas não fazem barulho. A ação imediata e o projeto de longo prazo merecem a sua devida atenção.’</p>
<p><i>Anotações do Ser Atento</i></p> <p>WWW.resumosseratento.com</p>	<p>[09.12.19, 2ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	
<p>“A Ecologia da Consciência Humana” – Helena P. Blavatsky</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/ecologia-da-consciencia-humana/</p>	<p>[09.12.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Tanto quanto o ser humano, a Natureza depende das condições, antes de poder agir, e sua poderosa respiração pode, por assim dizer, ser facilmente estorvada, impedida e interrompida, e a correlação de suas forças ser destruída num dado ponto, como se ela fosse um homem.</p> <p>Não apenas o clima mas também influências ocultas tendem diariamente não só a modificar a natureza físico-psicológica do homem, mas também a alterar a constituição da chamada matéria inorgânica num grau não facilmente compreendido pela ciência europeia. (...)’</p>

<p>"Descobrimo a Filosofia Esotérica" – Joana Maria Pinho</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/descobrimo-a-filosofia-esoterica/</p>	<p>[09.12.19, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Conheci o termo “Teosofia” através de um amigo. Falou-me muito por alto. Sugeriu-me um livro sobre o tema que, devo confessar, nunca li. Somente registrei a palavra “Teosofia” como um tema a pesquisar. Fui adiando – ou talvez ainda esse não fosse o momento -, até o dia em que outro amigo me questionou sobre a Teosofia e eu não tive nenhuma resposta para dar.</p> <p>Sou ativa na minha busca de conhecimento e graças a essa atividade vou conhecendo pessoas com a mesma sede de saber. A Internet e o Facebook têm sido uma boa ajuda, pois têm tornado possível a partilha de conhecimento somente com um click.</p> <p>Somos cada vez mais aqueles que têm consciência de que há algo mais para ser descoberto, uma verdade que ninguém conta. Mas que verdade é essa? O que é esse mais que tanto procuramos? Penso que sei o que é, mas neste momento não me vou atrever a mencioná-lo. Seria infantil da minha parte.’</p>
<p><i>De “O Teosofista”, fevereiro de 2016, p. 17</i></p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Fevereiro-2016.pdf</p>	<p>[09.12.19, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘LENDO UMA PÁGINA EM BRANCO</p> <p>Escutar o silêncio, ler uma página em branco, falar sem o uso de palavras, viajar enquanto permanece imóvel e permanecer parado enquanto se movimenta com vigor externamente. Estas são algumas atividades importantes durante o caminho do autoconhecimento, porque o ser humano tem vários níveis de consciência, e para aprender a usá-los é preciso transcender o mundo das aparências.’</p>
<p><i>A Luz da Calma Interior</i></p>	<p>[09.12.19, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>‘O SOL DA SERENIDADE</p> <p>* Quando houver agitação a seu redor, concentre-se na serenidade.</p> <p>* Se a ansiedade do ambiente em que você está parecer "contagiosa", faça o seu mundo pessoal parar e dirija-se, em silêncio, para aquilo que tem valor permanente.</p> <p>* Cada vez que o barulho pretender dominar você, refugie-se no que é importante, deixe de lado as ações impensadas, e priorize vitoriosamente o Sol oculto da paz interior.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

De "O Teosofista", agosto de 2013,
p. 7

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/08/O-Teosofista_Agosto-2013.pdf

[09.12.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O PERIGO DO CONFORTO

Uma existência útil implica desapego de comodidades que nos paralisem.

A indulgência é um adversário temível porque não chega acompanhada de campainhas de alerta. A preguiça surge aos poucos e se apresenta como "merecido conforto".

Rodeada de boas desculpas, ela transforma um cidadão ativo num mero consumidor de bens materiais e num espectador adormecido disso ou daquilo.

Alguém que pretenda realizar algo significativo em sua vida deve dar mais importância às suas Metas do que aos seus confortos. Deve esquecer de si no trabalho. Deve aprender a olhar bem para os fatos. Há oportunidades sagradas ao redor de cada ser humano.. Elas são ilimitadas, mas é preciso força, determinação, coragem e perseverança para estar à altura delas. (CCA)'

“O Lado Sagrado do Aniversário” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.helenablavatsky.net/2014/12/o-lado-sagrado-do-aniversario.html>

[10.12.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘Quando, afinal, começa o ano novo?’

Na contagem cristã o ano inicia em primeiro de janeiro. Para o povo judaico, ele começa em uma data variável entre setembro e outubro.

Pela contagem lunar do extremo oriente, o ano inicia em janeiro, ou fevereiro. Para cada um de nós, no entanto, o ano novo começa no dia do nosso aniversário.

(...)

O verdadeiro aniversariante, (...), é nosso espírito imortal. De fato, do ponto de vista astrológico, nosso verdadeiro eu é do tamanho do sistema solar. Cada planeta ou asteroide que gira em torno do nosso sol faz parte da nossa personalidade – ou pelo menos exerce uma viva influência sobre ela. Esse processo psicológico tem como pano de fundo, e como testemunha, a Via Láctea.

Como se sabe, é possível conhecer nossa natureza e missão através de uma análise dos raios cósmicos que os planetas derramaram sobre nós no momento em que nascemos. O retrato dessas energias inaugurais é chamado de mapa natal. Além disso, temos um certo “renascimento” a cada ano. Quando o Sol passa pela mesma posição do céu em que ele estava quando nascemos, toda nossa energia vital renasce e é renovada.

É depois do aniversário que sentimos o alívio maior chegar e a presença de uma nova força magnética à nossa disposição. Astrologicamente, o aniversário não se dá só no dia em que nascemos, mas inclui os três dias anteriores e os três dias posteriores.

Assim, dura um total de sete dias a conjunção do sol-em-trânsito com o sol-natal, mais conhecida como aniversário.

Esse é um tempo para resgatar a energia vital. Para recordar e renascer. Para meditar e conversar com a Alma. Para receber com calma e humildade a bênção da energia espiritual renovada.’

“Um Confronto Diário no Templo”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/um-confronto-diario-no-templo/>

[10.12.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘O confronto com as verdades universais nem sempre é cômodo, e por isso muitos fogem dele. O encontro consigo mesmo é uma lição diária de modéstia. Ele mostra inevitavelmente os erros do aprendiz, e também o seu potencial positivo. A ocasião é propícia para renovar o compromisso com a arte de viver de modo correto. A humildade permite o confronto, mas a coragem é igualmente necessária.

As três perguntas pitagóricas exigem honestidade:

- * Onde foi que eu errei?
- * No que agi corretamente?
- * Como posso melhorar?

Aqueles que se reúnem diariamente com suas consciências constroem a única base firme para a busca da felicidade. A verdadeira bem-aventurança é incondicional. Ela independe de fatos externos de curto prazo. Nela está o alicerce durável do movimento esotérico autêntico.’

“O Testemunho de Uma
Descoberta” – Sílvia Caetano de
Almeida

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-testemunho-de-uma-descoberta/>

[10.12.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Eu havia visto em um livro espírita, 25 anos atrás, referências a uma “doutrina secreta” seguida “por poucos” e reservada aos “iniciados”, o que muito chamou a minha atenção. Mas não sabia na época onde buscar mais informações.

Como já dispunha de novos recursos, comecei a vasculhar a internet à procura de outros livros de H. P. B. Consegui comprar o volume I de “A Doutrina Secreta”. Agora toda a minha busca girava em torno de Helena P. Blavatsky, tão grande foi a afinidade desde o começo.

Como deplorei não ter vivido no século XIX e nem tê-la conhecido! Senti, naquela ocasião, como se tivesse encontrado alguma coisa perdida há muito tempo e que me era muito preciosa. Vi referências a um livro chamado “Luz no Caminho”, de Mabel Collins. E foi procurando este clássico da literatura teosófica, que eu não encontrara nas livrarias, que descobri o artigo A Luz no Caminho [1] e o website www.FilosofiaEsoterica.com. Desde então tornou-se o único site em que eu pesquisei, até ingressar no e-grupo SerAtento, meses depois, em março de 2010.

NOTA:

[1] O autor do artigo é Carlos Cardoso Aveline. O texto pode ser encontrado em nossos websites associados.’

'A ARTE DE EVOCAR O FUTURO

Na primeira metade do século 21, vejo grande parte da humanidade passando por dificuldades materiais e emocionais. Creio que ninguém fica de fora do processo. O próprio planeta é parte desta transição complexa.

Sei que a dor é uma parte inevitável da vida. "Dukkha", sofrimento, constitui a primeira nobre verdade do senhor Buddha. Não é uma coisa nova, portanto. Longe disso. Mas parece que vivemos um momento de transmutação planetária. Há uma febre cármica em nossas cidades. Tudo se acelera, inclusive o sofrimento humano e as muitas tentativas desastradas de fugir dele.

Observo o mundo desde o ponto de vista do seu imenso potencial sagrado. Desejo o melhor a todos.

Que a humanidade passe sem dores desnecessárias pela atual Mudança de Perspectiva.

Que haja paz, e haja cura ao longo da Avenida do Tempo.

Possa, cada um, administrar com o máximo de sabedoria as energias vitais de que dispõe.

Que a vida de mais indivíduos flua conforme a orientação curadora e harmônica do eu superior.

Visualizo um número crescente de cidadãos que possuem coragem para aceitar sua quota de dor e de incertezas, e para afastar as causas do sofrimento, até onde isso é possível.

O indivíduo que está em paz consigo mesmo está (fundamentalmente) em paz com os outros.

Todos podemos ser fatores de cura. Cidadãos desconhecidos são capazes de plantar sementes de equilíbrio e cooperação entre as almas.

Na ação eficiente, o operário do futuro constrói uma vida correta através do exemplo prático de uma calma boa vontade.

Om, Shanti.

(Carlos Cardoso Aveline)'

Publicado em O Teosofista de
Dezembro de 2019, p. 1

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/12/O-Teosofista-Dezembro-de-2019.pdf>

[11.12.19, 4ª]

Gilmar Gonzaga

'As últimas semanas do ano talvez produzam pressa, mas deveriam gerar paz.

Esta pode ser uma época em que se tenta fazer tudo ao mesmo tempo, porém seria melhor pensar nela como uma oportunidade para recolher-se mais, e para viver a calma essência de todas as coisas.

Tudo o que possui uma suprema importância é interno, e não material.

O esplendor das luzes de qualquer cidade ao redor do mundo - na época de Natal - é um pálido reflexo da luz do contentamento que pode haver na alma.

O propósito da época de final do ano é celebrar a paz interna e levá-la para o mundo concreto. É viver o sossego da alma na sua plenitude, e partilhá-lo com todos os seres. A eternidade renasce todos os anos, a cada esquina da rua do tempo. O despertar do futuro acontece agora.'

"Conversando com Jesus" – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/conversando-com-jesus/>

[11.12.19, 4ª]

Arnalene Passos

"Vocês são meus amigos, se praticam o que recomendo." (Jesus, em João, 15: 14)

O Jesus Cristo das escrituras cristãs clássicas é um modelo e uma imagem do ideal de perfeição humana, mas seu ensinamento traz tanta inspiração quanto perigo.

Para a filosofia esotérica, a vida de Jesus tal como narrada pelos evangelhos é simbólica e não literal. Ela traz lições práticas para o estudante. Ela o coloca diante do desafio de viver uma sabedoria que é revolucionária, porque visa derrubar as estruturas milenares do egoísmo e da ignorância.'

"Do Espiritismo Para a Teosofia" –
Arnalene Passos do Carmo

<https://www.filosofiaesoterica.com/do-espiritismo-para-a-teosofia/>

[11.12.19, 4ª]

Arnalene Passos

'Este é um registro da caminhada em direção à fonte que saciou uma sede de alma, identificada desde a tenra idade.

A partir da adolescência, começamos a fazer escolhas. Muitas acontecem na inconsciência. Algumas por circunstâncias, outras por dever, e fazemos nosso trajeto com pequenos lampejos de clareza.

Chegando à maturidade, comeci a questionar crenças e padrões, percebendo que não queria passar pela vida seguindo trilhas demarcadas sem explicações suficientes. Precisava ampliar horizontes.'

Influências Superiores

[11.12.19, 4ª]

Alex Beltran

‘Cada um deve se esforçar para ser um centro de trabalho em si mesmo. Quando seu desenvolvimento interior atingir um certo ponto, ele vai atrair naturalmente aqueles com quem ele compartilha a mesma influência; ele formará um núcleo, em torno do qual outras pessoas vão se reunir, formando um centro a partir do qual irradiam informação e influência espiritual, e para o qual são dirigidas influências superiores.

(Helena P. Blavatsky)

Palavras citadas neste texto de Carlos Cardoso Aveline:

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-tipos-associados/>

“Thoughts Along the Road – 38” –
Carlos Cardoso Aveline

[11.12.19, 4ª]

Alex Beltran

<https://www.carloscardosoaveline.com/thoughts-along-the-road-38/>

‘LA CAPACIDAD DE VER LA VERDAD

* Uno alcanza el conocimiento superior cuando se vuelve un discípulo del silencio. Este conocimiento es el fruto de una autodisciplina sosegada y constante. La paz surge bajo la luz sagrada de la ley universal.

* Nuestra capacidad de ver la verdad es un reflejo de la sustancia espiritual de nuestra alma. Para las mentes triviales, los momentos más importantes de la historia humana son hechos insignificantes. Al mismo tiempo, un individuo despierto puede transformar el acontecimiento más pequeño en una gran oportunidad para hacer el bien.

(Carlos Cardoso Aveline)

000

Traducción del inglés: Alex Rambla Beltrán’

'SINTONIZAR COM A FELICIDADE

Mentes superficiais com frequência pensam que optar pelo altruísmo é a mesma coisa que escolher o caminho da derrota. Para muitos, um indivíduo altruísta é um zero à esquerda. Na verdade, a causa da fraternidade universal necessita pessoas que tenham uma forte vontade de obter vitórias solidárias.

Adotar metas altruístas não significa, portanto, que você está abrindo as portas para o fracasso em sua vida. Significa que você está deixando de lado as vitórias egoístas porque sabe que elas são, quase sempre, derrotas profundas, mal disfarçadas no plano da aparência.

A real vitória consiste em derrotar a ignorância dentro de si mesmo. Você pode decidir pela pobreza no plano material da sua existência, para obter sucesso alcançando as verdadeiras riquezas da alma espiritual, e conquistando a vitória anônima da impessoalidade.

Mas o que dizer da boa sorte na busca do sucesso? Será que ter sorte ou azar é um fator imprevisível? Os acontecimentos da vida não ocorrem por puro acaso, e aquilo que parece ser boa sorte é na verdade o Carma. Donald Trump, o guru do mundo imobiliário nos Estados Unidos, disse: "Você pode tomar providências para ajudar a sua boa sorte". E algumas linhas mais adiante ele acrescentou:

"Quanto mais alguém trabalha, mais tem boa sorte." [1]

Não há real separação entre os místicos e os empresários, ou entre teosofistas e políticos profissionais. Cada cidadão em qualquer parte do planeta está em unidade com os outros seres, sem exceção. A lei do carma guia a todos. A ilusão da separatividade deve ser mostrada como tal e exemplificada. À medida que um de nós purifica as suas metas, purifica o mundo inteiro. Cada ação correta faz com que seja mais fácil para outras pessoas, em qualquer lugar, cumprir os seus deveres éticos.

Não há grande mérito em ser altruísta em abstrato e nada fazer com intensidade para expandir a ética e a sabedoria no mundo. Uma ação intensa, perseverante e generosa tem mérito porque é pioneira, difícil, e deve abrir caminho novo.

NOTA:

[1] "Think Big", de Donald Trump e Bill Zanker, Harper, New York, copyright 2007, 368 pp., ver pp. 108-109.'

*De "O Teosofista", março de 2016,
pp. 11-12*

https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2016/09/O-Teosofista_Mar%C3%A7o-2016.pdf

[11.12.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘ORISON S. MARDEN: O PREÇO DA VITÓRIA DURÁVEL

A regularidade, o método e a ordem são o preço por que a natureza vende a saúde.

Se perdemos uma noite, não podemos, evidentemente, economizar o sono para o aproveitar na noite seguinte, tal como não nos é possível encher até à demasia o estômago em um banquete, com a esperança de poder compensar o organismo com o jejum de outro dia. Também é igualmente insensato levar uma noite inteira a trabalhar com a ideia de que basta depois um dia de descanso para compensar a fadiga.

A natureza não faz nada antes do devido tempo e todo o intento de acelerá-la contribui para a ruína, porque ela toma nota de todas as nossas operações físicas, mentais e morais e assenta-as exatamente no “deve” ou no “haver” da atividade orgânica, segundo se trate de despesa ou receita. A natureza é incapaz de uma fraude. Poderá não apresentar a conta no mesmo dia em que violamos uma das suas leis; mas se somos devedores na conta aberta em seu banco por termos outorgado uma hipoteca sobre os nossos valores psicofísicos, seguramente que nos demandará em juízo.

A natureza não admite desculpas por fraqueza, imprudência ou ignorância. Exige que o homem esteja sempre à altura da sua condição de animal superior e por isso não aceita que ele se desculpe com palavras vãs.

(Orison S. Marden)

000

Do livro “O Domínio dos Nervos”, de Orison Swett Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1936, 278 pp., ver pp. 102-103.’

A Chave do Progresso

[12.12.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“A Parábola da Paz Perfeita” –

Autor Desconhecido

[13.12.19, 6ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/04/27/a-parabola-da-paz-perfeita/>

Alex Beltran

“Paz não significa estar num lugar sem ruídos, sem problemas, sem trabalho árduo ou sem dor. Paz significa que, apesar de se estar no meio de tudo isso, permanecemos calmos no nosso coração”.

Este é o verdadeiro significado da paz.

(Autor Desconhecido)’

<p>“Poema: Solatium” – Alfredo Lino Maciel Azamor</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/11/02/poema-solatium/</p>	<p>[13.12.19, 6ª]</p> <p>Glaucio Vargas</p>	<p>‘Solatium</p> <p>A Meus Filhos.</p> <p>Não temais, filhos meus, nem dor nem morte; Esta liberta, aquela aperfeiçoa: Sabe o mal suportar, uma alma boa Sabe a morte sofrer, uma alma forte.</p> <p>Ai da alma que não tem no bem seu norte Que no oceano da vida voga, à toa, E quando a hora tremenda chega e soa Não leva uma ação bela que a conforte!</p> <p>A mágoa, a dor, a fome, a sede, o frio São bens reais de grande utilidade, Bens que só teme o humano desvario....</p> <p>Rege uma lei divina a humanidade; Lei que se encobre no sublime trio: Virtude – sofrimento e caridade.’</p>
<p>“Teosofia Antecipa a Física Atual” – Sylvia Cranston</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-antecipa-fisica-atual/</p>	<p>[13.12.19, 6ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Como foi indicado no prefácio deste livro, um certo número de cientistas tem-se interessado por “A Doutrina Secreta”. De acordo com uma sobrinha sua, Einstein tinha sempre uma cópia dessa obra na sua mesa de trabalho. Detalhes do seu testemunho são dados na Nota 22 da Parte 7, ao final deste livro, onde se evidencia também que duas pessoas poderiam ter despertado o interesse de Einstein nesta obra.[1] “A Doutrina Secreta” contém muitos ensinamentos que eram negados pela ciência nos dias de HPB, mas que foram comprovados mais tarde como verdadeiros, e é possível que essa obra contenha sugestões de outras verdades que ainda serão aceitas. Aqui estão três exemplos de descobertas pré-configuradas por HPB, no campo da Física.</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja a Nota 22 da parte 7 do livro de Sylvia Cranston, completa, ao final do presente texto. Sobre este tema, leia o artigo “A Teosofia de Albert Einstein”, de Carlos Cardoso Aveline, em nossos websites associados.’</p>

“A Feliz Cidade do Futuro” – Carlos
Cardoso Aveline

[https://www.helenablavatsky.net/
2012/06/a-feliz-cidade-do-
futuro.html](https://www.helenablavatsky.net/2012/06/a-feliz-cidade-do-futuro.html)

[13.12.19, 6ª]

Gilmar Gonzaga

‘NAMASTÊ

‘Os povos têm alma. As cidades têm alma. A ciência esotérica afirma que o próprio universo não só possui uma alma, mas evolui segundo um plano divino definido por ela. E também que nada pode existir sem uma essência sutil inspiradora, seja ela chamada de alma, espírito, buddhi ou mônada.. É ela que define a razão de ser, a meta e o ideal de cada um de nós.

A alma está presente em todas as coisas, mas nem sempre somos capazes de aceitar este fato, e às vezes agimos como se o mundo fosse “desalmado”. Para perceber com nitidez a existência da alma fora de nós, é necessário fortalecer profundamente o contato com ela em nosso interior. Perceber é sempre uma questão de sintonia.

A compaixão e a solidariedade brotam quando nossa alma está presente de fato no modo como olhamos as coisas.

A palavra sânscrita namastê, uma saudação indiana tradicional, pode ser traduzida da seguinte maneira: “A alma imortal presente em mim saúda a alma imortal presente em você”.’

‘ORISON S. MARDEN: A CIÊNCIA DO EQUILÍBRIO PESSOAL

A mente excitada pela ansiedade de fazer as coisas mais depressa do que consente a natureza não pode estar equilibrada e desbarata escusadamente grande quantidade de energia.

O precipitado dir-se-ia que vai pela estrada da vida como um navio de carga com as mercadorias todas no porão da proa.

Assim como o barco corre o risco de afundar-se e as mercadorias o de irem para o fundo do mar, assim perderão tais indivíduos a energia acumulada em uma só direção.

A menos que saiba levar a sua máquina com normal e uniforme velocidade, sem pressas nem vagares, metodicamente, virá um instante em que lhe estalem os nervos.

Cada vez que nos impacientamos, que pretendemos ter asas em vez de pernas para fazer precipitadamente as coisas, perdemos o domínio de nós mesmos.

O equilíbrio da mente e do ânimo é uma das mais raras qualidades.

O equilíbrio resulta da harmônica junção de todas as faculdades da mente e das boas qualidades do carácter sem o predomínio de uma sobre as outras. A equanimidade não é apanágio dos homens unilaterais. Assim, devemos manter-nos inalteráveis ainda que os outros se enfureçam.

Não devemos perder a cabeça, ainda que os demais a percam, suceda o que suceder. Não diminuamos a eficiência pessoal com o vão intento de fazer em uma hora o que exige um dia de trabalho.

A reputação de serenidade e firmeza, de equanimidade, de não perder a cabeça nem no êxito nem no fracasso, nem na glória nem na derrota, nem na riqueza nem na indigência, nem no elogio nem no vitupério, nem no aplauso nem no protesto, acrescentará a energia nervosa e, conseqüentemente, a eficiência individual, pelo auxílio que prestarão os pensamentos de respeito e admiração de quantos o conheçam.

Demais, os que se excitam e exasperam estão expostos a cometer graves erros e ficam sob o poder daqueles que se mantêm equilibrados e conservam a sua energia para a utilizarem com vantagem em momento oportuno.

(Orison S. Marden)

(Do livro “O Domínio dos Nervos”, de Orison Swett Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1936, 278 pp., ver pp. 154-156).’

A Chave Para a Vida Correta

[13.12.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘COMO DEFENDER-SE DE MAUS PENSAMENTOS

Com frequência leitores amigos perguntam o que fazer quando sentem que são alvos de maus pensamentos e emoções inferiores de outrem.

A teosofia clássica afirma que a telepatia é um fato, e nem sempre os pensamentos ou sentimentos entre as pessoas são positivos.

A defesa eficiente do estudante de filosofia contra pensamentos negativos vindos dos outros consiste na combinação de diversos fatores. Entre eles estão:

- * O autocontrole;
- * A autopurificação;
- * O pensamento elevado;
- * A humildade;
- * A abstenção de rancor ou raiva;
- * A firmeza e um certo rigor;
- * O sentido de justiça;
- * A impessoalidade;
- * O desapego;
- * O respeito; e
- * A prática da boa vontade - com discernimento - para com todos.

O rancor é um veneno astral. A ingenuidade é um erro mais sério do que parece, porque acaba levando à frustração e à raiva. É preciso ter bom senso, paciência e confiança na Lei da Justiça.

Maus pensamentos chegam até o cidadão inclusive quando ele vê televisão ou lê jornais e notícias.

Os seguintes textos são úteis para compreender a questão da defesa pessoal diante das formas sutis de poluição:

1) A Magia da Ajuda Mútua:

<https://www.carloscardosoaveline.com/a-magia-da-ajuda-mutua/>

(Continua na próxima linha)

A Autodefesa Eficaz

[13.12.19, 6ª]

(Parte I)

Carlos Cardoso Aveline

		(Continuação da linha anterior)
		2) Telepatia, a Comunicação Silenciosa:
		https://www.carloscardosoaveline.com/telepatia-comunicacao-silenciosa/
<i>A Autodefesa Eficaz</i>	[13.12.19, 6ª]	3) Como Tirar Proveito dos Inimigos:
(Parte II)	Carlos Cardoso Aveline	https://www.carloscardosoaveline.com/tirar-proveito-dos-inimigos/
		4) As Quatro Proteções do Guerreiro:
		https://www.carloscardosoaveline.com/as-quatro-protecoes-do-guerreiro/
		Humildade, coragem e determinação de vencer devem andar juntos.
		(Carlos Cardoso Aveline)'

"Sobre o Natal e o Ano Novo" – Carlos Cardoso Aveline	[13.12.19, 6ª]	'A época do Natal e do Ano Novo possui um forte significado interno para quem tem olhos para ver. A ronda de 12 meses corresponde a todo um ciclo da nossa existência. Uma página é virada no Livro da Vida, e algumas pessoas sentem a tentação de fazer o autoexame pitagórico, cujo poder benéfico atravessa os milênios:
https://www.filosofiaesoterica.com/natal-ano-novo/	Arnalene Passos	"O que eu fiz de bom? Em que errei? Serei capaz de renovar meus votos de fazer o melhor que posso no próximo ano, e estarei à altura do compromisso?"'

"O Desafio de Estudar Filosofia Esotérica" – Carlos Cardoso Aveline	[13.12.19, 6ª]	'Uma equação matemática é um exercício de equilíbrio abstrato. Ao conhecer as incógnitas, o estudante atinge o equilíbrio. Quando resolve a equação da sua existência emocional e mental, ele alcança a harmonia entre os pratos da balança cármica e pode esquecer de si mesmo. Deste modo ele passa a buscar a verdade pelo seu valor em si, e não pelo proveito egoísta que um ser espiritualmente ignorante pode querer tirar da verdade no plano pessoal.
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/10/12/o-desafio-de-estudar-filosofia-esoterica/	Emanuel Machado	(Carlos Cardoso Aveline)'

O Apoio que a Teosofia Oferece

[14.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Às vezes leitores nossos escrevem longos relatos detalhados das suas vidas e pedem conselhos específicos sobre o que fazer nesta ou naquela situação.

A teosofia é uma filosofia impessoal. Ela procura trazer a consciência dos seus estudantes até um nível mais acima que o nível dos fatos pessoais, avançando na direção da consciência da alma, que não tem nome nem endereço e é a essência superior da vida.

A teosofia ajuda pessoas emocionalmente e psicologicamente, mas só pode fazer isso na medida em que as pessoas se ajudam a si mesmas sendo independentes. Cada um precisa agarrar os princípios básicos da sabedoria universal e do altruísmo e aplicá-los por si mesmo às circunstâncias em que vive. O nome da nossa Loja Independente expressa esta ideia. A confiança em si e a autorresponsabilidade são indispensáveis, ao lado da ajuda mútua e da boa vontade.

A Lei Universal ajuda melhor a quem se ajuda a si próprio, enquanto contrói boa vontade com todos.’

“A Chegada do Novo Ciclo” –
Carlos Cardoso Aveline

[14.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-chegada-do-novo-ciclo/>

‘Ao longo do século 21, os estudantes da filosofia esotérica podem se perguntar qual é a sua responsabilidade em relação ao conjunto do carma humano.

De certo modo, eles são guardiães de uma sabedoria tão antiga quanto moderna. No entanto, eles não devem estudar a Sabedoria somente para seu próprio benefício. Se o fizerem, seu fracasso será desde o começo inevitável.

Para entender o espírito da sabedoria sagrada, o objetivo do estudante deve ser beneficiar a humanidade. E mesmo isso não é suficiente: Helena P. Blavatsky ensinou que o conhecimento filosófico também deve ser um processo vivo e criativo, constantemente aplicado e testado na nossa vida cotidiana. Não se alcança a sabedoria repetindo sempre as mesmas ideias contidas nos livros sagrados.’

ESTÂNCIA II

Comentário [1]

1. Onde estavam os construtores, os filhos luminosos do amanhecer Manvantárico (a)? Na escuridão desconhecida, no Paranishpanna (Chohânico, Dhyani-Búddhico) dos Ah-Hi. Os que produzem a forma (rupa) a partir da não-forma (arupa) - a raiz do mundo - a Devamatri [2] e Svabhavat, descansavam na bem-aventurança do não-ser. (b)

(a) Os “Construtores”, os “Filhos da Aurora Manvantárica”, são os verdadeiros criadores do Universo; e, nesta doutrina, que se refere apenas ao nosso Sistema Planetário, eles, sendo os arquitetos deste sistema, também são considerados como os “Observadores” das Sete Esferas, que exotericamente são os Sete planetas, e esotericamente também as sete terras ou esferas (planetas) da nossa cadeia. A frase que abre a Estância I, ao mencionar “Sete Eternidades”, se aplica tanto ao Maha-Kalpa ou “a (grande) Idade de Brahmâ”, como ao pralaya Solar e à subsequente ressurreição do nosso Sistema Planetário em um plano mais elevado. Há muitos tipos de pralaya (a dissolução de algo visível), conforme será demonstrado mais adiante.

(b) Paranishpanna, lembremos, é o summum bonum [3], o Absoluto, portanto o mesmo que Paranirvana. Além de ser o estado final, Paranishpanna é aquela condição de subjetividade que não tem relação com coisa alguma, exceto a verdade única e absoluta (Para-marthatyia) no seu plano. É aquele estado que leva um ser a compreender corretamente o significado completo do Não-Ser, que, conforme explicado, é absoluto Ser. Mais cedo ou mais tarde, tudo o que agora aparentemente existe estará na realidade e de fato no estado de Paranishpanna. Mas há uma grande diferença entre uma “existência” consciente e uma “existência” inconsciente. A condição de Paranishpanna, sem Paramartha, a consciência que analisa a si mesma (Svasamvedana), não é uma bem-aventurança, mas simplesmente uma extinção (durante Sete Eternidades). Assim, uma bola de ferro colocada sob os raios ardentes do sol será aquecida, mas, ao contrário de um ser humano, não sentirá nem apreciará o calor. É apenas “com uma mente clara e não obscurecida pela existência de uma personalidade, e com a assimilação do mérito de muitas existências dedicadas ao aspecto coletivo do ser (todo o Universo vivo e sensível)”, que alguém se liberta da existência pessoal e vive uma fusão e uma unificação com o Absoluto [4], continuando em plena posse de Paramartha.

NOTAS:

[1] Neste ponto, estamos no alto da página 53 do volume I da edição original em inglês. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

[2] “Mãe dos deuses”, Aditi, ou Espaço Cósmico. No Zohar, ela é chamada de Sefira, a mãe dos sefirot, e de Shekina em sua forma primordial, oculta. (Nota de H. P. Blavatsky)

[3] Summum bonum; em latim, “o mais elevado bem”. (Nota do Tradutor)

[4] Por isso em filosofia esotérica o Não-Ser é “ABSOLUTO Ser”. De acordo com os princípios desta filosofia, mesmo Adi-Budha (a sabedoria primeira ou primordial) é, enquanto manifestado, em certo sentido uma ilusão, Maya; porque todos os deuses, inclusive Brahmâ, têm de morrer ao final da “Idade de Brahmâ”. Só a abstração chamada de Parabrahm - que também pode ser chamada de En-Soph, ou qualificada como o “Incognoscível” de Herbert Spencer - constitui a Realidade “Única e Absoluta”. A Existência Una e Única é ADVAITA, “sem segundo”, e todo o resto é Maya, segundo ensina a filosofia Advaita. (Nota de H. P. Blavatsky)

ESTÂNCIA II - Continuação.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

2. Onde estava o silêncio? Onde estavam os ouvidos para percebê-lo? Não, não havia nem silêncio nem som (a), nada exceto a incessante respiração eterna (Movimento) que não tem consciência de si mesma (b).

(a) A ideia de que as coisas podem deixar de existir e de que ainda assim podem SER é fundamental na psicologia do Oriente. Sob esta aparente contradição em termos há um fato da Natureza para cuja compreensão o importante é a mente e não as discussões em torno de palavras. Um exemplo bem conhecido de um paradoxo semelhante é dado por uma combinação química. A questão sobre se o hidrogênio e oxigênio deixam de existir quando se combinam para formar a água ainda permanece sujeita a discussão. Alguns argumentam que, como eles são encontrados novamente quando a água é decomposta, devem estar lá presentes o tempo todo; outros afirmam que, como eles se transformam de fato em algo totalmente diferente, devem deixar de existir como hidrogênio e oxigênio durante o tempo em que estão combinados. Mas nenhum dos dois lados é capaz de perceber nem remotamente a real condição de uma coisa que se tornou algo diferente e, no entanto, não deixou de existir em si mesma. É correto dizer que para o oxigênio e o hidrogênio a sua existência como água pode ser um estado de Não-Ser que é “um ser mais real” do que a sua existência como gases permite; e isso pode simbolizar palidamente a condição do Universo quando ele cai no estado de sono, ou deixa de existir, durante as “Noites de Brahmâ” - para acordar novamente ou reaparecer quando a aurora de um novo Manvântara chamá-lo, outra vez, para o que chamamos de existência.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

(b) A palavra “Respiração” é usada em relação à Existência Una apenas no que se refere ao aspecto espiritual da Cosmogonia do esoterismo Arcaico; nos outros casos, ela é substituída pelo seu equivalente no plano material - “Movimento”. O Elemento Único e Eterno, ou o veículo que contém o elemento, é o Espaço, destituído de dimensões em qualquer sentido da palavra, e com o qual são coexistentes a duração infinita, a matéria primordial (e portanto indestrutível), e o movimento - o “movimento perpétuo” e absoluto que é a “respiração” do Elemento “Único”. Esta respiração, como vimos, não pode cessar jamais, nem mesmo durante as eternidades dos Pralayas. (Veja “O Caos, Theos e o Cosmo”, na parte II deste volume.)

Mas a expressão “Respiração da Existência Una” não se aplica, tampouco, à Causa Única sem Causa ou à “Existencialidade Total” (em contraposição ao Ser Total, que é Brahmâ, ou o Universo). Brahmâ (ou Hari), o deus de quatro faces que “realizou a Criação” depois de erguer a Terra acima das águas, é visto apenas como o instrumento, e não como a Causa ideal, conforme é colocado de modo implícito mas claro. Nenhum Orientalista, até hoje, parece ter compreendido completamente o real sentido dos versos dos Puranas que tratam da “criação”.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

Neles, Brahmâ é a causa das potências que devem ser geradas, na sequência, para o trabalho de “criação”. Quando um tradutor diz: “E dele procedem as potências a serem criadas depois que elas tiverem se tornado a causa real” -, talvez fosse mais correto dizer o seguinte: “e DISSO [1] procedem as potências que irão criar, quando se tornarem a causa real” (no plano da matéria). Com a exceção da causa ideal única (ela própria sem causa), não há outra origem que possa ser atribuída ao universo. “O mais valioso dos ascetas! Através da sua potência, isto é, da potência daquela causa, surgem todas as coisas criadas a partir da natureza inerente ou própria.” Na filosofia Vedanta e em Nyaya [2], nimitta é a causa eficiente, em contraste com upadana, a causa material [3] (e no Sankhya, pradhana implica as funções destes dois tipos de causa). Na filosofia esotérica, por outro lado, que reconcilia todos estes sistemas, e da qual a escola mais próxima é a Vedanta tal como exposta pelos Advaita-Vedantinos, só se pode fazer um enfoque verbal da upadana.[4] O que está nas mentes dos Vaishnavas (os Vasishta-dvaitas) como o ideal por oposição ao real - ou Parabrahm em relação a Ishvara - não tem lugar em especulações publicadas, já que mesmo aquele ideal é uma descrição ineficaz, quando aplicado àquilo que a compreensão humana, e inclusive a compreensão de um adepto, não pode conceber.

O ato de conhecer a si mesmo necessita consciência e percepção (duas funções limitadas para todos, exceto Parabrahm); necessita que o conhecedor seja um objeto de conhecimento. Daí surge “a Respiração Eterna que não tem consciência de si mesma”. A Infinitude não pode compreender a Finitude. O Ilimitado não pode relacionar-se com o limitado ou o condicionado. Nos ensinamentos ocultos, o MOVIMENTADOR desconhecido e incognoscível, ou Autoexistente, é a Essência divina absoluta. Deste modo, sendo Consciência Absoluta e Movimento Absoluto para os sentidos limitados de quem descreve essa realidade indescritível, ele é também inconsciência e imobilidade. A consciência concreta não pode ser atribuída à Consciência abstrata, assim como a qualidade de ser úmida não pode ser atribuída à água, porque a umidade é a característica intrínseca da água e constitui a causa da umidade em outras coisas. (Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

A consciência implica limitações e qualificações; implica algo de que se tem consciência e alguém que tem consciência de alguma coisa. Mas a Consciência Absoluta contém tanto o conhecedor como a coisa conhecida e o processo do conhecimento. Ela inclui em si mesma os três, como um só. Nenhum homem é consciente de outras coisas além daquela porção do seu conhecimento que vem à sua mente em qualquer ocasião específica; no entanto, a pobreza da linguagem verbal é tamanha que não temos um termo para distinguir o conhecimento no qual não se pensa ativamente, daquele conhecimento que somos incapazes de trazer até a memória. Esquecer é sinônimo de não lembrar. Deve ser incalculavelmente mais difícil encontrar termos que possam descrever os fatos metafísicos abstratos ou estabelecer diferenças e distinções entre eles. Devemos lembrar, também, que damos nomes às coisas conforme as aparências que elas assumem para nós mesmos. Chamamos a consciência absoluta de “inconsciência” porque nos parece que ela deve ser necessariamente assim, do mesmo modo como chamamos o Absoluto de “Escurecimento”, porque, para nossa compreensão finita, ele parece bastante impenetrável. No entanto reconhecemos que nossa percepção de tais coisas é muito limitada. Involuntariamente fazemos, por exemplo, uma distinção em nossas mentes entre uma consciência absoluta inconsciente, de um lado, e uma inconsciência, de outro lado, ao atribuir secretamente à primeira delas alguma qualidade indefinida que corresponde, num plano mais elevado e além daquilo que o nosso pensamento pode alcançar, ao que nós conhecemos como consciência em nós mesmos. Mas essa não é um tipo de consciência que possamos por algum esforço distinguir daquilo que para nós parece ser inconsciência.

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[14.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

NOTAS:

[1] “ISSO” e “DISSO” são formas neutras de se mencionar Brahmã. (Nota do Tradutor)

[2] Nyaya é um dos seis sistemas ortodoxos da filosofia hindu, as seis escolas ou Darshanas. A Vedanta e a loga de Patañjali também estão entre as seis escolas, assim como o Sankhya, que é citado poucas palavras mais adiante. (Nota do Tradutor)

[3] “Causa eficiente” e “causa material”. Segundo a filosofia de Aristóteles, há quatro tipos de causas: a causa formal, a causa material, a causa eficiente, e a causa final. (Nota do Tradutor)

[4] Upadana é a causa material, como foi visto poucas linhas acima. (Nota do Tradutor)

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 88 a 92.’

“A Explicação dos Jejuns” – Helena P. Blavatsky

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/03/24/a-explicacao-dos-jejuns/>

[14.12.19, Sábado]

Glaucio Vargas

‘A explicação dos jejuns está na superfície. Se há uma coisa que paralisa mais que as outras o poder da vontade no homem e portanto prepara o caminho para a degradação física e moral, é a falta de moderação ao comer: “gula, o pior dos sete pecados capitais”. Swedenborg, um clarividente nato, em seu “Stink of Intemperance” (“O Mau-Cheiro da Intemperança”), conta como os espíritos amigos seus reprovavam-no por um erro accidental que o levasse a comer em excesso.

A promoção de jejuns anda de braços dados com a promoção de festas. Quando é provocada uma tensão muito severa nas energias vitais ao exigir demasiado da máquina digestiva, o único e melhor remédio é deixar que o organismo descanse por algum tempo e se recupere o melhor possível. A terra exausta deve ficar sem lavoura até que possa abrigar um novo plantio. Os jejuns foram criados apenas para corrigir os males da comida em excesso. Esta verdade fica clara quando se considera o fato de que os budistas não promovem jejuns entre eles, mas são convidados a seguir pelo caminho do meio e portanto “jejuar” diariamente toda sua vida.

Um corpo sobrecarregado por excesso de comida, seja qual for sua variedade, é sempre presidido por um cérebro abobalhado, e a natureza cansada necessita do repouso do sono.

Também há uma vasta diferença entre a comida nitrogenada, tal como a carne, e a comida não-nitrogenada, tal como as frutas e os vegetais de folhas verdes. Alguns tipos de carne, como a carne de boi, e de vegetais, como os feijões, têm sido sempre proibidos aos estudantes de ocultismo; não porque alguns destes alimentos seja mais ou menos sagrado que os outros, mas porque embora sejam talvez altamente nutritivos e fortalecedores do corpo, o seu magnetismo tem um feito desvitalizante e que impede as funções do “homem psíquico”.

[Traduzido de “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, Theosophical Publishing House, Adyar, Índia, volume IV, 718 pp., ver pp. 296-297. Publicado inicialmente em “The Theosophist”, Adyar, January 1883. p. 88. Título original: “The Rationale of Fasts”.]

Maconha Espalha Psicose

[14.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

MACONHA, OU CANÁBIS, PRODUZ ESQUIZOFRENIA E SURTOS PSICÓTICOS.

Enquanto destrói o senso de realidade e o discernimento dos seus consumidores.

000

<https://observador.pt/2019/12/13/hospitalizacoes-psiquiatricas-associadas-a-canabis-cresceram-quase-30-vezes-em-15-anos/>

“Besant Anuncia Que é Mahatma”
– Mary Lutyens

<https://www.filosofiaesoterica.com/besant-anuncia-mahatma/>

[15.12.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Em 1894-1895, a Sra. Annie Besant obteve grande quantidade de poder político na Sociedade Teosófica de Adyar. Embora ela tivesse pouca experiência em teosofia, ela conquistou o poder acusando habilmente um dos principais fundadores do movimento, William Judge, de forjar mensagens dos Mestres de Sabedoria.

Ao mesmo tempo em que acusava Judge, no entanto, a Sra. Besant tomava parte pessoalmente de conversas mediúnicas com falsos Mestres. Isso ocorreu desde junho de 1894, em reuniões presididas pelo Sr. Alfred Sinnett.

Frustrado quando deixou de receber cartas dos Mahatmas, o ingênuo Sinnett passara a ter reuniões com Mestres imaginários através de uma médium. Poucos anos depois da morte de H. P. Blavatsky em 1891, Annie Besant, já desorientada, somou-se ao grupo de Sinnett, que registrou a adesão por escrito. [1] O fato nunca foi questionado. Ao contrário, Sinnett foi nomeado por Besant como vice-presidente mundial da Sociedade de Adyar.

NOTA:

[1] Veja a obra “Autobiography”, de Alfred P. Sinnett, Theosophical History Centre, Londres, 1986, 64 pp., p. 48.’

“Radiosa Visão” – Aleixo Alves de Souza

<https://www.helenablavatsky.net/2017/09/radiosa-visao.html>

[15.12.19, Domingo]

Arnalene Passos

‘Radiosa Visão

Tu, que ao silêncio imenso me ensinaste
A descer, quando em horas de amargura;
Nas horas de terror e de desgaste
Das cadeias da dúvida, tão dura...

Certo dia, afinal, te revelaste,
E em mim brilhou a tua Luz, tão pura,
– Mais que um diamante de auri-fulvo engaste,
– Mais que um farol brilhando em noite escura...

Paz, doce paz, por que não perduraste?
Luz, doce luz, que tão fugaz brilhaste...
Busca-te, ansiosa, a mente – e o coração!

E apagado o farol, voltando à treva,
A esperança de achar-te é que me leva
A afrontar desta vida a escuridão.’

“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/05/a-necessidade-de-reconstruir-a-si-proprio/>

[15.12.19, Domingo]

Glaucio Vargas

‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.

O preconceito difere muito do que normalmente chamamos de antipatia ou simpatia. No começo, somos arrastados irresistivelmente e sem perceber para dentro do seu círculo escuro pela influência peculiar e pela poderosa corrente de magnetismo que emana tanto das ideias como dos corpos físicos. Somos cercados por esta influência e finalmente impedidos de sair dela devido à covardia moral – o medo da opinião pública.

É raro os homens observarem uma coisa, seja de modo certo ou errado, aceitando por um ato livre a conclusão do seu próprio julgamento. Muito pelo contrário. Por via de regra a conclusão resulta da adoção cega do modo de ver que predomina momentaneamente entre aqueles com quem se associam. O membro de uma igreja não pagará um preço absurdamente caro pelo banco da sua igreja, nem um materialista irá ouvir duas vezes as palestras do sr. Huxley sobre evolução porque pensam que é correto fazê-lo, mas apenas porque o sr. e a sra. Tal-Ou-Qual o fizeram, e tais personagens são Isto-e-Aquilo.

O mesmo se aplica a todas as coisas. Se a psicologia tivesse tido o seu Darwin, ter-se-ia demonstrado que do ponto de vista das qualidades morais a origem da humanidade está inseparavelmente vinculada à da sua forma física.[1] O comportamento dos símios domesticados sugere ao observador atento da sua mímica a existência de um parentesco entre eles e os seres humanos ainda mais marcante do que o sugerido pelos indicadores externos que o grande antropólogo assinala. As muitas variedades do macaco – “caricaturas de nós mesmos” – parecem ter sido criadas com o propósito de fornecer a um certo tipo de pessoas que usa roupas caras o material necessário para suas árvores genealógicas.

A ciência está avançando a cada dia, rapidamente para grandes descobertas na área da Química, da Física, da Organologia e da Antropologia. Os seres humanos cultos deveriam estar livres de qualquer tipo de preconceito ou superstição; entretanto, embora o pensamento e a opinião sejam agora livres, os cientistas ainda são os mesmos homens de outrora. É um sonhador utópico aquele que pensa que o ser humano em algum momento se modifica com o desenvolvimento e a evolução de novas ideias. O solo pode ser bem fertilizado e preparado para produzir a cada ano uma variedade de frutos maior e mais abundante; mas, se você cavar um pouco mais fundo que a camada necessária à colheita, irá encontrar no subsolo a mesma terra que havia antes da primeira passagem do arado.

NOTA:

[1] Escrevendo em 1879, quando foi publicada a obra “Ísis Sem Véu”, Blavatsky está aqui de certo modo prevendo o futuro. Sigmund Freud poderia ser chamado de “o Darwin da Psicologia”. A psicanálise freudiana estava completa e estabelecida no ano de 1902. (CCA)

<i>A FORÇA INVISÍVEL</i>	[15.12.19, Domingo]	Carlos Cardoso Aveline	‘DIÁRIO DA PESQUISA: UMA FORÇA INVISÍVEL NA VIDA DIÁRIA
			Uma certa quantidade de disciplina e firmeza é necessária para permanecer ao lado da humildade, da gratidão e da paz, quando há agitação e sentimentos ansiosos no mundo ao redor.
			A teosofia clássica ensina autocontrole. Ela propõe que os seus estudantes se estabeleçam em níveis elevados de consciência por mérito próprio, tendo como base uma vida diária cada vez mais correta.
			(CCA)’

“Concentração em Raja loga” – Gilmar Gonzaga	[15.12.19, Domingo]	Emanuel Machado	‘Os estágios iniciais na Senda da loga exigem diversos níveis de concentração. Uma condição que parece ser necessária nessa fase é a presença da consciência capaz de observar imparcialmente o processo interno do aspirante, dirigindo-o e promovendo os ajustes necessários para a estabilização da mente e do equilíbrio a partir do centro de paz existente em todas as individualidades. Esse estado de consciência pode ser visto como um despertar e é possível que parte significativa da humanidade já se encontre nesse estágio.
https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/02/11/concentrac-ao-em-raja-ioga/			(Gilmar Gonzaga)’

“La Clave de la Teosofía” – Helena P. Blavatsky	[16.12.19, 2ª]	Alex Beltran	‘EL PORTAL ÁUREO
https://www.carloscardosoaveline.com/la-clave-la-teosofia/			Toda acción malvada y egoísta nos hace retroceder y no avanzar, mientras que todo pensamiento noble y acción altruista son peldaños hacia planos más elevados y gloriosos del ser. Si esta vida fuera todo lo que tenemos, entonces, bajo muchos aspectos sería pobre y malvada; sin embargo, si la consideramos como preparación para la próxima esfera de existencia, podríamos usarla como el portal áureo por el cual podemos pasar a los lugares que yacen más allá; no egoístamente y solos, sino junto a nuestros compañeros.
			(Helena P. Blavatsky)’

Postagem do SerAtento de 16/12/2017:

“Quando é que o reino virá?”

E Jesus responde:

“Ele não virá porque as pessoas fiquem esperando por ele. Não será uma questão de dizer ‘aqui está ele’ ou ‘lá está ele’. Em vez disso, o reino do pai está espalhado pela terra toda, e os homens não o vêem.” [1]

Anotação do Ser Atento

[16.12.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

Este fragmento indica que a sabedoria, a paz e a fraternidade já estão em todos nós, ainda que mais ou menos adormecidas. Mas não só em nós: o ‘reino do pai’, a lei do equilíbrio, está também no mundo desde sempre. Cabe a cada um despertar a atenção necessária para VER e PERCEBER com clareza a ação dessa Lei Eterna em sua vida cotidiana. Deste modo, poderá agir conscientemente de acordo com a lei do universo, e participar do lento despertar coletivo para a sabedoria.’

(A Arte de Enxergar – CCA)

NOTA:

[1] “The Gospel of Thomas”, em “The Nag Hamadí Library”, Revised Edition, Complete in One Volume, James Robinson, General Editor, HarperSanFrancisco, 1990, 550 pp., ver pp. 124 a 138.’

“A Chave da Teosofia” – Helena P. Blavatsky

[16.12.19, 2ª]

Alex Beltran

<https://www.carloscardosoaveline.com/chave-da-teosofia/>

‘Cada ação mesquinha e egoísta nos impulsiona para trás e não para a frente, e todo pensamento nobre e todo ato generoso são escalões que conduzem aos planos mais elevados e gloriosos do ser. Se esta vida fosse tudo, então, por muitos conceitos, seria bem pobre e desprezível; mas, considerada como uma preparação para a esfera imediata de existência, pode servir de porta dourada por onde possamos passar – não só e egoisticamente – mas na companhia de nossos semelhantes, aos palácios mais adiante.

(Helena P. Blavatsky)’

“O Eu Inferior como Instrumento”

– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/07/o-eu-inferior-como-instrumento/>

[16.12.19, 2ª]

Emanoel Machado

‘O buscador da verdade conhece a si mesmo e esquece a si próprio enquanto cumpre uma multiplicidade de tarefas diárias.

Ler um livro, observar suas próprias emoções, administrar seus pensamentos, ajudar nas tarefas em casa, enfrentar minutos de espera no trânsito ou na fila do banco, desenvolver seu trabalho profissional, comprar pão ou ir ao supermercado são apenas alguns exemplos entre centenas. Quais são as metas mais importantes?

Embora a classificação de tarefas por ordem de importância seja inevitável, ela deve ser feita com cuidado. Uma vez que uma ação é reconhecida como sendo parte do meu dever, não deve ser subestimada. O modo como realizo uma ação é às vezes mais importante do que a ação em si.

Uma tarefa humilde, se for bem feita, abre a porta cármica para oportunidades melhores. Dormir bem, comer adequadamente, cuidar da saúde e fazer o tipo certo de caminhada meditativa, para mencionar alguns exemplos, são oportunidades para expandir o meu antahkarana, a ponte que liga ao eu superior. Cada pensamento ajuda, ou não: pequenas decisões fazem a diferença.

(Carlos Cardoso Aveline)'

'O. S. MARDEN: A VIDA DO COSMOS E DO MINERAL

Pensadores insignes e poetas de alta inspiração creem (...) na 'alma das coisas', não em sentido figurado nem por excesso de retórica, mas sim porque intuitivamente compreendem a misteriosa influência da divina energia animadora do universo.

Por isso, o falar da 'alma das coisas', não quer dizer que seja de uma alma individual, livre e responsável como a humana; todavia, compreende-se, e por intuição conjetura-se que toda a matéria é animada pela energia, e que esta energia não pode ser outra senão a divina.

A Vida das Pedras

[16.12.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

A vida não é atributo exclusivo dos seres organizados chamados viventes, porque de remotas eras prevalece o erro de julgar que os inorgânicos carecem de vida.

Também há vida no mineral, ainda que incomparavelmente menos ativa e muitíssimo menos lenta que no vegetal, no animal e no homem.

Tudo vive no universo.

(O. S. Marden)

000

Do livro "Formação do Character", de O. S. Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1927, 253 pp., ver p. 31.'

“A Sabedoria Ecológica dos Indígenas” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-sabedoria-ecologica-dos-indigenas/>

[16.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Segundo a ecologia profunda, todos os seres têm – em princípio – igual direito à vida. Esta corrente de pensamento aberta e sem dogmas foi criada na Noruega no início da década de 70 pelo filósofo e músico Arne Naess. Nos últimos anos os livros e seminários dedicados ao tema têm ganhado espaço rapidamente, inclusive no Brasil.

Embora seja moderno na aparência e inspire uma nova geração de cientistas, este modo de enxergar a vida é antigo e tradicional. A autoria do maior e mais famoso manifesto de ecologia profunda que conheço é atribuída ao chefe Seattle, dos índios norte-americanos Duwamish, em 1855, isto é, onze anos antes de o biólogo alemão Ernest Haeckel propor pela primeira vez, em 1866, a criação de uma “nova disciplina” a ser chamada no futuro de “ecologia”. O chefe Seattle perguntou ao presidente norte-americano Franklin Pearce, que lhe havia proposto comprar as terras indígenas:

“É possível comprar ou vender o céu e o calor da terra? Tal ideia é estranha para nós. Se não possuímos o frescor do ar e o brilho da água, como você poderá comprá-los? Cada pedaço desta terra é sagrado para o meu povo. Cada ramo brilhante de um pinheiro, cada areia da praia, cada bruma nas densas florestas, cada clareira e cada inseto a zumbir são sagrados na memória do meu povo. A seiva que corre através das árvores carrega as memórias do homem vermelho.”

“Fabricando um Avatar” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/fabricando-um-avatar/>

[16.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

‘Um axioma místico afirma que “o erro está condenado a imitar a verdade”. Em consequência desta lei oculta, cada aprendiz deve enfrentar e vencer por mérito próprio um número quase infindável de testes e provações que se alimentam de aparências enganosas.

Pelo mesmo motivo, a verdadeira Teosofia tem sido sempre rodeada por várias formas brilhantes, quando não espetaculares, de pseudoteosofia. Um exemplo marcante desta tendência histórica ocorreu no século vinte com a criação de um culto teosófico em torno do “avatar” Jiddu Krishnamurti (1895-1986). Mesmo agora o culto krishnamurtiano ainda existe, embora atuando de modo mais discreto.

Krishnamurti tinha 14 anos de idade quando foi localizado em Adyar por um clarividente de sidhis inferiores, C. W. Leadbeater. Naquela época, Annie Besant e Leadbeater costumavam manter longas conversas imaginárias com algo a que chamavam de “Senhor Cristo”. Pouco depois da “descoberta” de Krishnamurti, o garoto foi oficialmente apresentado ao mundo como sendo alto iniciado e um futuro avatar – o veículo ou instrumento para a volta do Messias.’

'HELENA P. BLAVATSKY FALA SOBRE COMO ESTUDAR A DOCTRINA SECRETA – 04 (Conclusão)

O verdadeiro estudante de A Doutrina Secreta é um Jnana logue, e este Caminho da loga é o Verdadeiro Caminho para o estudante ocidental. Foi para dar a ele uma sinalização deste trajeto que A Doutrina Secreta foi escrita.

Anotação feita mais tarde: reli para H.P.B. este relato do ensinamento dela, perguntando se eu a havia registrado corretamente o pensamento dela. Ela me chamou de bobo cabeça oca por imaginar que alguma coisa possa ser jamais colocado corretamente em palavras. Mas ao mesmo tempo sorriu e fez que sim com a cabeça, e disse que eu havia feito um informe melhor que o de qualquer outro estudante, e melhor do que ela própria seria capaz de fazer.

Pergunto a mim mesmo por que motivo estou reunindo isso tudo. O material deveria ser passado ao mundo, mas estou demasiado velho para divulgá-lo. Sinto-me exatamente como se eu fosse um filho de H.P.B., no entanto, sou vinte anos mais velho do que ela em idade física.

"The 'Secret Doctrine' and Its Study" – Robert Bowen

<https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-and-its-study/>

[17.12.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

Ela mudou muito desde que a conheci dois anos atrás. É maravilhoso o modo como ela se comporta diante de uma doença séria. Se um indivíduo não soubesse nada e não acreditasse em coisa alguma, ainda assim chegaria à conclusão de que HPB é alguma coisa que está além e acima do corpo e do cérebro. Eu sinto, especialmente durante estes últimos diálogos desde que ela se tornou tão frágil em seu corpo, que estamos recebendo ensinamentos vindos de uma outra esfera, mais elevada. Parece que sentimos e sabemos o que ela diz, mais do que escutamos com os nossos ouvidos físicos. X___ disse basicamente a mesma coisa, na noite passada.

19 de abril de 1891

Robert Bowen (comandante)

000

O fragmento acima é a parte final de uma transcrição feita por R. Bowen de ensinamentos pessoais dados por H.P. Blavatsky a alunos da sua escola esotérica durante os anos de 1888 a 1891. O texto completo será provavelmente publicado em janeiro de 2020. Tradução: CCA. Leia o original do texto em inglês: <https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-and-its-study/>

*Reproduzido da publicação mensal
O Teosofista, de Dezembro de
2019, p. 3*

[https://www.helenablavatsky.net/
2019/12/o-teosofista-dezembro-
de-2019.html](https://www.helenablavatsky.net/2019/12/o-teosofista-dezembro-de-2019.html)

[17.12.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

'A PERCEPÇÃO ELEVADA

'O ser humano equilibrado busca construir no mundo externo e nas relações com os outros aquilo que é compatível com a bondade presente em seu próprio interior. Ele constrói uma resistência às oscilações da sua consciência. O foco da sua percepção se ergue até o mais alto, enquanto ele aprende a observar a manha e o desespero de quem está preso à ignorância, e dá tempo para que cada um siga aprendendo em seu próprio ritmo.

A impessoalidade permite a lucidez. O desapego preserva a moderação. Em meio aos altos e baixos e contrastes da vida, o ponto de vista do tempo eterno coloca os acontecimentos de curto prazo na sua perspectiva correta.

O foco da consciência do aprendiz está voltado para o que é nobre. Por causa disso ele já não tem uma grande proximidade pessoal com as oscilações radicais e ilusórias do curto prazo. Ele compreende melhor o mundo, porque vê o mundo com um horizonte mais amplo.'

'A Um Chela

"A Regra da Sinceridade" – Um
Mahatma dos Himalaias

[https://www.helenablavatsky.net/
2013/10/a-regra-da-
sinceridade.html](https://www.helenablavatsky.net/2013/10/a-regra-da-sinceridade.html)

[17.12.19, 3ª]

Arnalene Passos

Então você realmente imaginou que – quando lhe fosse permitido considerar-se meu chela – as negras recordações de seus erros passados estariam também ocultas de meu conhecimento, ou que eu sabia e mesmo assim perdoava? Você imaginou que eu era conivente com eles? Tolo...! três vezes tolo! Foi para ajudar a salvá-lo de seu Eu mais vil, despertar-lhe melhores aspirações; fazer com que a voz de sua “alma” desrespeitada fosse ouvida; para dar-lhe um estímulo para fazer alguma reparação... por estes motivos, somente, seu pedido para se tornar meu chela foi atendido. Somos os agentes da Justiça, não os lictores [1] sem sentimentos de um deus cruel. Mesmo indigno como você tem sido, colocando fora de modo vil seus talentos... cego como tem sido em relação aos clamores de gratidão, virtude e equidade, ainda assim você possui as qualidades de um homem bom – (adormecidas, na verdade, até agora!) e de um chela útil. Mas até quando continuarão suas relações conosco – isto depende somente de você. Você pode esforçar-se para sair do lodo, ou deslizar de volta até profundezas de vício e miséria agora inconcebíveis para sua imaginação... Lembre-se... de que você está diante de seu Atma, o qual é seu juiz, e que nem sorrisos, nem falsidades, nem sofismas podem enganar. Até aqui você recebeu apenas pequenos bilhetes de mim e – não me conhecia; agora me conhece melhor, pois sou eu que o acuso diante de sua consciência alertada. Você não precisa fazer promessas da boca para fora a Ele [2] ou a mim, nem confissões pela metade. Ainda que... você derrame oceanos de lágrimas e rasteje na poeira, isso não alterará em nada a balança da Justiça. Se quiser recuperar o terreno perdido, faça duas coisas: promova a mais ampla, mais completa reparação... e dedique suas energias ao bem da humanidade... Tente preencher cada dia com pensamentos puros, palavras sábias, ações amáveis. Não darei ordens, nem irei mesmerizar você, nem o influenciarei. Mas sem que perceba e quando talvez você vier – como tantos outros – a desacreditar de minha existência, estarei observando sua trajetória e simpatizando com suas lutas. Se você sair vitorioso no final de sua provação, serei o primeiro a dar-lhe parabéns. E, agora, há dois caminhos à sua frente, escolha! Quando tiver escolhido poderá consultar seu oficial superior visível – H. S. Olcott, e ele será instruído por mim, através de seu Guru, para guiar você e mandá-lo adiante...

Você aspira a ser um missionário da Teosofia: seja um – se puder sê-lo de fato. Mas antes de sair pregando com um coração e uma vida prática que contradizem seu discurso – bendiga o raio que cause a sua morte, pois cada palavra irá acusá-lo no futuro. Vá e consulte o Cel. Olcott – confesse seus erros para este bom homem – e peça seu conselho.

K. H.

NOTAS:

[1] Lictor: Oficial da antiga Roma que acompanhava os magistrados com um molho de varas e uma machadinha para as execuções de sentença. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”.)

[2] Ele: No original, It: refere-se ao Atma. (Nota da edição brasileira de “Cartas dos Mestres de Sabedoria”)

“Abandonando os Frutos da Falsa Clarividência” – Um Mahatma dos Himalaias

<https://www.filosofiaesoterica.com/abandonando-os-frutos-da-falsa-clarividencia/>

[17.12.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘MAHATMA DIZ QUE LIVRO PUBLICADO POR ANNIE BESANT TEM UMA “AURA BRUTAL” E UM “ESPÍRITO IMPURO”

Na edição de janeiro de 2014 da revista “The Theosophist”, da Índia, o texto “Palestra no Dia da Fundação” [1], assinado por Justice V. Ramasubramanian, ilustra a necessidade de que se conheça os ensinamentos autênticos da filosofia esotérica.

Na p. 30, o sr. Ramasubramanian descreve a sra. Annie Besant (1847-1933) como um modelo de teosofista por haver publicado o livro “Os Frutos da Filosofia” (“The Fruits of Philosophy”) e por ter sido presa e acusada de imoralidade devido a isso.

É interessante levar em conta a opinião de um Mahatma dos Himalaias sobre o livro publicado, divulgado e ativamente defendido por Annie Besant, que não o escreveu. Deste modo podemos ter uma perspectiva melhor do volume. O Mestre diz que o livro tem mais a ver com “Sodoma e Gomorra” do que com “Filosofia”.

NOTA:

[1] “Address on the Foundation Day”, pp. 29-36.’

De “O Teosofista”, julho de 2017, p. 5

<https://www.carloscardosoaveline.com/teosofista-julho-2017/>

[17.12.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O PODER DA AÇÃO CALMA

A moderação é em alguns casos vista como fora de moda nos dias de hoje. Muitos pensam que estamos na era dos efeitos especiais, da propaganda, dos cosméticos e do faz-de-conta.

A honestidade e a sinceridade são descritas como “coisa antiga”. A falsidade circula como característica das “pessoas espertas”.

Na realidade, é a moderação que torna a vida sustentável. O exagero é o começo do fim de todas as formas de vida. O amor excessivo pelas aparências resulta do medo da verdade. A hipocrisia predomina pouco antes da autodestruição de uma sociedade, e cada forma de mentira derrota a si própria, preparando o caminho para o renascimento da ética.

Portanto, a relativa dominação de notícias falsas, fúteis e nocivas nos meios de comunicação social de hoje deverá abrir as portas, no momento certo, para uma relação nova e melhor entre o jornalismo e a sinceridade.

Em todos os tempos, o trabalho do bom jornalista é sóbrio e confiável.’

<p>“Paulo Freire e Uma Chave Para o Futuro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.carloscardosoaveline.com/paulo-freire-e-uma-chave-para-o-futuro/</p>	<p>[17.12.19, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Paulo Freire e Uma Chave Para o Futuro”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p>
<p>“O Poder Curativo da Universalidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazionateosofica.com.br/index.php/2018/10/31/o-poder-curativo-da-universalidade/</p>	<p>[18.12.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘É recuperando o nosso contato consciente com o Universo que nos curamos da cegueira espiritual e do sofrimento que ela provoca. As aflições são geradas pelo medo, pela ambição, e outras formas de desejo pessoal.</p> <p>A dor humana é uma só, embora suas aparências sejam diversas, e para curá-la a filosofia esotérica nos ensina algo aparentemente óbvio. Ela diz que estar em contato com a nossa própria essência interior é o mesmo que manter um diálogo com as estrelas do céu.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“O Natal Como Lição de Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2017/12/o-natal-como-licao-de-simplicidade.html</p>	<p>[18.12.19, 4ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>‘O RENASCIMENTO ALQUÍMICO</p> <p>‘Ao celebrar o nascimento de Jesus, a civilização atual adota como modelo de perfeição um sábio que pretendeu salvar a humanidade da cegueira espiritual e da dor desnecessária.</p> <p>Quem tem respeito por Jesus e deseja comemorar o Natal de modo honesto deve, portanto, evitar a gula durante as festas. Um grau razoável de sinceridade exige deixar de lado a mera indulgência.</p> <p>Na narrativa dos evangelhos, a vida de Jesus é uma dura lição de simplicidade voluntária. O Mestre ensina a renúncia ao apego pelo conforto físico. Ele dá um exemplo da prática coerente de um ideal nobre.</p> <p>O Natal celebra um tipo de pobreza externa que nos permite desenvolver uma secreta intimidade com o universo inteiro. A segunda quinzena de dezembro é uma época abençoada do ano. Por isso mesmo, estes dias especiais tornam mais visíveis talvez o medo, a pressa, a angústia e a raiva. Durante os últimos momentos do ciclo de doze meses, somos confrontados pelo que há de mais luminoso na alma, e pelo que há de triste e obscuro.</p> <p>Cabe transmutar o egoísmo à luz da sabedoria eterna. Há lições por aprender. A dor e a compaixão preparam o renascimento alquímico do ano que vem. Haverá uma chance de recomeçar. Será possível evitar erros. A vida nos convida a tentar o melhor e a renascer por dentro.’</p>

Paulo Freire, o Pensador Brasileiro

[18.12.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

000

‘O mero nome de Paulo Freire pode ser suficiente para deixar nervosos os mais crédulos entre os seguidores de alguma proposta neofascista, mas Paulo Freire é um dos maiores pensadores e humanistas brasileiros de todos os tempos:

https://www.terra.com.br/noticias/brasil/paulo-freire-como-o-legado-do-educador-brasileiro-e-visto-no-exterior_0926fb04f38c10cdec21f46771833546etguoi4x.html?fbclid=IwAR3j8SiGVu7xi6sQaccFCiSJGcQf4-hVatKQvsdZSQmp-yylptQUrcunRq0

'BLAVATSKY E O ESTUDO DAS RAÇAS HUMANAS

HPB [Helena Blavatsky] parece ter uma posição muito definida sobre a importância do ensinamento (na Conclusão de 'A Doutrina Secreta') sobre os momentos em que surgem as Raças e Sub-Raças. [1]

Ela afirma de maneira mais nítida que o habitual que não há na verdade um "surgimento" futuro de raças. "Não há nem SURGIMENTO nem EXTINÇÃO, mas uma eterna TRANSFORMAÇÃO", diz ela.

A Quarta Raça-Raiz ainda está viva. Estão também vivas a Terceira, a Segunda e a Primeira; isto é, as manifestações delas no nosso plano atual de substância estão presentes. Acho que sei o que ela quer dizer, mas não consigo colocá-lo em palavras. Portanto do mesmo modo a Sexta-Sub-Raça está aqui, e a Sexta Raça-Raiz, e a Sétima, e mesmo as pessoas das próximas Rondas. Afinal de contas, é compreensível. [2] Os Discípulos e Irmãos e Adeptos não podem ser pessoas da Quinta Sub-Raça comum, porque a Raça é um estado de evolução.

Mas ela não deixa dúvidas de que, no que se refere à humanidade em seu conjunto, estamos a uma distância de centenas de anos (em tempo e espaço) até mesmo da Sexta Sub-Raça. Senti que HPB estava com uma ansiedade especialmente grande ao insistir neste ponto. Ela mencionou "perigos e ilusões" que podem surgir da ideia de que uma Nova Raça começou definitivamente no mundo. De acordo com ela, a duração de uma Sub-Raça da humanidade em seu conjunto coincide com a duração de um ano platônico (o círculo do eixo da Terra - cerca de 25 mil anos). Isso coloca a nova raça a uma longa distância de nós.

AS RAÇAS E SUB-RAÇAS

[18.12.19, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Robert Bowen)

NOTAS DE 2019:

[1] O movimento teosófico propõe a fraternidade universal e é portanto antirracista. Os termos "raça" e sub-raça" se referem a tipos de humanidade que se desenvolvem em longos intervalos de tempo e ciclos maiores do que os ciclos da história conhecida. As mesmas almas humanas passam por diferentes estágios ou raças-raízes e sub-raças ao longo de períodos de tempo quase imensos. Estes são termos técnicos de teosofia tal como abordada na obra "A Doutrina Secreta". Compreender a teosofia original permite perceber com maior clareza que "ninguém é melhor que ninguém" e nenhum ser é intrinsecamente melhor que outro, porque a vida universal está presente em todos. Os grandes iniciados não se consideram "superiores" a ser algum, mas se colocam humildemente a serviço da evolução de todos. (CCA)

[2] O tempo eterno está presente aqui e agora. Portanto, também estão presentes aqui e agora as etapas de longo prazo - anteriores e futuras - da evolução humana, que são chamadas de Raças, Rondas e Cadeias. (CCA)

(O fragmento acima faz parte de uma transcrição feita por Robert Bowen de ensinamentos pessoais dados por H.P.. Blavatsky a alunos da sua escola esotérica durante os anos de 1888 a 1891. O texto completo será provavelmente publicado antes do final de janeiro de 2020. Tradução: CCA. <https://www.carloscardosoaveline.com/the-secret-doctrine-and-its-study/>)

“O Natal Como Lição de Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-licao-simplicidade/>

[18.12.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Ao celebrar o nascimento de Jesus, a civilização atual adota como modelo de perfeição um sábio que pretendeu salvar a humanidade da cegueira espiritual e da dor desnecessária.

Quem tem respeito por Jesus e deseja comemorar o Natal de modo honesto deve, portanto, evitar a gula durante as festas. Um grau razoável de sinceridade exige deixar de lado a mera indulgência.

Na narrativa dos evangelhos, a vida de Jesus é uma dura lição de simplicidade voluntária. O Mestre ensina a renúncia ao apego pelo conforto físico. Ele dá um exemplo da prática coerente de um ideal nobre.’

“O Natal de Ontem e o Natal de Hoje” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-natal-de-ontem-e-o-natal-de-hoje/>

[18.12.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Estamos atingindo aquela época do ano em que todo o mundo cristão se prepara para celebrar a mais notável das suas solenidades – o nascimento do Fundador da sua religião. Quando este texto chegar aos nossos assinantes ocidentais haverá festividades e alegria em todas as casas. No Noroeste da Europa e na América do Norte haverá azevinho e heras decorando cada casa, e as igrejas estarão enfeitadas com sempre-vivas; um costume que vem das práticas antigas dos Druidas, “para que os espíritos silvestres possam congregar-se nas sempre-vivas, e permanecer ao abrigo da geada até que haja menos frio”. Nos países católicos, grandes multidões convergem para as igrejas durante a noite da “véspera de Natal”, para saudar imagens de cera da divina Criança, e de sua mãe Virgem, em sua vestimenta de “Mãe Celestial”.

Para uma mente analítica, esta exuberância de rico ouro e de rendas, de cetim e veludo enfeitados com pérolas, e o berço coberto de joias, parecem de fato paradoxais. Quando pensamos na manjedoura pobre, velha e suja da estalagem judaica na qual, se devemos acreditar no Evangelho, o futuro “salvador” foi colocado ao nascer por falta de um abrigo melhor, não podemos deixar de suspeitar que, diante do olhar deslumbrado do devoto ingênuo, o estábulo de Belém desaparece completamente. Para dizê-lo de modo mais suave, esta pomposa exibição não combina muito bem com os sentimentos democráticos e com o desprezo verdadeiramente divino por riquezas materiais, que o “Filho do Homem” sentia – ele que não tinha “onde descansar sua cabeça”.

<i>O.S. Marden: Sobre o Amor e a Casa</i>	[19.12.19, 5ª] Carlos Cardoso Aveline	<p>'O.S. MARDEN: SOBRE O AMOR E A CASA</p> <p>...Amar e ser amado é a suprema felicidade da vida.</p> <p>Disse Holmes:</p> <p>"Grande coisa é a beleza: mas a sumptuosidade do mobiliário e a magnificência do enxoval são grosseiros ornamentos comparados com o amor doméstico. Todas as elegâncias do mundo não bastarão para fazer um lar, e eu preferiria uma colherzinha de sincero e cordial amor a um carregamento de quantos luxuosos móveis me pudessem oferecer todos os estofadores e decoradores deste mundo."</p> <p>000</p> <p>Do livro "No Caminho da Vida", de O. S. Marden, Livraria Figueirinhas, Porto, Portugal, 1957, 273 pp., ver p. 17.'</p>
---	--	--

<p>"Confiar na Vida e em Si Mesmo" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/05/confiar-na-vida-e-em-si-mesmo/</p>	[19.12.19, 5ª] Emanuel Machado	<p>'Para ter fé naquilo que fazemos, é necessário fazer aquilo em que temos fé. Quando desenvolvemos a coragem e a determinação necessárias para agir em harmonia com aquilo que sabemos ser verdadeiro, cada passo e cada tentativa são vitórias em si mesmos. Enquanto houver incerteza, o caminho deve ser testado.</p> <p>O estudante de teosofia confia sabendo em que confia, e por que razão. Deste modo ele transmite a seu redor a energia da coragem com discernimento e da determinação com horizonte amplo.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
--	-----------------------------------	--

‘PAULO FREIRE PROPÕE UM EQUILÍBRIO ENTRE LIBERDADE E AUTORIDADE

* Noutro momento ... me referi ao fato de não termos ainda resolvido o problema da tensão entre a autoridade e a liberdade. Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós, resvalamos para as formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.

* Num dos inúmeros debates de que venho participando, e em que discutia precisamente a questão dos limites sem os quais a liberdade se perverte em licença e a autoridade em autoritarismo, ouvi de um dos participantes que, ao falar dos limites à liberdade eu estava repetindo a cantilena que caracterizava o discurso de professor seu, reconhecidamente reacionário, durante o regime militar. Para o meu interlocutor, a liberdade estava acima de qualquer limite. Para mim, não, exatamente porque aposto nela, porque sei que sem ela a existência só tem valor e sentido na luta em favor dela. A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada.

* O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assuma o limite necessário, tanto mais autoridade tem ela, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome.

(Paulo Freire)

000

Do livro “Pedagogia da Autonomia”, Paulo Freire, Ed. Paz e Terra, 1996, Rio de Janeiro, nona edição, 165 pp., ver pp. 117-118.’

O Equilíbrio e a Firmeza

[20.12.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘DIÁRIO DA PESQUISA: A DINÂMICA DAS OPINIÕES

A teosofia ensina respeito entre diferentes formas de pensar.

O primeiro objetivo do movimento teosófico, a Fraternidade Universal, não significa todos concordarem com as mesmas ideias, mas, sim, todos respeitarem quem pensa diferente, e verem a unidade além e acima da diferença. O debate deve estar centrado em fatos, deve estar documentado e deve evitar ataques pessoais. Quando a intenção de cada um é honesta e o horizonte comum é amplo, debater é útil.

(CCA)’

Diário da Pesquisa

[20.12.19, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

'O. S. MARDEN: O SER HUMANO COMO UM DIAMANTE

Todos nós somos diamantes em bruto, que o ambiente pode talhar com uma, duas ou vinte facetas.

Assim como do diamante brotam reflexos distintos, segundo o ângulo de refração da luz, assim a vida e os seus desejos apresentam diversas cambiantes segundo o caráter do indivíduo.

Há quem nunca se ponha em contato com a roda que talhe uma faceta que, ferida pela luz, revele as suas maravilhas ocultas. Muitos vivem e morrem como diamantes em bruto, embora ocultem um brilho fulgurante e enorme valor.

[20.12.19, 6ª]

O Diamante

Carlos Cardoso Aveline

Poucos são os diamantes humanos tão completamente facetados que manifestem os seus ocultos tesouros.

O caráter peculiar do indivíduo pode comparar-se ao diamante, sendo a educação a faceta, e a roda do torno lapidário o ambiente favorável a essa mesma educação. Cada qualidade positiva é uma faceta do caráter e no talhar de todas consiste a obra completa da educação.

(O. S. Marden)

000

Do livro "Formação do Character", de O. S. Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Lda., Porto, Portugal, 1927, 253 pp., ver p. 114.'

<p>“A Presença Sagrada Junto a Nós” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2014/09/a-presenca-divina-junto-nos.html</p>	<p>[20.12.19, 6ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>A SOMBRA É APENAS UMA LIÇÃO NÃO APRENDIDA</p> <p>‘De que modo o peregrino pode evitar o perigo da sombra gerada pela luz do pequeno sol de sua alma?</p> <p>Não há necessidade de alimentar medos supersticiosos. A sombra é apenas a lição ainda não aprendida. A sombra é a madrugada que promete o amanhecer. Ela é também a intuição espiritual. É a véspera da luz. Tudo é luz no universo, seja manifestada ou potencial. A “noite escura da alma”, sobre a qual S. João da Cruz escreveu, constitui a madrugada da iluminação espiritual.</p> <p>É verdade que toda luz deve enfrentar desafios. Eles são superados mais facilmente graças à ajuda mútua entre os peregrinos.</p> <p>Uma vela talvez produza uma sombra se não estiver bem colocada; mas quando temos várias velas acesas, todo o ambiente fica iluminado e não há sombras significativas. Por isso vale a pena juntar as luzes de diferentes pessoas confiáveis e manter o foco combinado dos pequenos sóis individuais em sintonia com a fonte universal do saber.’</p>
<p>“A Oração da Boa Vontade” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/10/20/a-oracao-da-boa-vontade/</p>	<p>[20.12.19, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Querer o bem do semelhante é uma atitude sóbria, e fica longe das aparências. Inclui a concordância e a discordância. É inseparável da franqueza. Não possui uma forma externa, e no entanto é perceptível onde quer que haja boa vontade.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

“O Significado da Estrela de Natal”
– Carlos Cardoso Aveline

[20.12.19, 6ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/significado-da-estrela-natal/>

Arnalene Passos

‘A filosofia clássica ensina que as estrelas são habitadas por espíritos divinos, e que há uma íntima relação entre elas e as almas humanas.

A ideia está presente em muitas obras diferentes da literatura universal, incluindo a poesia e a filosofia.

Nas linhas finais do fólio 41, em seu diálogo “Timeu”, Platão aborda o trabalho do “criador” do universo, termo que em filosofia esotérica se refere à ampla pluralidade de inteligências impulsionadoras do processo de criação. Platão afirma o seguinte sobre o “criador” e a “mistura primordial” do cosmos:

“(…) Ele dividiu a mistura toda em almas cujo número era igual ao número de estrelas, e atribuiu a cada estrela uma alma; e tendo colocado lá cada alma como em uma carruagem, ele mostrou a elas a natureza do universo, e expôs a elas as leis do destino...” [1]

NOTA:

[1] Veja “Timeu”, de Platão, em “Plato – The Dialogues of Plato”, Translated by Benjamin Jowett, Encyclopaedia Britannica, Inc., Chicago, London, Toronto, 1952, 814 pp., ler pp. 452-453.’

“A Lenda da Árvore de Natal” – Dr.
Kaygorodoff

[21.12.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-lenda-da-arvore-de-natal/>

Arnalene Passos

‘O costume da árvore de Natal é uma instituição bastante recente. Surgiu em uma época tardia não só na Rússia, mas também na Alemanha, onde apareceu pela primeira vez. Da Alemanha ele se espalhou para todos os lugares, no velho mundo assim como no novo mundo. Na França, a árvore de Natal foi adotada só depois da guerra franco-alemã; após 1870, portanto. De acordo com crônicas da Prússia, o costume de iluminar a árvore de Natal como vemos hoje foi estabelecido cerca de cem anos atrás. [1] Ele chegou à Rússia em torno de 1830, e em pouco tempo foi adotado em todo o Império e pelas classes mais ricas.

É bastante difícil estabelecer a trajetória histórica deste costume. A sua origem pertence, inegavelmente, à mais remota antiguidade.

NOTA:

[1] “Cem anos atrás”: em torno de 1790, portanto, já que o presente artigo foi escrito em torno de 1890. (CCA)’

“O Que é a Aura Humana” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-que-e-a-aura-humana/>

[21.12.19, Sábado]

Alex Beltran

‘As ideias e sentimentos que alimentamos são habitantes da nossa aura. Estes seres, semi-inteligentes, são chamados de “elementais” pela filosofia esotérica. Eles nos influenciam de vários modos sutis, e nos induzem a realimentá-los. Atuam principalmente através dos nossos hábitos, tendências, desejos, opiniões, objetivos, medos e esperanças. Por isso devem ser disciplinados. Os sábios ensinam que a melhor e a mais eficaz de todas as defesas psíquicas é a pureza e a força do pensamento. Se os elementais moradores da nossa aura forem adequados, teremos um escudo invejável. Não precisaremos de talismãs e rituais, nem de promessas feitas a algum santo em troca de proteção.

(Carlos Cardoso Aveline)’

“Carma: Castigo ou Aprendizado?”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/17/carma-castigo-ou-aprendizado/>

[21.12.19, Sábado]

Galucio Vargas

‘A ideia de que a lei do carma “pune” e “dá recompensas” individuais é simbólica. Como todo símbolo, ela não deve ser vista de modo mecânico. A visão fatalista do carma apenas atrapalha a evolução.

Para compreender a lei do equilíbrio e da justiça, é preciso perceber de que modo ela funciona. Ela se desdobra através de uma onda dinâmica e complexa de acontecimentos e inter-relações, no contexto amplo da vida.

O carma não é, pois, uma linha puramente individual de ações e reações. É verdade que há uma linha individual de plantios e colheitas. Esta linha cármica apresenta ações e reações reguladas pela lei da justiça e do equilíbrio. Porém, visto em profundidade, o carma é fundamentalmente coletivo, embora tenha uma forte componente individual. É desse fato que surge a Lei da Fraternidade Universal. Tudo se comunica, no planeta e no universo, e todos os seres vivem em unidade. Esta comum-unidade implica uma troca e uma interação constante entre todos os seres, regulada pela lei da reciprocidade. Portanto, os carmas individuais dialogam entre si o tempo todo, influenciando uns aos outros. O carma individual só se desdobra segundo as possibilidades oferecidas pelo carma coletivo.’

'ESTÂNCIA II - Continuação.

3. A hora ainda não havia soado; o raio ainda não havia atravessado o Germe (a); a Matri-padma (mãe lótus) ainda não havia inchado [1] (b).

(a) O raio da “Eterna Escuridão” se transforma ao ser emitido num raio de luz ou vida resplandecente, e alcança com seu brilho o “Germe”, o ponto no Ovo do Mundo [2], representado pela matéria no seu sentido abstrato. Mas o termo “ponto” não deve ser entendido como se designasse qualquer ponto específico no Espaço, porque há um germe no centro de cada átomo, e estes, coletivamente, formam “o Germe”, ou melhor, já que nenhum átomo pode tornar-se visível ao nosso olhar físico, a coletividade destes germes (se o termo puder ser aplicado a algo que não tem limites e é infinito) forma o númeno da matéria eterna e indestrutível.

(b) Uma das figuras simbólicas do poder criativo dual na Natureza (matéria e força, no plano material) é Padma, o nenúfar da Índia. O lótus é produto do calor (fogo) e da água (vapor ou Éter). O fogo consta em todos os sistemas filosóficos e religiosos como uma representação do Espírito da Divindade [3], o princípio ativo, masculino, gerador; e o Éter, ou a Alma da matéria, a luz do fogo, representa o princípio passivo, feminino, do qual todas as coisas emanam neste Universo. Portanto, o Éter ou Água é a Mãe, e o Fogo é o Pai. Sir W. Jones (e antes dele a botânica antiga) demonstrou que as sementes do Lótus contêm - mesmo antes de germinar - folhas perfeitamente formadas, com a forma minúscula que um dia terão, quando plantas adultas: a natureza assim nos dá uma visão antecipada da sua produção as sementes de todas as plantas fanerógamas trazem consigo flores que contêm um embrião da planta pronta. [4] (Veja, na parte II deste volume I, “O Lótus Como um Símbolo Universal”.) Isso explica a frase “a mãe ainda não havia inchado”; na simbologia antiga, a forma é normalmente sacrificada para priorizar a ideia interna ou ideia-raiz.

O Lótus ou Padma é, além disso, um símbolo muito antigo e apreciado do próprio Cosmo, e também do ser humano. As razões popularmente conhecidas disso são, em primeiro lugar, o fato mencionado acima de que a semente do Lótus contém dentro de si uma perfeita miniatura da futura planta, o que exemplifica o processo pelo qual os protótipos espirituais de todas as coisas existem no mundo imaterial antes que as coisas se materializem na Terra. Em segundo lugar, o fato de que o Lótus cresce através da água, tem a sua raiz no Ilus [5], ou barro, e espalha a sua flor no ar acima. Deste modo o Lótus tipifica a vida do homem e também a vida do Cosmo, porque a Doutrina Secreta ensina que os elementos de ambos são os mesmos, e tanto o homem como o Cosmo estão evoluindo na mesma direção. A raiz do Lótus, mergulhada no barro, representa a vida material; a haste, que passa através da água, simboliza a existência no mundo astral; e a flor flutuando na água e aberta para o céu é um emblema do ser espiritual.

(Continua na próxima linha)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte I)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

(Continuação da linha anterior)

NOTAS:

[1] Um termo que não é poético, mas ainda assim é correto. (Veja nota de pé de página na Estância III.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[2] “O ponto no Ovo do Mundo”. A lei da analogia é útil para compreender este trecho. O ovo é como um óvulo, e podemos ler nas Cartas dos Mahatmas: “Pense no feto humano. Desde o momento da sua primeira instalação até completar o seu sétimo mês de gestação, ele repete em miniatura os ciclos mineral, vegetal e animal pelos quais passou em seus invólucros anteriores, e só durante os dois últimos meses desenvolve a sua futura entidade humana. (...) Tem razão um sábio filósofo, que confia mais em sua intuição que nos ditados da ciência moderna, ao dizer: ‘Os estágios da existência intra-uterina do homem são um registro condensado de algumas das páginas que faltam na história da Terra’. Assim, você deve olhar para trás e ver as entidades animais, minerais e vegetais. Você deve encarar cada entidade em seu ponto inicial na trajetória manvantárica como o átomo cósmico primordial...”. (“Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, Vol. I, p. 284.) (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

(Parte II)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

[3] Até mesmo no cristianismo. (Veja, na parte II deste volume I, “Substância Primordial e Pensamento Divino”.) (Nota de H. P. Blavatsky)

[4] Gross, “The Heathen Religion”, p. 195. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Ilus: termo de origem grega, com o significado apontado por HPB. (Nota do Tradutor)

ESTÂNCIA II - Continuação.

4. O coração dela ainda não se abriu para que entrasse o raio único, e para que assim caísse no seio de Maya, tal como o três cai no quatro. (a)

(a) A Substância Primordial ainda não havia ido além da sua latência pré-cósmica, nem avançado na direção da objetividade diferenciada, e tampouco se transformara no invisível (para o homem, até hoje) protilo [1] da ciência. Mas, à medida que o tempo passa e esta Substância se torna capaz de receber a impressão fohática [2] do Pensamento Divino (o Logos, ou o aspecto masculino de Alaya, a Anima Mundi [3]), o seu coração se abre. A Substância Primordial se diferencia, e os TRÊS (Pai, Mãe e Filho) passam a ser quatro. Neste ponto está a origem do duplo mistério da Trindade e da imaculada concepção. O princípio primeiro e fundamental do Ocultismo é a Unidade (ou Homogeneidade) Universal sob três aspectos. Isso levou a uma possível concepção de Divindade, que como unidade absoluta deve permanecer eternamente incompreensível para intelectos finitos.

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte III)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

“Se tu quiseres acreditar no Poder que age dentro da raiz de uma planta, ou imaginar a sua raiz oculta sob o solo, terás que pensar na sua haste ou caule, e nas suas folhas e flores. Não poderás imaginar o seu Poder independentemente destes objetos. A vida só pode ser conhecida através da Árvore da Vida” (“Preceitos de Ioga”). A ideia de uma Unidade Absoluta seria inteiramente destruída, desde nosso ponto de vista, se não tivéssemos diante de nossos olhos algo concreto que contém aquela Unidade. E como a divindade é absoluta, ela deve ser onipresente, de modo que cada átomo A contém dentro de si. As raízes, o tronco e os seus numerosos galhos são três objetos distintos, e no entanto são um. Dizem os Cabalistas: “A Divindade é uma, porque é infinita. Ela é tríplice, porque está sempre a se manifestar.” Esta manifestação é tríplice em seus aspectos, porque são necessários, segundo Aristóteles, três princípios para que um corpo natural qualquer se torne objetivo: a necessidade, a forma e a matéria.[4] Necessidade, na mente do grande filósofo, significava aquilo que os Ocultistas mencionam como protótipos impressos na Luz Astral - o plano mais baixo, o mundo da Anima Mundi. A união destes três princípios depende de um quarto princípio - a VIDA que se irradia desde os níveis mais elevados do Inalcançável, para tornar-se uma essência universalmente difundida, nos planos manifestados da Existência. E este QUATERNÁRIO (Pai, Mãe, Filho, como uma UNIDADE, e um quaternário, como manifestação viva) tem sido um meio de levar até a Ideia muito antiga da Imaculada Concepção, hoje cristalizada como um dogma da Igreja Cristã, que materializou e degradou esta ideia metafísica, contrariando todo bom senso. Basta ler a Cabala e estudar os seus métodos numéricos de interpretação para descobrir a origem deste dogma. Ele é puramente astronômico, matemático, e essencialmente metafísico. O elemento Masculino na Natureza (personificado pelas divindades masculinas e os Logoi [5] masculinos - Viraj ou Brahmâ; Hórus, ou Osíris, etc., etc.) nasce não de uma fonte imaculada, personificada pela “Mãe”, mas através dela; porque aquele Macho, tendo uma Mãe, não pode ter um “Pai”. A Divindade abstrata não tem sexo, e não é nem mesmo um Ser, mas uma Existencialidade [6], ou a própria Vida. Coloquemos isso na linguagem matemática do autor de “The Source of Measures” (“A Origem das Medidas”) [7]. Falando da “Medida de um Homem” e do seu valor numérico (cabalístico) ele afirma que no Gênesis, capítulo IV, versículo 1, “é definida a Medida de ‘Homem igual a Jeová’, e ela é obtida da seguinte maneira: $113 \times 5 = 565$, e o valor 565 pode ser colocado sob a forma da expressão $56,5 \times 10 = 565$. Aqui o número do Homem, 113, se torna um fator de $56,5 \times 10$, e a leitura (cabalística) desta última expressão numérica é Jod, He, Vau, He, ou Jehovah, Jeová A expansão de 565 para $56,5 \times 10$ visa mostrar a emanação do princípio masculino (Jod) a partir do princípio feminino (Eva); ou, em outros termos, o nascimento de um elemento masculino a partir de uma fonte imaculada, isto é, uma concepção imaculada.”

Assim se repete na Terra o mistério que é representado no plano divino, segundo os Videntes. O “Filho” da Virgem Celestial imaculada (o protótipo cósmico indiferenciado, Matéria em sua infinitude) nasce novamente na Terra como o Filho da Eva terrestre, nossa mãe Terra, e se torna a Humanidade como um todo - passada, presente e futura - porque Jeová ou Jod-he-vau-he é andrógino, isto é, simultaneamente macho e fêmea. (Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

Acima, o Filho é todo o COSMO; abaixo, ele é A HUMANIDADE. A tríade ou triângulo se torna a Tétrade, o número sagrado dos pitagóricos, o quadrado perfeito, e um cubo de seis faces na Terra. O Macroprósopo (a Grande Face) é agora o Microprósopo (a face menor); ou, como dizem os Cabalistas, o “Ancião dos Dias” desce sobre Adão Cadmon, a quem usa como veículo para sua manifestação, e se transforma no Tetragrammaton. Ele é agora o “Colo de Maya”, a Grande Ilusão. Entre ele e a Realidade está [8] a Luz Astral, a grande Enganadora dos sentidos limitados do homem, exceto quando o Conhecimento vem ajudar o ser humano através de Paramarthasatya.

NOTAS:

[1] Protilo: do grego, “protos”, primeiro, e “hyle”, matéria. Termo usado pelo cientista inglês William Crookes (1832-1919) para significar uma matéria primordial, sutil e indiferenciada, conceito que é teosófico. Crookes elaborou a teoria da matéria radiante, que levaria à descoberta do elétron em 1897. Não por casualidade, também foi membro do movimento teosófico. Seu trabalho é comentado nas Cartas dos Mahatmas. Ver Encyclopedic Theosophical Glossary, TUP. (Nota do Tradutor)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte IV)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

[2] “Fohática”. Como vimos no Proêmio, Fohat “... é a ‘ponte’ pela qual as ‘Ideias’ que existem no ‘Pensamento Divino’ são impressas na substância Cósmica como ‘leis da Natureza’. Fohat é, assim, a energia dinâmica da Ideação Cósmica; ou, desde outro ponto de vista, é o meio inteligente, o poder orientador de toda manifestação...”. (Nota do Tradutor)

[3] “Anima Mundi” - Alma do Mundo. (Nota do Tradutor)

[4] Um vedantino da filosofia Visishtadwaita diria que, embora seja a única Realidade independente, Parabrahmam é inseparável da sua trindade. Diria que Ele é três, “Parabrahmam, Chit e Achit”, e os dois últimos são realidades dependentes, incapazes de existir em separado; ou, para torná-lo mais claro, Parabrahmam é a SUBSTÂNCIA - imutável, eterna e incognoscível - e Chit (Atma) e Achit (Anatma) são suas qualidades, assim como a forma e a cor são as qualidades de qualquer objeto. Os dois são a vestimenta, ou corpo, ou mais precisamente o atributo (Sharira) de Parabrahmam. Mas um Ocultista teria muito o que dizer contra esta argumentação, assim como o vedantino Adwaita. (Nota de H. P. Blavatsky)

[5] Logoi - plural da palavra “Logos”, de origem grega. (Nota do Tradutor)

[6] Existencialidade: veja a nota de rodapé sobre esta palavra na primeira terça parte do Proêmio. (Nota do Tradutor)

[7] Referência ao livro “Key to the Hebrew-Egyptian Mystery in The Source of Measures”, by J. Ralston Skinner, 1875. Há uma edição mais recente: Wizards Bookshelf, Secret Doctrine Reference Series, San Diego, USA, 1982, 324 pp. with Supplement, Appendix and Index. (Nota do Tradutor)

(Continua na próxima linha)

(Continuação da linha anterior)

“A Doutrina Secreta” – Helena P.
Blavatsky

(Parte V)

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[21.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

000

[8] No original em inglês, “has” ou “tem”, ao invés de “está”. Porém, HPB chamou atenção para este erro de revisão da edição em inglês e esclareceu que se trata de “está” (“lies”), em reunião com seus alunos em Londres dia 7 de fevereiro de 1889. Ver “The Secret Doctrine Dialogues” (Theosophy Co., Los Angeles, 2014, 722 pp.), pp. 146-147. O erro da edição original parece ser um pequeno exemplo do poder que Maya possui de testar os seres humanos. (Nota do Tradutor)

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 92 a 95.’

'O. S. MARDEN, PAULO FREIRE, E A AUTONOMIA DO APRENDIZ

O pensador norte-americano O.S. Marden (1848-1924) abordou o tema da educação de modo semelhante ao enfoque da teosofia clássica e do pensador brasileiro Paulo Freire. Marden ressalta a necessidade de estimular a autonomia do aprendiz e expandir a sua capacidade de pensar por si mesmo.

Ele escreve:

"O verdadeiro problema da educação consiste na melhor maneira de levar o educando a demonstrar as suas possibilidades e a despertar as suas energias latentes, representar-lhe a dignidade da sua natureza superior e estimular o seu autoaperfeiçoamento. Não é educação abarrotar o cérebro de textos, de regras e de teorias. A verdadeira educação funda-se no exercício das faculdades mentais, de sorte que elas se vigorizem o bastante para elas investigarem a verdade, e na prática das virtudes morais, para que o educando contraia o hábito de bem proceder, tudo isso acompanhado do robustecimento do corpo, como meio físico da manifestação do espírito."

A Autonomia do Aprendiz

[21.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

E acrescentou:

"O professor que, por inspiração e estímulo, ajuda o educando a conhecer-se a si mesmo, é o educador por excelência." [1]

Esta é também a prioridade na tradição platônica e socrática..

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTA:

[1] "A Obra Prima da Vida", O. S. Marden, Livraria Figueirinhas, livro publicado na década de 1950, Porto, 274 pp., Portugal, ver pp. 135-136.'

“Para Fortalecer a Vontade” –
Helena P. Blavatsky

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/13/para-fortalecer-a-vontade/>

[21.12.19, Sábado]

Emanuel MAchado

‘Quando o desejo busca o que é puramente abstrato, quando o desejo perdeu todo traço ou tonalidade de “eu”, então ele tornou-se puro.

O primeiro passo para essa pureza é eliminar o desejo pelas coisas materiais, já que elas só podem ser apreciadas pela personalidade separada.

O segundo passo é deixar de desejar para si até mesmo coisas abstratas como poder, conhecimento, amor, felicidade ou fama; porque, afinal de contas, elas são todas egoístas.

A própria vida ensina essas lições; porque todos esses objetos de desejos tornam-se frutos do Mar Morto no momento em que são alcançados. Isto nós aprendemos por experiência própria. A percepção intuitiva captura a verdade positiva de que a satisfação é alcançável só no infinito; a vontade torna essa convicção um fato real na consciência, até que, afinal, todo desejo está centrado no que é Eterno. [1]

(Helena P. Blavatsky)

NOTA:

[1] O “O Desejo Purificado” é reproduzido da obra “Conversas na Biblioteca”, de Carlos Cardoso Aveline, Edifurb, SC, 2007, p. 101. Fonte em inglês: “Collected Writings”, H. P. Blavatsky, T.P.H., Adyar, volume VIII, p. 129.’

“Se Cristo Voltar Neste Natal” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/cristo-voltar-neste-natal/>

[22.12.19, Domingo]

Joana Pinho

"O Natal que comemoramos a cada final de ano simboliza o ressurgimento periódico da esperança de redenção individual e coletiva. Ele significa a renovação cíclica do nosso aprendizado, e também a decisão de nascer de novo a partir da consciência do Mestre interior, a alma imortal, que vive em unidade com o universo."

"Um renascimento interior acontece enquanto o Natal externo se desdobra. A troca de presentes e outras celebrações visíveis refletem externamente a renovação da consciência da vida no plano do coração."

"Quando olhamos além das formalidades vemos que cada Natal traz, na medida das nossas possibilidades, a volta de Cristo, de Buddha e de outros grandes instrutores."

"Nesta época do ano, um sentimento de paz ilumina a mente humana 'como um relâmpago que sai do Oriente'. Ele ilumina o planeta inteiro. Ele cura os sofrimentos das almas e as prepara para um novo ciclo anual."

“Examinando o Tema da Memória”

– Gilmar Gonzaga

[22.12.19, Domingo]

<https://www.carloscardosoaveline.com/examinando-o-tema-da-memoria/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Examinando o Tema da Memória”, de Gilmar Gonzaga.’

“A Árvore de Natal de Cristo” –

Fiódor Dostoievsky

[22.12.19, Domingo]

<https://www.filosofiaesoterica.com/arvore-natal-cristo/>

Arnalene Passos

‘Como sou romancista, parece que estou imaginando uma história. Digo parece – e sei perfeitamente que imaginei mesmo; mas tenho a certeza de que isso aconteceu, não sei onde nem há quanto tempo; e aconteceu justamente na véspera de Natal, nalguma cidade imensa, num dia de frio assassino.

Era uma vez uma criança num porão, um menino de seis anos, ou menos ainda. O pobrezinho acabava de acordar, tremendo de frio sob os farrapos que o cobriam. Quando respirava, uma baforada branca lhe saía da boca, e ele, sentado no canto de uma sala, começou a soprar de propósito, para ver a nuvem mexer-se. Isso o distraía, mas preferia mais comer. Aproximou-se várias vezes do velho colchão de capim, duro e seco como um pão de pobre, onde, com um saco por travesseiro, repousava sua mãe doente. Como viera ela parar ali?’

O Mantra e a Pausa

[22.12.19, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘O SOM E O SILÊNCIO

Cabe manter uma relação correta entre som e silêncio. A coexistência entre os dois fatores é indispensável.

O som sem silêncio perde todo significado e deixa de ser compreendido.. O silêncio, sem som algum, leva a uma desorientação.

Mas som e silêncio não necessitam ser sempre físicos. Há um silêncio da alma que traz iluminação. Há um som e uma voz da alma que trazem sentido e esclarecimento.

(Carlos Cardoso Aveline)’

Postagem do SerAtento de 23/12/2018:

‘OS VERDADEIROS DONOS DO PLANETA

Não pode haver separação entre vida econômica e vida espiritual. Uma mente sábia necessita de uma vida simples. Mentes superficiais são governadas pela busca de posses materiais.

Cabe construir uma economia baseada nos princípios da simplicidade voluntária e do respeito pela natureza. A justiça social, a democracia, a paz, a amizade entre as nações e o diálogo interreligioso são inseparáveis de uma economia centrada na prática do respeito pela Vida.

As Nações Unidas têm feito o que podem nesta direção.

Os países escandinavos avançaram muito em democracia, justiça social e ética planetária. Noruega, Suécia, Dinamarca, Finlândia e Islândia devem abrir mais caminho para uma fraternidade planetária, e outros países fariam bem em aprender com o seu espírito cooperativo.

A “economia da morte” deve ser transcendida, como recomenda Erich Fromm. Drogas, tráfico de armas, prostituição, guerras e crimes financeiros de políticos e banqueiros são fatores inseparáveis. Devemos ser capazes de apreender as lições econômicas do budismo, estudar a economia política de Mahatma Gandhi, e valorizar a tradição de ajuda mútua na Rússia, sobre a qual Leo Tolstoy escreveu.

O planeta Terra pertence à humanidade e a todos os seres que o habitam.

Os banqueiros podem considerar-se donos dos políticos profissionais e manipular a mídia. Eles não podem comprar o planeta, ou controlar os seus ciclos históricos e geológicos.

O século 21 é uma ocasião apropriada para o despertar da sabedoria e da ética: abrir os olhos é algo que deve ser feito sempre no Agora.’

(Trecho de O Teosofista de Julho de 2014)

000

Reproduzido do site Resumos do SerAtento

WWW.resumosseratento.com

Anotações do Ser Atento

[23.12.19, 2ª]

Gilmar Gonzaga

“O Natal Como Lição de Simplicidade” – Carlos Cardoso Aveline

[23.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-licao-simplicidade/>

‘O Natal celebra um tipo de pobreza externa que nos permite desenvolver uma secreta intimidade com o universo inteiro. A segunda quinzena de dezembro é uma época abençoada do ano. Por isso mesmo, estes dias especiais tornam mais visíveis talvez o medo, a pressa, a angústia e a raiva. Durante os últimos momentos do ciclo de doze meses, somos confrontados pelo que há de mais luminoso na alma, e pelo que há de triste e obscuro.

Cabe transmutar o egoísmo à luz da sabedoria eterna. Há lições por aprender. A dor e a compaixão preparam o renascimento alquímico do ano que vem. Haverá uma chance de recomeçar. Será possível evitar erros. A vida nos convida a tentar o melhor e a renascer por dentro.’

“Sobre o Natal e o Ano Novo” – Carlos Cardoso Aveline

[23.12.19, 2ª]

Arnalene Passos

<https://www.filosofiaesoterica.com/natal-ano-novo/>

‘A nossa percepção do tempo se expande a cada final de ciclo. Parece que ficamos frente a frente com outros momentos semelhantes, do passado e do futuro. Quando você vira uma página no livro da sua vida, você tem uma visão de como foram escritas as páginas anteriores, e faz um diálogo com as sementes do futuro. A época do Natal nos leva a uma dimensão diferente do tempo. Em alguns casos uma repetição das mesmas e velhas celebrações ao nosso redor produz um estranho sentido de déjà vu que expande a nossa percepção. Ela nos traz lembranças do passado e talvez alguns sentimentos sobre os tempos que virão.’

“Paulo Freire e Uma Chave Para o Futuro” – Carlos Cardoso Aveline

[23.12.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/paulo-freire-e-uma-chave-para-o-futuro/>

‘PAULO FREIRE E O SIGNIFICADO DE SER HUMANO

Eu gosto de ser homem, de ser gente, porque não está dado como certo, inequívoco, irrevogável, que sou ou serei decente; que testemunharei sempre gestos puros, que sou e serei justo, que respeitarei os outros, que não mentirei escondendo o valor dos outros porque a inveja da sua presença no mundo me incomoda e me enraivece.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, pré-estabelecida. Que o meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir.

Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros, e de cuja feitura tomo parte, é um tempo de possibilidades e não de determinismo. Daí que insista tanto na problematização do futuro, e recuse a sua inexorabilidade.

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele.

(Paulo Freire)’

‘UM TEMPO PARA CONSTRUIR

O universo como um todo - diz Patañjali - existe para servir à evolução da Alma.

De “O Teosofista”, dezembro de 2018, p. 1

[23.12.19, 2ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-dezembro-2018/>

Carlos Cardoso Aveline

Em nossa vida diária, também, aquilo que é material é legítimo na medida em que ajuda o aprendizado do espírito. E tudo o que existe obedece a marés: os mais diferentes aspectos da vida são inevitavelmente cíclicos.

O que começa, termina. O que degenera deve cair, para que possa ser reconstruído.

Há um tempo para dismantelar velhas estruturas de todos os tipos que prejudicam ao invés de ajudar o crescimento da alma. E há um tempo para reconstruir estruturas de toda espécie que se coloquem humildemente a serviço da fonte da vida, do coração das coisas, da Lei do universo, e da dinâmica da essência.’

“Meditation on the Awakening of the United States” – Carlos Cardoso Aveline

[24.12.19, 3ª]

<https://blogs.timesofisrael.com/meditation-on-the-awakening-of-the-united-states/>

Joana Pinho

‘O artigo “Meditation on the Awakening of the United States” (“Meditação Pelo Despertar dos Estados Unidos”) está agora publicado em nosso blogue no “The Times of Israel”.’

“O Movimento e o Repouso” –
Gilmar Gonzaga

<https://www.helenablavatsky.net/2019/06/o-movimento-e-o-reposo.html>

[24.12.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

“Um paradoxo central a ser elucidado ou transcendido pelos aspirantes à sabedoria está presente na citação a seguir, extraída dos ensinamentos da tradição cristã “primitiva” ou “gnóstica”:

“50 – Disse Jesus: Se os homens vos perguntarem donde viestes, respondi-lhes: Nós viemos da luz, lá onde ela nasce de si mesma, surge e se manifesta em sua imagem. E se vos perguntarem: Quem sois vós? Respondei-lhes: Nós somos os filhos eleitos do Pai vivo. Se os homens vos perguntarem: Qual é o sinal do Pai em vós? Respondei: É movimento e repouso ao mesmo tempo.” [2]

As “chaves de interpretação” têm sido uma ferramenta utilizada pelos instrutores para abertura gradual dos símbolos sob os quais foi protegido o conhecimento sagrado ao longo das eras.

Uma instrução enigmática aparece entre os ditos iniciais do mesmo pergaminho (códex) onde foi escrita a citação anterior:

“5 – Disse Jesus: Conhece o que está ante os teus olhos – e o que te é oculto te será revelado; porque nada é oculto que não seja manifestado.” [3]

A tradição hermética, conhecida pela proteção e ao mesmo tempo pela transmissão do conhecimento sagrado, fornece pistas para o entendimento do essencial, a partir da correspondência ou analogia em relação ao aparente.. No escrito hermético denominado “A Tábua de Esmeralda”, podemos ler:

“O que está abaixo é como aquilo que está acima, e o que está acima é semelhante a aquilo que está abaixo, para realizar os prodígios da coisa única.”

“Assim como todas as coisas foram produzidas pela mediação de um ser, assim também todas as coisas foram produzidas a partir deste ser por adaptação.” [4]

Na coletânea de textos intitulada “Corpus Hermeticum”, encontramos a seguinte afirmação:

“Todo o universo depende de um único Princípio, e esse Princípio depende do UM-Único. O Princípio está em movimento a fim de tornar-se princípio, enquanto que o Um, somente, permanece imóvel e estável.” [5]

A Teosofia ensina que, por meio do estudo da Doutrina dos Ciclos, podemos perceber os aspectos da integralidade e da sucessão dos períodos de movimento e repouso, manifestação e recolhimento, ação e inação.’

NOTAS:

[2] Excerto do livro “O Quinto Evangelho”, de Huberto Rohden, p.. 99, Editora Martin Claret, 190 pp.

[3] Do livro “O Quinto Evangelho”, de Huberto Rohden, p. 22.

[4] Do artigo “A Tábua de Esmeralda”, de Carlos Cardoso Aveline.

[5] Do livro “Corpus Hermeticum – Discurso de Iniciação”, Hermes Trismegistos, p. 48, Hemus Editora, SP, 127 páginas.’

Reproduzido de "O Teosofista",
dezembro de 2016, pg. 15

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/12/14/o-teosofista-dezembro-de-2016/>

[24.12.19, 3ª]

Emanuel Machado

‘Tanto a paz como a violência começam na mente. A fonte de harmonia não está na negação do conflito, mas na compreensão. Quando alguém enxerga as raízes do conflito no eu inferior, a luta com o outro se torna inútil e sem significado, e é colocada num segundo plano. O guerreiro eficaz sabe que a paz profunda da mente é o primeiro passo na direção da vitória.’

“A Arte de Compreender o Tempo”
– Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-compreender-o-tempo/>

[25.12.19, 4ª]

Arnalene Passos

‘Quando adotamos uma visão mais ampla da Vida, o progresso na direção da vitória sai da sua fase preliminar e ganha força e impulso. À medida que compreendemos nossas derrotas prévias e nos tornamos responsáveis hoje por nossos sonhos e imagens em relação ao futuro, a preparação para um progresso maior se acelera.

A vitória real começa com o desapego em relação aos fatores que não são essenciais. Em qualquer época há dias fáceis na vida e também dias difíceis. É sábio ter humildade em relação às coisas agradáveis que o carma oferece, e viver com coragem e paciência as situações dolorosas.

O sofrimento passa, as suas lições permanecem. Um sentimento de gratidão pelas oportunidades de aprendizado capacita o peregrino para ver a vida como um todo. O ato de agradecer faz com que ele perceba que o nosso planeta é uma grande sala de aula para todos os seres que vivem nele.’

A VERDADEIRA GRANDEZA É HUMILDE

O filósofo russo Ivan A. Il'in escreveu:

“A beleza silenciosa, a bondade severa, a grandeza humilde; tudo isso combinado é como um hino eterno. Constitui um reino de sinfonias sem som.”

O pensador prossegue:

“O indivíduo ergue-se e escuta este silêncio. E aprende a preservar um casto silêncio nas esferas mais elevadas da vida. Aprende a observar sua própria dignidade, sem fazer qualquer pedido, e compreende que a verdadeira grandeza tem a forma externa da humildade. Nenhum ruído é necessário na batalha para conquistar os céus, na subida até Deus [1]; é suficiente que a vida do indivíduo se torne uma oração silenciosa; e sua existência se elevará em admiração

*Reproduzido de "O Teosofista",
maio de 2017, p. 04*

[25.12.19, 4ª]

<https://www.filosofiaesoterica.com/teosofista-maio-2017/>

Carlos Cardoso Aveline

e agradecimento.” [2]

De acordo com Il'in, assim como segundo a teosofia, orar não é o mesmo que pedir favores a uma divindade. Consiste em concentrar-se interiormente e erguer-se até o mais alto e mais sagrado nível possível de consciência.

NOTAS:

[1] Em teosofia, a palavra “Deus” não é um conceito monoteísta, e pode significar o eu superior do ser humano, a lei universal, ou as inteligências divinas coletivas que governam os vários aspectos do cosmos.

[2] “The Singing Heart”, de Ivan Ilyin, Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver p.. 111. O sobrenome do pensador é grafado como Il'in ou como Ilyin.’

<p>De "O Teosofista", dezembro de 2013, pp. 1-2</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-dezembro-de-2013/</p>	<p>[25.12.19, 4ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>'A ÉPOCA DO FINAL DO ANO</p> <p>Dezembro não é uma época do ano em que se deva embarcar em disputas ou conflitos desnecessários.</p> <p>É um tempo em que temos a possibilidade prática de fechar questões e completar tarefas; de revisar o ano que está terminando; de olhar para o futuro com otimismo e desapego.</p> <p>De acordo com a teosofia, o Natal é uma celebração com vastas raízes pagãs e esotéricas. Cristo é a alma espiritual e seu nascimento é uma experiência de expansão dos horizontes que está ao alcance de cada ser humano, em grande ou pequena escala. A festa é universal, filosófica e inter-religiosa, quando vivida em profundidade.</p> <p>As semanas que antecedem o final do ano são uma época para viver a fraternidade sem fronteiras, e para meditar sobre o sofrimento humano desde o ponto de vista da compaixão universal.'</p>
<p>"Avaliando o Planeta Terra" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/06/avaliando-o-planeta-terra/</p>	<p>[25.12.19, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>'A cultura civilizatória atual ainda não adotou de modo amplo os parâmetros filosóficos que a permitirão compreender e processar inteligentemente o processo planetário. Há na psicologia coletiva de hoje um medo profundo de alterações climáticas, associadas subconscientemente a velhas imagens de "fim de mundo" fabricadas pela teologia da idade média. O terror supersticioso paralisa a capacidade de preparar-se com ética e com bom senso para uma mudança climática.</p> <p>Por outro lado, a teosofia ensina que a decadência da base geológica da atual civilização está diretamente ligada à decadência das bases mentais, intelectuais, morais e emocionais da etapa humana que está terminando. A decadência precede, e prepara, a regeneração.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)'</p>
<p>Trecho do texto "Desenvolvendo Uma Visão Correta", publicado em O Teosofista de Maio de 2019, p. 17</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2019/05/O-Teosofista-Maio-de-2019.pdf</p>	<p>[26.12.19, 5ª]</p> <p>Gilmar Gonzaga</p>	<p>'É inspiradora uma anotação feita por Helena Blavatsky em seus "Escritos Reunidos":</p> <p>"Nosso objetivo fundamental é a Fraternidade Universal, (...) uma Irmandade de todas as crenças e denominações, composta de teístas e ateus, cristãos e gentios de todo o mundo, sem que ninguém renuncie à sua opinião particular, unidos em uma forte sociedade ou Fraternidade de ajuda mútua, e com o mesmo propósito em vista, isto é, a constante, embora ao mesmo tempo calma e sábia, busca da verdade onde quer que seja encontrada...".'</p>

<p>“Ideias ao Longo do Caminho – 19” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/04/10/ideias-ao-longo-do-caminho-19/</p>	<p>[26.12.19, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p>	<p>‘Quando o estudante de teosofia obtém uma compreensão razoavelmente profunda dos ensinamentos originais, ele alcança a felicidade esquecendo seu eu inferior enquanto contempla a verdade universal. Ele deixa de lado o mundo do egoísmo. É natural para ele agir com base em uma visão filosófica do mundo. Ele visa acima de tudo fazer o bem. É a partir deste momento que as suas ações e sua sinceridade passam a ser especialmente incômodas e irritantes para alguns dos que estão ao seu redor. Caberá examinar quem é quem.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>“A Tarefa Vital do Futuro” – Henri Durville</p> <p>https://www.helenablavatsky.net/2019/12/a-tarefa-vital-do-futuro.html</p>	<p>[26.12.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Tarefa Vital do Futuro”, de Henri Durville.’</p>
<p>“Aos Que Não Têm Tempo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>https://www.filosofiaesoterica.com/aos-nao-tempo/</p>	<p>[26.12.19, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p>	<p>‘Em meio às pressões da vida diária, podemos sentir que “não temos tempo” para o estudo e a meditação sobre os temas sagrados.</p> <p>Quando tal coisa ocorre, este é um sinal seguro de que devemos rever as nossas prioridades, para não perdermos um tempo indevido com coisas de pouca importância real. Não somos imortais, e gastar tempo em excesso com temas passageiros é agir como se pensássemos que vamos viver trezentos anos.</p> <p>(...)</p> <p>Não há como usar bem o tempo, se não soubermos que ele é um bem precioso, ou se não eliminarmos as prioridades de terceira e quarta importância em nossa agenda pessoal. Este é o primeiro passo.’</p>

“Trocando a Igreja Pela Teosofia” –
Celina de Jesus de Magalhães
Cardoso

<https://www.filosofiaesoterica.com/trocando-a-igreja-pela-teosofia/>

[26.12.19, 5ª]

Arnalene Passos

‘Meu encontro com a Teosofia aconteceu um pouquinho lá atrás, quando lia as Revistas “Planeta” e via os textos de alguém que hoje é meu amigo.

Eu lia a palavra TEOSOFIA, lia textos que achava belíssimos e que de alguma forma falavam para uma parte interior de mim, que eu não sabia definir.

Mesmo lendo a Planeta e os artigos e tendo um só livro deste autor, eu tinha uma longa prática religiosa: pertencia à IMMB- Igreja Messiânica, e era bastante atuante. Tenho uma vontade imensa de ser útil, de servir, sou por natureza prestativa.

Mas os temas teosóficos me chamavam. Muitas vezes dava aulas na igreja usando artigos deste meu amigo teosofista. Era uma forma simples de explicar coisas complicadas. Bem, eu também não trabalhava com Internet. Para falar a verdade, nada entendia de computadores. E como conheci o SerAtento, em YahooGrupos, e o site www.FilosofiaEsoterica.com?

De “O Teosofista”, setembro de
2015, p. 2

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-teosofista-setembro-de-2015/>

[26.12.19, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A MEDITAÇÃO DA ALMA

O caminho à frente do peregrino bem informado é claro e firme, e ele percebe o significado do alvorecer que vive. Ele avança sem pressa: o poder cármico de cumprir o dever está a seu alcance.

O seu eu inferior ajusta-se gradualmente ao tamanho e à natureza da tarefa. Ele mantém o núcleo central de consciência imperturbado em seu coração. Seu ser inteiro está voltado para a tarefa sagrada e é transformado por ela.

Compreender a vida é trilhar o caminho de volta para Casa. A alma do aprendiz recupera na caminhada do altruísmo coisas muito mais valiosas do que possa ter perdido. O que necessita está a seu dispor: cabe desenvolver a capacidade de usar para o bem as potencialidades. Ele está concentrado, calmo, íntegro e vigilante. Sente a calma interior que há antes e durante a batalha. Sente-se como um destruidor de ilusões e um libertador do amor à verdade.

O peregrino vê a sua inexistência pessoal, e sabe que é essencialmente nada. O conhecimento desse fato permite que ele perceba o todo. Recolhendo-se à sua insignificância, ele encontra a sua verdadeira natureza e aumenta a eficácia do trabalho.’

‘LEMA DO DIA: O CONTENTAMENTO DA VIDA UNIVERSAL

Confrontada com a ideia de que uma parte de todos nós renasce todos os anos, uma leitora escreveu:

O Bem-estar Profundo

[26.12.19, 5ª]

"Sinto-me como se alguma coisa em mim estivesse morta".

Carlos Cardoso Aveline

E nós respondemos:

"Você sempre pode se conectar com sua alma espiritual, que é eterna. A qualquer momento. Além disso, na realidade não existe morte. Portanto, o melhor a fazer é aprender a viver com sabedoria."

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Para Começar o Ano Novo” –

Carlos Cardoso Aveline

<https://www.carloscardosoaveline.com/comecar-ano-novo/>

[27.12.19, 6ª]

“O que fizemos de mais importante em nossa vida até hoje? Quais são os erros que não queremos cometer de novo? O que pretendemos realizar de positivo no futuro? Nossas metas pessoais são claras e realistas? O que estamos dispostos a sacrificar, de fato, para alcançá-las?”

Alex Beltran

A principal bênção dos dias calmos que rodeiam o Ano Novo é essa possibilidade de reavaliar descansadamente as lições do passado e as possibilidades do futuro. Ao invés de especular sobre “o que o futuro nos reserva”, como se fôssemos espectadores da nossa própria vida, o mais correto é assumir a direção do processo. Depois de avaliar o que aprendemos até hoje, devemos perguntar-nos:

“Levando em conta as condições do presente e as tendências para o futuro, o que é possível e desejável criar e realizar nos próximos anos? Quais metas são ao mesmo tempo realistas e audazes?”

(Carlos Cardoso Aveline)'

		Postagem do SerAtento de 31 de dezembro de 2017:
		UM COMPROMISSO
		‘Nunca irei buscar nem aceitarei uma salvação particular ou individual; jamais entrarei isoladamente na paz da libertação final, mas sempre e em todo lugar viverei e me esforçarei pela libertação de todos os seres no mundo inteiro.
		Kwan Yin [1]
<i>Anotações do Ser Atento</i>	[27.12.19, 6ª]	NOTA:
	Gilmar Gonzaga	[1] O Compromisso acima define o caminho teosófico da compaixão universal, ensinado na obra “A Voz do Silêncio” e em outros escritos de H. P. Blavatsky. A intenção que ele retrata abrange diversas encarnações. O texto está publicado no livro “Notes on the Bhagavad Gita”, Theosophy Company, Los Angeles, 1986, p. 152, e na obra “The Friendly Philosopher”, de Robert Crosbie, Theosophy Co., p. 357. O Compromisso é discutido no artigo “A Motivação Correta”, de John Garrigues, que está disponível em nossos websites associados.’
		000
		Reproduzido do site Resumos do SerAtento WWW.resumosseratento.com/

		‘O QUE NÃO NASCE E NÃO MORRE
<i>De “O Teosofista”, janeiro de 2016, p. 9</i>	[27.12.19, 6ª]	Segundo a teosofia clássica, é falsa a “espiritualidade” que nega as dificuldades da vida ou foge delas. A sabedoria do universo só pode ser compreendida em nossa existência diária.
https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-janeiro-de-2016/	Carlos Cardoso Aveline	Uma visão integrada do mundo é essencial.
		A cada ciclo de 24 horas encontramos fracasso, ignorância e medo. A verdadeira sabedoria ilumina e transcende os sentimentos e esperanças da alma. Aprender teosofia significa aprender a olhar para todas as coisas desde o ponto de vista daquele nível de consciência, em nossa alma, que não nasceu, e não morrerá.’

‘O PODER DA QUIETUDE

O Poder

[27.12.19, 6ª]
Carlos Cardoso Aveline

Estar algum tempo quieto, ao abrigo da agitação do dia a dia, renova a perspectiva que temos da vida..

O horizonte então se amplia. A percepção direta das coisas - independente do pensamento - passa a fluir melhor.

Na quietude, conhecemos o poder do sossego. Cultivando a calma, nossa compreensão se aprofunda.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“A Vontade de Avançar” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-vontade-de-avancar/>

[27.12.19, 6ª]
Arnalene Passos

‘Para caminhar, não bastam votos genéricos de boa intenção:

“Tomar decisões nobres nunca nos causará bem algum, a menos que as sustentemos. Um mero desejo nunca nos levará a lugar algum. Temos que sustentar o desejo; temos que manter a decisão. Devemos exercer nossa vontade e ser fiéis o tempo todo ao objetivo buscado pela vontade.” [1]

Esta força interna surge aos poucos, e de modo natural. Nada acontece de repente na natureza – a menos que já tenha sido preparado longamente antes. Em Raja Ioga, recomenda-se um esforço intenso e, ao mesmo tempo, um total desapego por resultados de curto prazo. É preciso saber esperar. A pressa é inimiga da boa caminhada.

NOTA:

[1] “A Book of Quotations From Robert Crosbie”, Theosophy Co., Mumbai, India, 108 pp., ver p. 05. O livro está disponível em PDF em nossos websites associados.’

‘ESTÂNCIA II - Continuação.

5. Os Sete (Filhos) ainda não haviam nascido da Rede de Luz. Só a escuridão era Pai-Mãe, Svabhavat; e Svabhavat estava em escuridão (a).

(a) Nas Estâncias dadas aqui, a Doutrina Secreta aborda principalmente, se não com exclusividade, o nosso Sistema Solar, e especialmente a nossa cadeia planetária. Os “sete filhos”, portanto, são os criadores da cadeia planetária. Este ensinamento será melhor explicado mais adiante. (Veja, na Parte II deste volume I, “A Teogonia dos Deuses Criadores”.)

Svabhavat, a “Essência Plástica” que preenche o Universo, é a raiz de todas as coisas. Svabhavat é, de certo modo, o aspecto budista concreto da abstração chamada de Mulaprakriti na filosofia hindu. É o corpo da Alma, e constitui aquilo que o Éter seria para o Akasha, pois o Akasha é o princípio que dá origem e informa o Éter. Os místicos chineses fizeram de Svabhavat um sinônimo de “ser”. No Ekasloka-Shastra de Nagarjuna (o Lung-shu da China), chamado pelos chineses de Yih-shu-lu-kia-lun, há a afirmação de que a palavra original de Yeu é “Ser” ou “Subhâva”, “a substância que dá substância a si mesma”, algo que também é explicado por ele como tendo o significado de “sem ação e com ação”, ou “a natureza que não tem natureza própria”. A palavra Subhâva, onde vem Svabhavat, é composta de dois termos. Su significa “belo”, “atraente”, “bom”, enquanto Sva é “eu” ou “ser”. E “bhava” significa “ser” ou “estados de ser”.

ESTÂNCIA II - Continuação.

6. Estes dois são o Germe, e o Germe é um. O Universo ainda estava escondido no Pensamento Divino, e no Seio Divino.

O “Pensamento Divino” não implica a ideia de um pensador Divino. O Universo, não só em seu passado, presente e futuro - o que é uma ideia humana e finita expressada por um pensamento finito -, mas na sua totalidade, como Sat (termo intraduzível); e como o ser absoluto, com o Passado e o Futuro cristalizados em um eterno Presente, constitui este Pensamento em si mesmo, refletido em uma causa secundária ou manifesta. Brahma (neutro), como o *Mysterium Magnum* de Paracelso, é um mistério absoluto para a mente humana. Brahmâ, o macho-fêmea, o aspecto e reflexo antropomórfico de Brahma, é concebível para as percepções de fé cega, embora seja rejeitado pelo intelecto humano quando este atinge a sua maioridade. (Veja, na Parte II deste volume I, “Substância Primordial e Pensamento Divino”.)

Por isso há a afirmação de que durante o prólogo, digamos assim, do drama da Criação, ou no começo da evolução cósmica, o Universo ou o “Filho” está ainda escondido “no Pensamento Divino”, que ainda não havia penetrado “no Seio Divino”. Esta ideia, e isso deve ficar bem claro, está na origem de todas as imagens simbólicas sobre os “Filhos de Deus” nascidos de virgens imaculadas.

000

Tradução Passo a Passo da obra “A Doutrina Secreta” de Helena P. Blavatsky, publicada em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.

O trecho acima encontra-se nas páginas 96 e 97.’

“A Doutrina Secreta” – Helena P. Blavatsky

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[28.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

“Decisões Para o Ano Novo” –
Robert Crosbie

[28.12.19, Sábado]

<https://www.filosofiaesoterica.com/decisoes-ano-novo/>

Arnalene Passos

‘Todos indubitavelmente já tomaram decisões alguma vez na época do Ano Novo, e todos, sem dúvida, já falharam ao tentar cumpri-las. Deve haver alguma razão para as nossas falhas, assim como para o fato de que em certa época do ano temos uma inclinação a tomar decisões.

Estas razões estão ocultas nas profundezas do nosso próprio ser.

Talvez, sem que saibamos, nós tenhamos uma percepção natural da lei oculta ao olharmos para este período específico do ano. Os antigos celebravam o chamado “nascimento do Sol”, ou o retorno do Sol, que começa – no hemisfério norte do planeta – dia 21 de dezembro. [1] Eles sabiam que todas as forças ocultas da natureza têm uma tendência a crescer e a elevar-se a partir do retorno do Sol. Quando os raios solares ficam mais quentes e mais fortes, todas as outras forças que acompanham o Sol e que estão presentes em nós se fortalecem em nosso interior. [2] Na onda crescente de renovação psíquica e espiritual, tudo o que desejamos fazer ganha um impulso maior do que nas outras épocas do ano.

NOTAS:

[1] No hemisfério norte, a época do Natal marca a retomada de força por parte do Sol, após o período mais forte do inverno. No hemisfério sul, por outro lado, o período de 21 a 25 de dezembro corresponde ao momento em que a luz do sol, depois de chegar ao seu auge, passa lentamente a perder força, preparando o outono e o inverno. Há uma simetria entre os hemisférios norte e sul do planeta. Com o decréscimo cíclico da luz física, que começa na época de Natal no hemisfério Sul, a vida passa a se recolher. Este recolhimento abre espaço para a luz sutil da alma imortal – o sol interior.

[2] Além do ciclo solar, há o fator numerológico. Segundo a teosofia, os números têm poder oculto. Os primeiros dias do primeiro mês do ano possuem o dom de inaugurar tendências que abrirão caminho e durarão, potencialmente, por todo o ciclo de doze meses.’

“A Arte de Planejar o Futuro” –
Carlos Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-planejar-o-futuro/>

[28.12.19, Sábado]

Arnalene Passos

‘Qualquer momento é adequado para planejar com atenção o uso do tempo. É preciso, no entanto, ter a capacidade interior de observar com calma o ritmo atual das nossas atividades, para então decidir onde e como modificar a rotina e usar da melhor forma possível esse recurso limitado e de enorme valor.

“Águas passadas não movem moinho”, afirma o ditado. De fato, o tempo pode ser considerado um recurso natural em grande parte não-renovável. O uso correto do misterioso tempo – talvez o mais valioso dos recursos naturais – é um dos grandes desafios do cidadão em todas as épocas. Vivemos hoje sob a ditadura dos relógios, e a sensação de que o tempo é curto é quase universal nos dias atuais. Somos interrompidos a todo momento em algumas das nossas atividades. Por isso nem sempre é fácil viver profundamente ou descobrir que, como almas espirituais, teremos o tempo eterno à nossa disposição, se usarmos com alguma sabedoria o tempo miúdo de curto prazo. ‘

*De “O Teosofista”, dezembro de
2013, p. 10*

<https://www.filosofiaesoterica.com/o-teosofista-dezembro-de-2013/>

[28.12.19, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘A ARTE DE DECIDIR

Existe uma antiga arte de tomar decisões duráveis.

Cabe esperar o tempo necessário para que as situações amadureçam, de modo que surja na mente a ideia clara de uma decisão estruturada, resistente aos testes da vida.

E isso não é tudo. Cabe também perceber quando a audácia e a coragem são fundamentais para que um firme passo adiante rompa o marasmo das indecisões acumuladas. Se queremos decidir com sabedoria, devemos saber esperar. E saber também atuar de modo total, instantâneo e definitivo.

(CCA)‘

<p><i>A Compreensão Rigorosa do Mundo</i></p>	<p>[28.12.19, Sábado]</p>	<p>‘UMA VISÃO REALISTA DAS COISAS</p>
	<p>Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>A alegria de viver e um certo grau de felicidade são espontâneos em cada ser vivo, na medida em que ele aceite a vida como ela é.</p> <p>No entanto, muitos postergam a aceitação da vida até que esta ou aquela meta pessoal seja "finalmente" alcançada.</p> <p>Não há necessidade de impor a si mesmo um sofrimento emocional.. Um propósito nobre na vida não significa que se precisa praticar a autotortura. A sabedoria reconhece o grau natural de contentamento que corresponde à maior parte das circunstâncias ao nosso redor.</p> <p>Reformar a si mesmo e reformar o mundo não implica autocastigo, nem castigar qualquer civilização.</p> <p>A reforma positiva é o caminho para o futuro. Resulta da alegria de plantar formas valiosas de existência e da satisfação de celebrar a vida infinita que está presente em toda parte, em todos os tempos, dentro de nós e ao nosso lado.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>

<p>“Não Há Religião Mais Elevada Que a Verdade” – Carlos Cardoso Aveline</p>	<p>[29.12.19, Domingo]</p>	<p>‘A Ética nos permite entrar em sintonia direta com Satyat, a Verdade. Não há bênção mais elevada que o fato de entrar em harmonia com a verdade suprema.. Para alcançar esta meta, não basta ter um objetivo nobre no nível voluntário da mente. A lei do carma fará, inevitavelmente, com que cada intenção altruísta seja amplamente testada. As intenções nobres do indivíduo não serão atacadas apenas por eventos externos. Elas serão desafiadas especialmente pela sua própria ignorância, e pelos hábitos e padrões involuntários alimentados por esta ignorância. Camadas e aspectos insuspeitados da falta de sabedoria do estudante irão surpreendê-lo em um grande número de maneiras e ocasiões. H.P.B. escreveu:</p> <p>“A primeira condição necessária para obter autoconhecimento é tornar-se profundamente consciente da ignorância; sentir com cada fibra do seu coração que se é incessantemente autoiludido. O segundo requisito é uma convicção ainda mais profunda de que tal conhecimento – um conhecimento intuitivo e seguro – pode ser obtido por esforço próprio.” [1]</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Veja em nossos websites o artigo “Como Alcançar o Autoconhecimento”, de Helena P. Blavatsky. Em inglês, “Collected Writings”, H.P. Blavatsky, TPH, EUA, volume VIII, p. 108.</p> <p>(Carlos Cardoso Aveline)’</p>
<p>https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2018/09/18/nao-ha-religiao-mais-elevada-que-a-verdade/</p>	<p>Emanuel Machado</p>	

“O Planejamento Elimina a Postergação” – Carlos Cardoso Aveline

[29.12.19, Domino]

<https://www.filosofiaesoterica.com/eliminando-prensa-postergacao/>

Arnalene Passos

‘Quem confia na vida pensa por si mesmo e tem paciência para agir a longo prazo. Saber da sua própria força capacita o cidadão para enxergar e valorizar as pequenas coisas. Com a visão clara, ele vê melhor a diferença entre o certo e o errado.

A experiência acumulada ensina a usar o tempo e a energia de forma eficaz.

Ao nascer, cada ser humano recebe um determinado tempo de vida natural. Ele pode cumprir e até ultrapassar com saúde este prazo médio, se estudar a arte de viver e acumular o necessário bom carma.’

O Local em que Moramos

[29.12.19, Domino]

Carlos Cardoso Aveline

‘MUDANDO DE CASA PARA A AVENIDA DO AGRADECIMENTO

Um irônico habitante de Yorkshire dizia a um amigo:

"O seu irmão mora na rua da Lamentação. Já habitei esta rua algum tempo e nunca lá gozei de boa saúde. O ar era impuro; a casa úmida; a água, contaminada. Os pássaros nunca lá iam cantar, e eu vivia melancólico, muito triste. Instalei-me na avenida do Agradecimento, e, desde então, gozo de boa saúde com toda a minha família. O ar é puro, a casa é saudável, tem sol todo o dia, os pássaros cantam e eu sou feliz."

"Naquela avenida há muitas casas com livros. Seu irmão, se lá morasse, devia ser feliz, e eu teria muito gosto de o ter como vizinho."

(O.S. Marden)

000

Reproduzido da obra "A Influencia do Optimismo", de Orison Swett Marden, Casa Editora de A. Figueirinhas, Porto, Portugal, 1932, 118 pp. ver pp. 41-42. A ortografia foi atualizada e algumas palavras, hoje em desuso, foram substituídas por sinônimos mais usados no século 21.’

'O CENTRO E A CIRCUNFERÊNCIA

O círculo e o ponto estão unidos. Quanto maior a circunferência, mais forte é o centro.

De "O Teosofista", dezembro de 2014, p. 16

<https://www.helenablavatsky.net/2014/12/o-teosofista-dezembro-de-2014.html>

[29.12.19, Domino]

Carlos Cardoso Aveline

Só uma visão suficientemente ampla do universo (Jnana loga) torna possível a verdadeira concentração mental (Raja loga).

Para isso, a ação correta (Carma loga) é indispensável. Ela deve conter em si mesma e combinar os dois extremos da contemplação abstrata do universo e da concentração constante no ponto central, o propósito.

A teosofia original ensina estes vários aspectos da sabedoria esotérica. Devemos enxergar tudo, mas agir pontualmente.'

‘LEMA DEL DÍA: LOS TRES AMIGOS DEL HOMBRE

Érase una vez un hombre que tenía tres amigos. A todos les dedicaba un gran interés y no los olvidaba en ningún momento.

Un día el hombre fue llamado a comparecer en el tribunal, ante el gran juez.

Asustado, pues no sabía lo que podría suceder, buscó al primer amigo y le pidió ayuda.

- No puedo hacer nada a tu favor - respondió el primer amigo -. ¡Solamente pagaré los gastos de tu viaje!

El hombre recurrió al segundo. Este le dijo:

- Tengo mucho miedo de ese juez que decidirá sobre tu destino. Solo puedo llevarte, amigo mío, hasta la puerta del tribunal.

Ante la situación embarazosa en la que se encontraba, el hombre recurrió al último amigo que le quedaba.

El tercer amigo atendió sin dudarle las súplicas del hombre; lo acompañó hasta donde se encontraba el juez y se esforzó, con dedicación y cariño, por su absolución.

¿Sabes cuáles son los tres amigos del hombre?

El primero es el dinero, el segundo la familia y el tercero, las buenas acciones.

Cuando el hombre muere y es llevado al tribunal de Dios [1], el dinero no lo acompaña, la familia lo lleva al cementerio, pero son las buenas acciones las que van con él al Supremo Juez. [2]

(Malba Tahan)

NOTAS:

[1] Las inteligencias divinas son muchas y no una sola. Por lo tanto, no es correcto imaginar un dios monoteísta que cuida individualmente de la vida de cada árbol, de cada animal, estrella, galaxia y ser humano. Hay, seguramente, una ley universal. Al morir, cada individuo pasa por un proceso de recapitulación o “juicio” de la encarnación que termina. Esta recapitulación es llevada a cabo de acuerdo con la Ley del Karma, y define el rumbo que el alma seguirá, así como la calidad de la existencia después de la muerte, que preparará la reencarnación siguiente. La duración del intervalo entre dos encarnaciones varía - con algunas excepciones - entre 1000 y 4000 años. Léase en nuestros sitios web el artículo en portugués “O Processo Entre Duas Vidas”: <https://www.carloscardosoaveline.com/processo-duas-vidas/>. (CCA)

[2] Supremo Juez: el Alma Espiritual, Atma, la Mónada, el Yo Superior, el Yo Reencarnante. (CCA)

(Traducción del portugués: Alex Rambla Beltrán)

“Os Três Amigos do Homem” –
Malba Tahan

[30.12.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/os-tres-amigos-do-homem>

Alex Beltran

“O Juiz e o Ovo” – Malba Tahan

[30.12.19, 2ª]

<https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2019/12/30/o-juiz-e-o-ovo/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “O Juiz e o Ovo”, de Malba Tahan.’

“Blavatsky e o Estudo da Doutrina Secreta” – Robert Bowen

[30.12.19, 2ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/blavatsky-e-o-estudo-da-doutrina-secreta/>

Arnalene Passos

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Blavatsky e o Estudo da Doutrina Secreta”, de Robert Bowen.’

A Chegada de 2020

[30.12.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Um novo vídeo nosso, no Facebook e no YouTube, traz uma reflexão sobre a chegada de 2020 e dos novos tempos.

<https://www.youtube.com/watch?v=sUFMTQcBk4k&t=27s>

<https://www.youtube.com/watch?v=pNI7xucDoAo>’

'SRI AUROBINDO: A INFINITUDE DO SER

Tornei-me o que era antes de haver o tempo.
Um toque secreto aquietou meus sentidos:
Todas as coisas criadas pela Mente passaram
A um magnífico vazio silencioso.

Minha vida é um silêncio preso por mãos atemporais;
O mundo afundou em um olhar imortal.
Meu espírito tirou as suas máscaras,
Estou sozinho com meu próprio ser no espaço.
Meu coração é um centro de infinitude,
Meu corpo apenas um ponto na vasta expansão da alma.
O abismo enorme de todos os seres está desperto sob mim,
Ele que um dia esteve dominado por uma gigantesca Ignorância.

É minha uma imensidão sem instantes, pura e nua,
E posso alcançar a eternidade de todos os lugares.

(Sri Aurobindo)

000

O poema acima é transcrito da obra "Três Caminhos para a Paz Interior", de Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 191 pp., p. 149. Aveline o traduziu de "Collected Poems, The Complete Poetical Works", de Sri Aurobindo, edição do Sri Aurobindo Ashram, Índia, 1972, p. 142.'

Aurobindo: A Infinitude

[30.12.19, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O tecido cármico da vida é feito de causas e consequências. Nesta teia que atravessa o tempo, cada causa é também um efeito, e cada efeito é por sua vez uma causa.

O futuro é determinado pela confluência entre os fatores que atuaram no passado e os fatores que atuam no presente.

O encontro entre as diferentes causas determina a cada instante de que forma o futuro acontecerá. O desdobramento da escolha, entre milhares de possibilidades, é de uma riqueza e complexidade enormes, devido a três grandes motivos gerais.

1) Em primeiro lugar, porque as causas são inúmeras. Elas têm peso, força e durabilidade muito diversos. Algumas delas são compatíveis entre si, outras apontam em direções diferentes e são incompatíveis. Há também “fatores causadores” que nem são harmoniosos nem conflitivos entre si, mas neutros.

2) Em segundo lugar, porque as causas atuam nos vários níveis de consciência e os seus efeitos se entrecruzam, interagindo num processo de transmutação e aprendizagem constantes.

3) Em terceiro lugar, porque as causas atuam em inúmeros cenários individuais e coletivos, que funcionam em várias dimensões e estão todos interligados. Por exemplo, o mundo emocional de cada ser humano é um cenário coletivo, constituindo uma “comunidade de sentimentos vivos”; mas, por outro lado, funciona também como um cenário individual que pertence a determinado cidadão. O corpo físico de alguém é um cenário coletivo, uma comunidade de órgãos e funções que cooperam, e também um processo individual. A mente do cidadão é algo único e algo plural ao mesmo tempo. O mesmo se aplica a um município, a um país ou à humanidade. Em qualquer cenário da vida, há um aspecto individual, que une o todo, e um aspecto coletivo, em que há diversidade. Isso ocorre nos níveis subconscientes da vida assim como nos níveis supraconscientes, ou espirituais.

Traçadas estas linhas básicas sobre o processo criativo do Carma, cabe reconhecer que cada indivíduo humano, tem uma “sensação de futuro”. Esta sensação é um aglomerado de pensamentos, sentimentos, lembranças, aspirações e projetos. Ela se alimenta de fatos, sonhos e intenções. A “sensação de futuro”, seja ela de um indivíduo, de um casal, uma família ou comunidade, é determinada pela confluência de milhares de fatores. Neste encontro geral de tendências diversas, a boa vontade é um dos fatores de maior peso e importância. A boa vontade - subconsciente, consciente e espiritual - organiza, interpreta e classifica os fatos criativamente. Ela dá um sentido a eles, e constrói um conjunto de cenários vivos de futuro que atuam de modo interligado. O aglomerado médio destas potencialidades positivas percebidas pelo indivíduo - em relação a si mesmo, à família, grupo social ou civilização humana - é o que chamamos normalmente de “visão de futuro”.

*Publicado em O Teosoista de
Janeiro de 2018, pp 1-2*

<https://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2018/01/O-Teosofista-Janeiro-de-2018.pdf>

[31.12.19, 3ª]

Gilmar Gonzaga

‘TECENDO A MANHÃ

(João Cabral de Melo Neto)

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de um outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

2

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão.

000

O poema acima é reproduzido do volume “A Educação Pela Pedra”, de João Cabral de Melo Neto, Ed. Alfaguara / Objetiva, RJ, 292 pp., ver p. 219.’

“Tecendo a Manhã” – João Cabral
de Melo Neto

[https://amazoniateosofica.com.br/
index.php/2016/11/30/tecendo-a-
manha/](https://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/30/tecendo-a-manha/)

[31.12.19, 3ª]

Emanuel Machado

CAMINHO MORRO ACIMA

Na terceira e última parte do livro “A Voz do Silêncio”, vemos a referência a um Caminho que é –

“...Íngreme e serpenteia morro acima; sim, até o seu topo rochoso.” [1]

A mesma imagem aparece em outras obras da literatura teosófica. No parágrafo final de uma Carta, um Mestre de Sabedoria escreve a um discípulo leigo sobre o problema da impaciência durante o estudo de teosofia:

“Você escolheu uma tarefa para uma vida inteira, e por algum motivo, em vez de generalizar, você se fixa em alguns detalhes que são extremamente difíceis para um principiante. Fique atento, meu bom Sahib. A tarefa é difícil e K.H., em homenagem aos velhos tempos, quando gostava de recitar poesia, pede-me que encerre a carta com o seguinte, para você:

O caminho serpenteia montanha acima o tempo todo?

Sim, até o final.

E o trajeto de cada dia toma o dia todo?

Da manhã à noite, meu amigo.” [2]

“O Caminho Montanha Acima” –
Carlos Cardoso Aveline

[31.12.19, 3ª]

(parte I)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-montanha-acima/>

Carlos Cardoso Aveline

Desde que o Mahatma escreveu esta carta, em 1882, os mesmos versos foram citados várias vezes na literatura teosófica. Helena P. Blavatsky usa-os na abertura do seu notável artigo intitulado “O Progresso Espiritual”. [3]

A autora dos versos, Christina Rossetti (1830-1894), está entre os poetas mais populares da Inglaterra do século 19.

Segundo um estudioso de literatura, Christina “teve na própria vida a prova de seu poder de renunciar: viveu com muito pouco, segundo os critérios mundanos, na esperança e na expectativa de uma recompensa mais completa. (...) Com 24 anos de idade, durante a guerra da Crimeia, quis ser enfermeira voluntária (...); rejeitada, trabalhou entre os pobres de Londres. (...) Depois de 1873, sua saúde piorou e ela dedicou-se cada vez mais aos escritos religiosos.” [4]

O poema “Up-Hill” (“Montanha Acima”) é vivencial e merece ser lido na íntegra:

O caminho serpenteia montanha acima o tempo todo?

Sim, até o final.

E o trajeto de cada dia toma o dia inteiro?

Da manhã à noite, meu amigo.

(Continua na próxima linha)

“O Caminho Montanha Acima” –
Carlos Cardoso Aveline

(parte II)

<https://www.carloscardosoaveline.com/o-caminho-montanha-acima/>

[31.12.19, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

(Continuação da linha anterior)

Mas há, durante a noite, um local de descanso?
Um teto para quando começam as lentas horas escuras.
A escuridão não irá escondê-lo de mim?
Não poderás perder esse abrigo.

Encontrarei outros peregrinos à noite?
Aqueles que partiram antes.
Devo então bater à porta, ou chamar, quando estiver à vista?
Eles não te deixarão esperando à porta.

Cansado e fraco, encontrarei conforto?
Encontrarás a recompensa do trabalho.
Haverá camas para mim e para todos os que buscam?
Sim, camas para todos os que vêm. [5]

O que se planta, se colhe: o “abrigo”, o “teto” e o “local de descanso” simbolizam o bom carma e o mérito dos peregrinos.

(Carlos Cardoso Aveline)

NOTAS:

[1] “A Voz do Silêncio”, de Helena P. Blavatsky, edição completa online dos nossos websites associados, ver aforismo 233, p. 30.

[2] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, volume I, Carta 42, p. 193.

[3] “O Progresso Espiritual”, artigo de Helena P. Blavatsky, disponível em nossos websites.

[4] Martin Corner, da Kingston University, na introdução do volume “The Works of Christina Rossetti”, The Wordsworth Poetry Library, Wordsworth Editions Limited, Kent, Reino Unido, 450 pp., 1995, p. VI.

[5] “The Works of Christina Rossetti”, The Wordsworth Poetry Library, p. 194.’

'UMA ORAÇÃO PELO MUNDO

Não rezo para deus algum. Não peço favores a Mestres ou divindades: prefiro tratar de ajudá-los. As orações que faço são livres, expressam a boa vontade presente na alma. Olho para o mundo e vejo razões para pensar no reino celeste.

Uma criança pobre morre num hospital e eu oro.

Um terrorista mata a sangue frio cidadãos indefesos, e eu oro.

Um político rouba discretamente dinheiro do seu próprio povo, e eu prossigo orando. Centenas de crianças morrem em uma guerra – e eu oro..

Florestas inteiras são destruídas pelo fogo, enquanto me dedico a orar. O dióxido de carbono, ou fumaça, se espalha pela atmosfera do planeta e eu oro.. Inúmeras futilidades circulam pela mídia e nas redes sociais, e eu oro. Vejo pessoas adorando o dinheiro e agindo como devotos do falso poder da aparência, e oro.

Um novo ser humano nasce em algum lugar, e a oração prossegue. Grande número de crianças estão seguras e protegidas em todo o mundo, enquanto oro. A boa vontade gera vida. Maridos e mulheres amam-se e cuidam dos seus filhos, e eu oro.

Novas árvores são plantadas em cada continente, enquanto oro. Estadistas honestos pensam no bem das suas nações, e eu oro. O estado judaico, cuja própria existência soa como um insulto para os terroristas e os antissemitas, brilha e cresce com uma luz firmemente democrática.

Eu oro.

No meio das dores de parto do tempo futuro, as Américas do Sul, Central e do Norte acordam para um novo nível de percepção, e eu oro. Os cidadãos europeus se adaptam à mudança enquanto prosseguem sua marcha evolutiva, e eu oro.

Políticos corruptos são recolhidos a penitenciárias, e eu prossigo orando. Líderes populistas fogem da lei mentindo e enganando – e eu contemplo, com serenidade, os temas divinos.

A Ásia tem uma sabedoria que nada pode perturbar. Ela ilumina permanentemente o mundo – e eu oro. As nações eslavas possuem uma vitalidade paradoxal, um amor pela vida e pelo contraste constante – e eu oro. A África sangra, sofre e aprende lições, e a oração continua. Não precisamos de mais uma catástrofe como a de Atlântida, e eu oro.

A dor e a felicidade me rodeiam, e eu oro, para que as pessoas compreendam a Lei e vivam em harmonia. E eu digo, como outros dizem:

Possa a bondade proteger os povos da autodestruição, moral e física. Que as nações mereçam líderes tão honestos e sábios quanto possível.

Que o cidadão culto e o ignorante reconheçam o fato de que são todos irmãos, e o pobre e o rico, e no Oriente e no Ocidente, e no Norte e no Sul.

Que cada indivíduo de boa vontade aprenda Sabedoria com as árvores, os animais e as estrelas. Possam todos encontrar a paz interior, transmiti-la uns aos outros, e viver em unidade com Ela.

(Carlos Cardoso Aveline)'

“Uma Oração pelo Mundo” –
Carlos Cardoso Aveline

[31.12.19, 3ª]

<https://www.carloscardosoaveline.com/oracao-pelo-mundo>

Carlos Cardoso Aveline

“Como Perceber o Futuro” – Carlos
Cardoso Aveline

<https://www.filosofiaesoterica.com/como-perceber-o-futuro/>

[31.12.19, 3ª]

Arnalene Passos

‘Cabe ao estudante de teosofia ter, portanto, uma visão de longo prazo, e desenvolver a determinação necessária para plantar bom carma no presente, mesmo tendo que avançar contra a correnteza. As sementes de futuro podem ser percebidas no instante do agora, através da simples observação do que estamos plantando.

Passado, presente e futuro são partes inseparáveis de um mesmo conjunto, e H.P. Blavatsky escreveu:

“... A eternidade não pode ter passado ou futuro, mas apenas o presente, assim como o espaço infinito, no seu sentido estritamente literal, não pode ter lugares próximos nem distantes. As nossas concepções, limitadas à área estreita da nossa experiência, tentam localizar, se não o final, pelo menos um começo do tempo e do espaço; mas nem o início nem o final existem em realidade, porque se existissem o tempo não seria eterno, nem o espaço seria ilimitado..”

Blavatsky prossegue:

“O passado e o futuro não podem existir exceto precariamente (...). Só nossas memórias sobrevivem; e nossas memórias são apenas vislumbres que obtemos dos reflexos deste passado nas correntes da luz astral (...).” [1]

NOTA:

[1] “Isis Unveiled”, Theosophy Co., Los Angeles, volume I, p. 184. Outra tradução pode ser encontrada na versão brasileira da obra: “Ísis Sem Véu”, Helena P. Blavatsky, Ed. Pensamento, edição em quatro volumes, ver volume I, p. 249.’
